

Portugal não põe problemas a aumento da participação espanhola

Pág. 5

Novo CEM «mora» mesmo em Belém? Decisão será conhecida hoje

Pág. 3

Sessão tempestuosa em Estrasburgo com insultos a portugueses

Pág. 3

François Jacob em Lisboa: os marcianos nunca poderão ser como nós

Pág. 23

Manifestações nacionalistas multiplicam-se na União Soviética

Pág. 13



ZÉLIA GATTAI

«Jardim de Inverno» e o exílio político de Jorge Amado

Pág. 21

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 766

Quinta-feira, 15 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

Acusando empresas de aumentos fabulosos dos lucros

INFLAÇÃO: CADILHE "PASSA A BOLA"



Desacelerar a inflação é difícil — os números de Agosto são tão maus como os de Julho — e, por isso, Cadilhe diz que o que lhe interessa é o «crescimento do emprego». «O Governo já decidiu: deu preferência ao emprego». Quer dizer que, a partir de agora, a inflação «derrapará» sem controlo? Não, o ministro das Finanças «passa a bola» ao mercado. Acusa algumas empresas de praticarem lucros fabulosos. Por isso, libera os juros, suspendendo a taxa máxima praticada, anuncia «subs-tanciais reduções de benefícios fis-cais» às empresas e ameaça «con-dicionar a atribuição de incentivos financeiros» às que exagerarem nos preços.

Pág. 12

GILBERT, FURACÃO IMPARÁVEL, ARRASOU A JAMAICA ONDE FEZ 36 MORTOS.

Mas também a costa oriental mexicana, com as suas estâncias turísticas, sofreram as profundas devastações que a tempestade, que se apresenta com o grau máximo da escala internacional, provoca nos sítios por onde tem passado. Agora o trajecto previsível aponta a progressão de Gilbert no sentido dos Estados americanos de Luisiana e do Texas, cujas autoridades providenciam medidas que minimizem os elevados estragos previsíveis — pessoais e materiais..

Págs. 14 e 15



PROVEDOR COM MAIS PODERES É INAMOVÍVEL POR SEIS ANOS

Daniel Reis

O cargo e a função do Provedor de Justiça poderiam sair bastante reforçados da revisão constitucional em curso: bastaria, para isso, que o Partido Comunista conseguisse fazer vingar a sua proposta de lhe alargar os poderes e, ao mesmo tempo, prolongar a duração do mandato. Simplesmente, dos debates prévios travados na Comissão, resulta que PSD e PS não aceitam nem uma nem outra destas pretensões, sendo por isso de admitir que o cargo de Provedor de Justiça continue a valer o que vale, independentemente de uma ou outra valorização não substancial.

Assim, o PCP adiantou a proposta de fixar em seis anos o mandato do Provedor de Justiça—é de quatro, actualmente, em correspondência teórica com a duração de uma legislatura—e acrescentou o importante pormenor de ele não poder ser destituído. Propôs, também, um significativo aditamento ao art. 23º, que define o quadro constitucional de actuação do Provedor, nos seguintes termos:

4. Cabe ainda ao Provedor de Justiça:

a) *Requerer ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade ou de ilegalidade de qualquer norma, com força obrigatória geral, bem como a verificação da inconstitucionalidade por omissão;*

b) *Impugnar contentosamente a validade de qualquer regulamento ou de acto administrativo que afecte interesses gerais ou difusos.*

O Partido Socialista também valoriza, na sua

proposta de aditamento de dois números ao texto actual do art. 23º, as funções do Provedor mas apenas por melhor definição da obrigatoriedade de cooperação, para a realização da sua missão, por parte dos órgãos e agentes da Administração Pública.

O projecto da ID determina, igualmente, o dever de «os cidadãos e entidades para o efeito solicitadas» cooperarem com o Provedor de Justiça.

PS e PSD contra

Bastaria o Partido Comunista fazer vingar a sua tese, escreviamos, para o Provedor de Justiça passar a ter mais poderes, ver alargado no tempo o seu mandato e dispor da certeza de que até ele se concluir seria inamovível no cargo, mesmo que politicamente a sua actuação desagradasse ao poder dominante.

Mas só o PCP, com os seus votos, não basta. Longe disso. E quem bastaria para tornar estas hipóteses realidades, está manifestamente contra elas, como o atestam as actas das sessões da Comissão de Revisão.

O PCP justificou esta sua tentativa de reforço da capacidade de intervenção do Provedor como sendo a conclusão tirada da discussão do último relatório no plenário da Assembleia da República. Ao alargamento das competências do Provedor, em função da primeira revisão constitucional, não terá

correspondido o acréscimo de meios, estruturas e mecanismos ao dispor daquele serviço.

«Há uma enorme distância entre as suas atribuições e competência—assegurou José Magalhães, do PCP, na Comissão—e a possibilidade da sua realização prática. E o que poderemos agora fazer é tomar uma opção quanto ao mecanismo ou ao sistema que o Provedor representa no sentido da sua não pulverização e do seu reforço em múltiplas dimensões, das quais propomos duas».

Nenhuma delas, no entanto, PS e PSD parecem dispostos a aceitar.

Em primeiro lugar, o Partido Socialista, por intermédio de Jorge Lação e Almeida Santos, manifestou-se radicalmente contra a proibição de destituição do Provedor pelo órgão que o designa, a Assembleia da República.

Magalhães recordou a polémica levantada por um deputado do PSD contra o Provedor, a propósito da pública tomada de posição sobre sevícias e outras ilegalidades praticadas em esquadras da polícia. O Provedor não caiu, mas podia ter sido destituído pela maioria qualificada da Assembleia que o elegeu.

Lação respondeu ser chocante que o Provedor não pudesse ser destituído, quando até o Presidente da República o pode ser, em caso de ser objecto de pena por crime praticado no exercício do seu mandato.

E daí não saíram, não obstante se ter desenhado



1988 ANO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

no debate deste mini-plenário constitucional a possibilidade de ser consagrado um texto no género de não poder ser destituído, salvo na sequência de condenação judicial.

Quanto aos novos poderes substantivos em que o PCP desejava ver investido o Provedor, o próprio Rui Machete, presidente da Comissão, e a sua colega do PSD, Maria da Assunção Esteves, ambos reforçando argumentação dos socialistas, assumiram uma posição de oposição clara. Seria invadir—dizem— a esfera de competências do Ministério Público que tem, em termos gerais, a incumbência de garantir a legalidade democrática e a legitimidade para interpor as correspondentes acções.

A convergência PS-PSD na recusa, quer do alargamento da duração do mandato, quer do reforço dos poderes do Provedor, foi perfeita e complementar durante os debates em Comissão. Se essa convergência for reproduzida em plenário da Assembleia...



Herculano Pombo: porta-voz da proposta de Promotor Ecológico

Promotor ecológico: novidade dos Verdes

Outra novidade apurada nas propostas de revisão constitucional, nesta sede do art. 23º, trouxe-a o Partido Os Verdes que avança com um Promotor Ecológico, órgão encarregado de receber queixas dos cidadãos «por acções ou omissões de qualquer pessoa ou entidade que atente contra o equilíbrio ecológico».

Segundo os Verdes, a actividade do Promotor é exercida sem prejuízo das atribuições do Provedor de Justiça. Mas por melhores que sejam estas intenções dos Verdes, foi exactamente a existência do Provedor de Justiça e a eventual concorrência entre as competências das duas entidades que gerou na Comissão de Revisão um clima desfavorável ao vencimento da proposta.

Para Herculano Pombo, que defendeu em nome da sua organização ecológico-partidária es-

ta proposta de aditamento ao art. 23º, os Verdes entendem ser necessário dar ao cidadão normal «hipóteses de contribuir para melhorar a qualidade do ambiente em que vive e, por tabela, a qualidade do ambiente do País». Nada melhor do que uma instância politicamente independente para receber, centralizar e canalizar as queixas dos cidadãos.

Algumas destas competências já estão cometidas, por força de lei, ao Instituto Nacional do Ambiente. Simplesmente,

Herculano Pombo disse na Comissão que «o Instituto não tem, de modo nenhum, competência nem isenção suficientes para exercer todas as missões que deveriam ser atribuídas ao Promotor Ecológico».

Os Verdes entregaram, entretanto, na Assembleia da República um projecto de lei que desenvolveria este novo preceito constitucional e segundo o qual o Promotor Ecológico deverá ser designado pelo Parlamento, sob proposta mínima de dez deputados, e ser um cidadão de reconhecida independência e idoneidade.

«Não um, mas dez milhões de Promotores»

Com a excepção do representante do PCP na Comissão de Revisão, a proposta de Herculano

Pombo não encontrou receptividade que baste para ser consagrada na Constituição.

Para os representantes do PS, a proposta acompanha outras anteriores de grupos de interesses determinados—mulheres e consumidores, nomeadamente—e mais não faz que esvaziar as competências do Provedor de Justiça que não terão sido suficientemente aproveitadas para defesa dos cidadãos, nomeadamente contra as agressões ao equilíbrio ecológico.

Em vez de uma pulverização de promotores, o PS pretende reforçar os poderes do Provedor de Justiça, nomeadamente pela reorganização dos seus serviços, especializando-os sectorialmente no tratamento das questões ecológicas, das mulhe-

res, dos consumidores, etc.

Ou então, como garantiu Almeida Santos, fazer aquilo que o seu partido prevê propor, não um mas dez milhões de promotores ecológicos. Como? Através da "acção popular" para defesa dos valores ecológicos.

Disse Almeida Santos, segundo o registo da acta das reuniões da Comissão Eventual de Revisão Constitucional:

«Este é um domínio em que me parece que se justifica a figura da acção popular e em relação ao qual os fiscais, os provedores e os promotores seremos nós todos. Cada um que tiver conhecimento de que se vai instalar uma fábrica poluente e essa fábrica vai matar os peixes do rio, tomará a medida preventiva ou repressiva que entender».

Embaixador português apresentou credenciais ao presidente da Coreia do Sul

O embaixador Soares Oliveira apresentou hoje as cartas credenciais ao presidente sul coreano, Roh Tae-Woo, em cerimónia que decorreu no Palácio Azul, em Seul.

Depois da cerimónia, Soares Oliveira passou revista às tropas e escutou o hino nacional executado por uma banda de 35 elementos do exército coreano.

É a primeira vez que Portugal abre uma representação diplomática na Coreia do Sul, o que é visto nos meios diplomáticos como mais um passo no sentido do alargamento da presença económica e cultural portuguesa na região Ásia-Pacífico.

Portugal e a Coreia do Sul estabeleceram relações diplomáticas

após o 25 de Abril de 1974, mas apenas foi instalada, entretanto, a embaixada sul coreana em Lisboa.

A representação diplomática portuguesa localiza-se na parte velha da cidade, a norte do Rio Han, do lado contrário onde se situa a aldeia olímpica e se desenrola a maior parte das competições dos Jogos Olímpicos de Seul.

A instalação da embaixada portuguesa, segundo Soares de Oliveira, visa o incremento das relações com a Coreia do Sul e outros países da região, aproveitando os laços históricos e culturais existentes, e também a promoção de Portugal como destino turístico.

A balança comercial entre os dois países, equilibrada durante alguns anos, com um volume nos dois sentidos de 2 milhões de contos, registou, recentemente, uma variação favorável aos coreanos, que passaram a exportar 7 milhões de contos para Portugal, enquanto as exportações portuguesas se ficaram nos 2 milhões de contos.

Luis Soares Oliveira, de 61 anos, é formado em Economia e Finanças pelo ISCEF e desempenhava o cargo de sub-director geral dos Negócios Políticos e Estrangeiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Belém anuncia hoje novo chefe da FAP

Belém anunciará esta tarde o nome do novo «patrão» da Força Aérea Portuguesa. Três nomes se perfilam como candidatos à sucessão de Brochado Miranda, que há um mês passou à reserva. São eles: Conceição e Silva, Mendes Dias e Paulino Correia. É quase seguro que o novo chefe do Estado-Maior da FAP mora em Belém.

Conceição e Silva, chefe da Casa Militar do Presidente da República, é, segundo os próprios círculos militares, o nome apontado para a chefia da FAP. Trata-se, segundo os mesmos meios de um general com experiência de questões militares (veja-se o lugar que ocupa) e, aliado a essa, o seu próprio currículo político - factos extremamente importantes nesta fase de modernização das forças armadas e do papel que a Força Aérea poderá desempenhar.

De Belém deverá, portanto, sair o sucessor de Brochado Miranda, culminando um processo cuja tramitação durou mais de duas semanas. Começou com a reunião do Conselho Superior de Aeronáutica, da qual saíram os três nomes mais votados pelos treze generais que acabaram por nele tomar assento, concluindo-se esta tarde em Belém, quando Cavaco Silva se apresentou na Presidência da República para a habitual audiência semanal com Soares.

Entre Alfragide e Belém, o processo de escolha e nomeação do novo «patrão» da Força Aérea Portuguesa ocupou, logo no dia seguinte à reunião do Conselho Superior de Aeronáutica, o Conselho de Chefes do Estado-Maior das Forças Armadas (formado pelo CEM-GFA, general Lemos Ferreira, mais os três chefes dos ramos das FA's Firmino Miguel, Andrade e Silva e Baptista Pereira, este no desempenho da chefia da FAP).

Os três nomes mais votados no primeiro Conselho, posteriormente sancionados pelo segundo, chegaram nesse mesmo dia ao Ministério da Defesa Nacional e às mãos de Eurico de Melo que, pouco depois, entrava em contacto telefónico com o Primeiro-Ministro, de férias no Algarve.

O nome do novo «patrão» da Força Aérea Portuguesa anima e dinamiza três acontecimentos importantes de hoje: as reuniões do Conselho de Ministros (que decorria à hora do fecho desta edição), do Conselho Superior de Defesa Nacional e a audiência semanal, como acima se frisa, que o Presidente da República concede ao Primeiro-Ministro.

Portugueses acusados de serem "grupo de mafiosos"

TIMOR-LESTE ABRE "GUERRA" NO PARLAMENTO EUROPEU

A temperatura subiu ontem no Parlamento Europeu, quando se iniciou um debate sobre Timor-Leste, debate tumultuoso e mais vivo do que é habitual para aquele fórum. A origem da «guerra» surgiu com as afirmações do deputado conservador britânico Bryan Cassidy, que imprevistamente apelidou os portugueses de «grupo de mafiosos».

A afirmação custou-lhe uma «enchente» de condenações e protestos, chegando mesmo a ser-lhe retirada a palavra pela direcção do grupo dos democratas europeus a que pertence. Humilhando o referido deputado, que entretanto teria procurado atenuar a infelicidade das suas declarações, a mesma direcção acabaria por pedir desculpa aos deputados portugueses.

O clima de consenso que tem vindo a rodear os debates sobre o território timorense quebrou-se no início da discussão do relatório da deputada socialista Yan Van Der Heuvel, quando o holandês Jean Penders solicitou que esta fosse adiada.

O deputado alegou que tinha conhecimento de uma nova posição da Indonésia, que teria feito promessas de liberalizar o sistema de acesso de observadores internacionais, além de indicar a possibilidade de uma visita futura ao Parlamento Europeu do ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio.

Considerando-a uma «manobra dilatória inspirada pela Indonésia», os deputados portugueses presentes criticaram fortemente a sugestão de adiamento do debate. Lucas Pires, do mesmo grupo político de Jean Penders, mostrou-se mesmo agressivo: «Se a situação em Timor-Leste agora está mais calma é porque há mais gente nos cemitérios e porque em Timor há mais de 25 mil soldados da Indonésia», frisou.

Foi nesta altura que Bryan Cassidy lançou o ataque, dizendo que estas críticas se tratavam de uma acção conjunta da «mafia portuguesa». Perante um autêntico clima de «bombardeamento» às suas declarações, vindo de todos os quadrantes do hemisfério, o deputado conservador tentou minimizar os estragos que tinha feito, substituindo a palavra «mafia» pela expressão «portugueses que são responsáveis pela situação em Timor-Leste; uma aliança entre a esquerda e a direita em Portugal».

Os representantes de Portugal no Parlamento consideraram as declarações como «uma ofensa ao povo português a também ao povo maubere de Timor-Leste», a direcção do

grupo conservador pediu desculpa aos deputados portugueses, retirando a palavra a Bryan Cassidy e substituindo-o na sua intervenção por Michael Welsh e o deputado conservador Guy Guermour decidiu desistir da palavra como expressão de desagrado pela posição assumida pelo seu colega.

Os ânimos foram acalmando e quando o debate foi retomado os conservadores voltaram a «atacar» o relatório. Michael Welsh seguiu o princípio que «Timor-Leste faz parte da Indonésia», circunstância que aproveitou para consumar.

Segundo ele, «em vez de olharmos para o passado e insistirmos na condenação da Indonésia, será mais importante olhar para o futuro». Considerou desnecessário o presente debate, uma vez que - segundo as suas palavras - «o Parlamento Europeu já tinha abordado há pouco tempo o mesmo assunto, com alegações que já são conhecidas».

Barros Moura, deputado comunista ao PE, contestou imediatamente a posição de Welsh, frisando que «Timor-Leste não faz parte da Indonésia». Disse igualmente que «a pressão internacional é indispensável para deter o genocídio da Indonésia» e sublinhou que se vive no território timorense uma situação colonial. Pedro Santana Lopes, do grupo liberal, apoiou esta perspectiva. «Por ser um pequeno povo, mais forte deve ser o nosso empenhamento e a nossa solidariedade», disse Santana Lopes.

Lucas Pires, do Partido Popular Europeu mais uma vez mostrou-se irreverente e irónico nas declarações que fez quanto a possibilidade do Parlamento reconhecer o facto consumado da presença indonésia em Timor-Leste: «Eu não sou um notário». Para ele, aquela instituição deve manter, pelo contrário, o poder de intervenção.

Ainda na mesma sessão, o vice-presidente da Comissão Europeia, Claude Cheysson, afirmou ser impossível negar que «a operação militar ocorrida em 1975 é ilegal». Aquele membro da Comissão Europeia declarou também que «A Indonésia constitui um grande povo, com o seu orgulho, mas o direito in-

ternacional foi violado, e o princípio da autodeterminação esmagado».

O relatório sobre Timor-Leste que gerou toda a polémica é votado hoje ao fim da tarde no Parlamento Europeu, esperando-se a sua aprovação. A proposta de resolução condena a presença de forças indonésias em Timor-Leste, exige a liberalização dos acessos de observadores estrangeiros ao território e o envolvimento dos representantes do povo maubere nas negociações sobre o seu futuro.

Indonésia promete abertura pelo Natal

Treze anos após ter invadido a antiga colónia portuguesa, a Indonésia enfrenta uma onda de pressões para reduzir a quantidade de tropas e restrições em Timor-Leste. Dando um «golpe de mestre» como forma de deslenciar parte das acusações que tem vindo a sofrer provenientes da comunidade internacional, o Governo de Jacarta promete abrir as suas fronteiras até ao Natal.

O ministro do Interior indonésio, Rudini, disse ontem que as forças armadas indonésias não colocam neste momento quaisquer problemas à abertura das fronteiras de Timor-Leste, que se poderá concretizar até ao fim do ano.

Rudini adiantou também que algumas restrições à entrada na província de não residentes e a liberdade de deslocação dos timorenses ao exterior serão levantadas em breve. Por seu lado, o ministro da Defesa do Executivo de Jacarta precisou que tem agendada para hoje uma audiência com uma comissão do Parlamento indonésio devendo abordar esta questão.

As retaliações à Indonésia, devido à anexação da antiga colónia portuguesa, situada na rota marítima estratégica entre a Austrália e a grande Ilha da Nova Guiné, no Pacífico Sul, têm vindo a ocorrer. A última delas foi a falta de apoio que este país obteve na sua candidatura formal à presidência do Movimento dos Não-Alinhados 1989-92, durante a reunião do movimento que terminou esta semana em Chipre, tendo sido escolhida a Jugoslávia.

De nada serve à Indonésia, o maior país muçulmano do mundo, negar permanentemente as acusações de violar os direitos humanos em Timor-Leste, com uma população de 647 mil pessoas, quase 90 por cento das quais católicas, pois os seus actos são frequentemente trazidos à público através dos eurodeputados.

Revisão constitucional

PS, PSD e o mistério da proposta desaparecida

O Partido Social Democrata e o Partido Socialista continuam a guerra do documento desaparecido. Tanto uns como outros reafirmam as posições que têm vindo a tomar, não se conseguindo chegar a nenhuma conclusão sobre se «o documento de 2 de Setembro» foi ou não entregue.

«É falso que o PS tenha entregue ao PSD qualquer documento escrito sobre a revisão constitucional no dia 2 de Setembro. O último data de Julho e teve resposta dois dias depois», afirmou ontem o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, à saída da reunião da Comissão Política Nacional (CNP) dos sociais-democratas.

Dias Loureiro referia-se a notícias recentemente vindas a público, nas quais o Partido Socialista afirma que o seu negociador para a revisão constitucional, António Vitorino, entregou pessoalmente a Fernando Nogueira, um documento sobre este assunto.

Segundo o porta-voz do CNP, «o PS e o PSD tinham concordado e não negociar na praça pública e é neste espírito que nos queremos manter». Sobre este assunto, Dias Loureiro acrescentou ainda que o seu partido manterá o diálogo com os socialistas «na esperança de que estes também desejem a construção de um país moderno, europeu e com uma Constituição à sua medida».

A este propósito, o Partido Socialista emitiu ontem um comunicado no qual reafirma a entrega do documento e «lamenta que se procurem criar dificuldades ao andamento do processo de revisão constitucional, marginais ao próprio conteúdo dos importantes problemas em jogo».

Fazer ouvidos de mercador às propostas do PCP

No que se refere às propostas do PCP, reiteradas por Álvaro Cunhal durante o seu discurso na Festa do Avante, e no qual o dirigente comunista apelava à união com os socialistas «para em conjunto combater a direita e defender os interesses do povo e do país», Dias Loureiro afirmou esperar que o PS «faça ouvidos de mercador aos apelos comunistas».

Por seu lado, diversos dirigentes do PS pronunciaram-se já sobre este assunto. Em declarações ao semanário «O Tempo», João Cravinho afirmou que «nas actuais condições, o apelo da Álvaro Cunhal deverá ser entendido mais para uso interno, sendo difícil que seja efectivamente dirigido ao PS e aos seus eleitores».

Falando também a «O Tempo», o socialista António Barreto disse que «os apelos de Cunhal à unidade democrática com o PS são autênticas velha-

rias», acrescentando que «o PS não será o enfermeiro da direcção leninista». O Secretariado Nacional do Partido Socialista reúne-se, aliás, hoje na sua sede nacional em Lisboa para análise da situação política e do processo de revisão constitucional.

PSD prepara próximas eleições

A preparação dos próximos actos eleitorais - as eleições regionais de 9 de Outubro, as eleições para o Parlamento Europeu e as autárquicas de 1989 - foi um dos temas em destaque na reunião da Comissão Política Nacional do PSD.

No que diz respeito aos actos eleitorais dos Açores e Madeira, Dias Loureiro afirmou que o seu partido está amplamente envolvido nestas eleições e acredita que as populações insulares «vão reconhecer o mérito da governação social-democrata quanto ao melhoramento da qualidade de vida».

«O PSD vai começar a desenvolver uma campanha de informação junto dos eleitores para os sensibilizar para a importância da representação portuguesa no Parlamento Europeu», declarou o porta-voz do CPN referindo-se às próximas eleições europeias. Neste âmbito, os sociais democratas planeiam «aprofundar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, sobretudo neste período que antecede à campanha eleitoral».

Finalmente, Dias Loureiro falou das próximas eleições autárquicas, dizendo que o PSD já definiu no ano passado a estratégia a adoptar neste acto: «Queremos concorrer em todo o país a apresentar os melhores candidatos, o que não é fácil pois isso envolve a mobilização de mais de 40 mil concorrentes».

Interrogado sobre a questão da inflação, o secretário-geral do PSD declarou que «a economia portuguesa goza de boa saúde» e que «o aumento do custo de vida, dependente de factores conjunturais internos e externos, poderia ter sido evitado mas o Governo preferiu privilegiar factores como o emprego, em queda vertiginosa, e o investimento, que tem aumentado extraordinariamente».

A questão da escolha do novo líder parlamentar dos sociais democratas e o problema da Câmara Municipal de Viana do Castelo não foram, segundo Dias Loureiro, abordados no CPN.

Em Outubro

Cavaco Silva vai a Marrocos

O Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, deverá visitar oficialmente Marrocos em meados de Outubro. Trata-se da primeira visita oficial de um Primeiro-Ministro português àquele país.

Fonte marroquina adiantou que decorrem os preparativos do programa da visita, que deverá ocorrer na segunda quinzena de Outubro.

O chefe do Governo português deverá permanecer em Marrocos três dias, durante os quais será recebido pelo rei Hassan II e terá reuniões de tra-

balho com o seu homólogo marroquino.

Segundo a mesma fonte a visita de Cavaco Silva a Marrocos permitirá consolidar as relações e a cooperação entre Portugal e Marrocos, num vasto campo da política, da economia e da cultura.

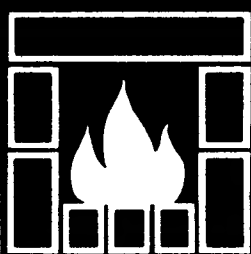
As relações entre Portugal e Marrocos têm-se dinamizado nos dois últimos anos, após as visitas do Primeiro-Ministro marroquino, Azzedine Laraki a Lisboa, em Janeiro de 1987, e do presidente Mário Soares a Marrocos, em Março passado.

BATAS ESCOLARES



TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECCÕES

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
R. Infanteia 16, 55-C - 1300 LISBOA



A LAREIRA

RESTAURANTE • BOITE

ESTÁ AGORA DIFERENTE
DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA
À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOITE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOITE. TELEFONE PARA 68 96 37.



Associação de Cegos

«LUIZ BRAILLE»

Lista dos Prémios do Sorteio realizado em 28/6/88

- | | |
|---|------------|
| 1.º PRÉMIO — Um automóvel OPEL KADETT | N.º 455826 |
| 2.º » — Um automóvel OPEL KADETT | » 645985 |
| 3.º » — Um automóvel OPEL CORSA | » 988156 |
| 4.º » — Um automóvel OPEL CORSA | » 133184 |
| 5.º » — Um compacto TV/VIDEO TVR 6300 CTI, GRUNDIG | » 021832 |
| 6.º » — Um aparelho de Alta Fidelidade, GRUNDIG | » 131709 |
| 7.º » — Uma Máquina de Lavar e Secar Roupas, CANDY | » 022811 |
| 8.º » — Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY | » 297550 |
| 9.º » — Um Frigorífico, CANDY | » 656562 |
| 10.º » — Uma Máquina de Lavar Louça, CANDY | » 389211 |
| 11.º » — Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY | » 298732 |
| 12.º » — Um Frigorífico, CANDY, mod. GE 28 DP (280 L) | » 111412 |
| 13.º » — Uma Máquina de Lavar Roupas, CANDY | » 134361 |
| 14.º » — Um Compacto de Alta Fidelidade, GRUNDIG | » 868193 |
| 15.º » — Um Stereo Cassette Deck, TOSHIBA | » 865812 |

LISTA GRÁTIS

QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos os 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 primeiros prémios, serão contemplados com uma Máquina de Barbear GRUNDIG, mod. BETA 1, no valor de Esc. 11111500.

MNE diz que se trata de um procedimento normal

MISSÃO IRAQUIANA DE ALTO NÍVEL SEM VISTOS PARA ENTRAR EM PORTUGAL

O Governo português recusou vistos de entrada aos membros da missão comercial iraquiana que deveria ter iniciado terça-feira uma visita a Portugal.

De acordo com o secretário-geral da Câmara do Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP), Karim Bouabdellah, os dez membros da missão comercial pediram vistos de entrada na Embaixada Portuguesa em Bagdad, no passado dia 8, não tendo recebido qualquer resposta até à data prevista para o início da visita, ou seja, terça-feira última.

No entanto, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à agência Lusa que os vistos em questão não fo-

ram recusados, tendo sido pedidos há apenas dois dias na Embaixada Portuguesa em Bagdad e entrado naquele Ministério na segunda-feira à tarde.

A fonte do MNE acrescentou que este tipo de vistos demora cerca de 15 dias a ser apreciado e tratado.

A missão inclui três secretários de Estado iraquianos — Indústria, Comércio e Comércio Externo — o presidente das Câmaras de Comércio e Indústria do Iraque e seis importantes industriais iraquianos.

A visita a Portugal incluía encontros com os ministros do Comércio e Turismo e da Indústria e Energia, secretário de Estado do Comércio Externo, ICEP (Instituto Português do Comér-

cio Externo); IPE (Investimentos e Participações do Estado), IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento) e AIP (Associação Industrial Portuguesa).

Karim Bouabdellah afirmou ainda que a CCIAP vai pedir uma justificação às autoridades portuguesas, sublinhando que a «Câmara não pode aceitar essa situação» uma vez que se trata de um problema extremamente grave.

O secretário-geral da CCIAP adiantou que esta ocorrência «diz respeito não só ao Iraque mas também a todo o mundo árabe».

Segundo o porta-voz do MNE português, seis dos pedidos de visto de entrada em Portugal en-

traram no Ministério apenas na segunda-feira à tarde.

Anteriormente, tinha chegado na sexta-feira à tarde, via teleograma, o pedido de visto para o chefe da delegação, Najib Al Jat, e, na segunda-feira de manhã, para um outro membro da missão, Al Ani Saik.

Para visitas deste tipo, depois de os pedidos de entrada serem apresentados numa embaixada ou consulado, são canalizados para os serviços centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que os submete à apreciação do Ministério da Administração Interna, sendo depois reenviados ao MNE que, por sua vez, comunica à embaixada ou consulado a decisão tomada pelas autoridades centrais.

Hoje foi a Coimbra

MNE do Benin visita Portugal a convite de Deus Pinheiro

O ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Benin, Landry Hazoume, está desde ontem em Portugal, para uma visita de cinco dias a convite do seu homólogo João de Deus Pinheiro, com quem deve-

rá abordar questões ligadas à cooperação bilateral.

Ontem, o visitante teve um encontro com o presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian,

segundo-se uma visita ao museu. Um encontro com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria e um espectáculo, à noite, na Gulbenkian, preencherá o programa do primeiro dia.

Landry Hazoume está hoje

em Coimbra, onde se encontrará com o reitor da universidade, seguindo-se depois um almoço e uma visita à universidade. À noite ser-lhe-á oferecido um jantar no Palácio das Necessidades, em Lisboa.

Acordo das Lajes

Aumento do auxílio americano deve-se aos açorianos

— diz Mota Amaral

A verba inscrita no orçamento norte-americano, para o próximo ano fiscal, destinada ao auxílio a Portugal, no âmbito do acordo das Lajes, atinge os 55 milhões de dólares, revelou a presidência do executivo açoriano.

Segundo uma nota do gabinete de Mota Amaral que cita uma carta do senador Claiborne Pell, presidente da Comissão de Re-

lações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, Portugal fica, assim, situado em quarto lugar na lista dos países que vão receber maiores ajudas financeiras norte-americanas.

Parte substancial da ajuda financeira a Portugal, ao abrigo do acordo, destina-se a investimentos nos Açores.

Segundo o gabinete de Mota

Amaral, o aumento do apoio financeiro a Portugal de 40 para 55 milhões de dólares, é resultado das diligências efectuadas pelo governo açoriano e por entidades ligadas aos Açores nos Estados Unidos.

«Verifica-se agora que foi coroados de êxito (a iniciativa de entidades ligadas à emigração nos Estados Unidos), testemu-

nhando o crescente peso político dos açorianos fixados nos Estados Unidos e a sua capacidade de actuação dentro do regime democrático norte-americano, diz a nota do Governo Regional.

Mota Amaral enviou ao Presidente da República e Primeiro-Ministro cópia da carta e outra correspondência trocada com o senador Pell, adianta.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

T. 726 08 18

ESTA SEMANA ★ HORARIOS

TERÇA • QUARTA • SEXTA - às 21,30 h

QUINTA E SABADO - às 18,30 h

DOMINGO - às 17 h

★ ENCENAÇÃO - JOAO MOTA

★ TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA

★ MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

«ENCONTROS ACARTE», CO-PRODUÇÃO - ACARTE/COMUNA

EDIPO-REI

CELESTINO S.E.C. ★ APOIO F. GULBENKIAN

SÓFOCLES

Deus Pinheiro e Fernandez Ordoñez em conferência de Imprensa

PORTUGAL NÃO LEVANTA PROBLEMAS ÀS INTENÇÕES ESPANHOLAS NA NATO

«Portugal não só apoiou a entrada da Espanha na Nato, como apoiará todo o tipo de intenção que aquele país venha a ter com vista a uma maior participação na Aliança Atlântica», afirmou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, durante a conferência de imprensa dada ontem no final do encontro com o seu homólogo espanhol, Fernandez Ordonez.

De acordo com aquele membro do Executivo de Cavaco Silva, «a questão da adesão de Espanha à Nato já não levanta qualquer problema e não será sequer discutida na cimeira de Novembro, entre os chefes de Governo dos dois países».

Fernandez Ordonez, que se deslocou ontem a Lisboa para preparar a cimeira dos dias 2 e 3 de Novembro, afirmou a propósito da questão da Aliança Atlântica que «as divergências existentes referiam-se a temas puramente técnicos, muito limitados e totalmente ultrapassa-

dos».

Durante o seu encontro, que se prolongou por toda a manhã de ontem, os dois ministros dedicaram-se sobretudo à preparação dos temas a discutir na cimeira que, segundo João de Deus Pinheiro, «será sobretudo política, já que não existe qualquer problema entre os dois países».

Embora não esteja ainda definida a agenda final, alguns dos temas a abordar poderão ser, de acordo com o ministro português, as obras públicas, as finanças, o ordenamento do ter-

ritório e talvez a educação.

A questão da cooperação fronteiriça foi outro dos temas abordados por Deus Pinheiro e Ordonez. A este propósito o responsável português pela pasta dos Negócios Estrangeiros anunciou a criação futura de um grupo de trabalho conjunto, «destinado a permitir a exploração das medidas de apoio comunitário que existem para as regiões fronteiriças».

Ainda no que se refere a esta questão, Fernandez Ordonez afirmou que ela estará incluída na agenda da cimeira, pois é um tema que preocupa pessoalmente Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, acrescentando ainda que se trata de «uma das áreas de cooperação mais claras, não só entre Portugal e Espanha, mas com toda a Comunidade Europeia».

«A presidência espanhola da

CEE aparece num ponto chave da vida comunitária», declarou o membro do Governo português, que especificou: «Será durante o seu mandato que vai ser discutida toda a problemática monetária, nomeadamente no que diz respeito à criação de uma moeda única e de um banco central europeu. Além disso, as conversações entre a CEE e os Estados Unidos para o eventual estabelecimento de novos acordos comerciais deverá também iniciar-se neste momento».

Debruçando-se sobre este assunto, Fernandez Ordonez falou ainda da intensificação das relações da CEE com os países da América Latina, e do desenvolvimento do espaço social europeu. No entanto, Ordonez considera que é muito difícil dizer o que se vai passar quanto à cooperação política europeia.

Durante a conferência da imprensa foi ainda destacada a importância do papel de Portugal durante a presidência espanhola, «a quem caberá tomar as iniciativas que Espanha, enquanto país presidente, não poderá ter».

A adesão de Portugal e Espanha à União Europeia Ocidental (UEO), foi outro dos temas discutidos, tendo os dois ministros chegado à conclusão de que as negociações de ambos os países estão a decorrer «num paralelismo quase total, sendo de prever que o convite possa ser feito ainda durante a presidência britânica».

Finalmente, João de Deus Pinheiro e Fernandez Ordonez referiram-se à cooperação não institucional. Na opinião do responsável português, «estamos a assistir a uma afirmação cada

vez maior da sociedade civil que deve ser consubstanciada através de instituições progressivamente mais actuaes».

Encontros de Ordonez com Soares e Cavaco

Durante a sua deslocação a Portugal, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros encontrou-se também com o Presidente da República, Mário Soares, a quem terá comunicado o resultado das conversações mantidas em Lisboa. À saída de Belém, Ordonez recusou-se, contudo, a prestar declarações sobre os temas abordados com o chefe de Estado português. O responsável do país vizinho foi ainda recebido em audiência pelo Primeiro Ministro, Cavaco Silva, durante cerca de três quartos de hora.

CENTRO DE SAÚDE:

o aumento da percentagem da sua saúde!

É o Centro certo para defender a sua saúde. Todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, nos CENTROS DE SAÚDE pode encontrar o seu Médico de Família, médicos especializados e todas as informações acerca do SAP — Serviço de Atendimento Permanente. Com o Médico de Família, você e os restantes membros do seu agregado familiar passam a ter a assistência global de quem vos conhece melhor. Com o SAP — Serviço de Atendimento Permanente todos dispõem, a qualquer hora do dia, ou da noite, de cuidados urgentes primários, em medicina geral.

... porque não há nada mais importante que a saúde



MINISTÉRIO DA SAÚDE



CENTRO DE SAÚDE

Além da reconstrução do Chiado

ARQUITECTOS TOMAM POSIÇÃO SOBRE RECUPERAÇÃO DA BAIXA

Os arquitectos portugueses tomaram já posição sobre a reconstrução do Chiado e a reabilitação da Baixa lisboeta. No momento em que esta edição começa a ser distribuída pelo País, a Direcção Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) pronuncia-se em Lisboa sobre aqueles dois segmentos — reconstrução do Chiado e reabilitação da Baixa —, em reunião com representantes da Comunicação Social, na sua sede.

O trabalho com os jornalistas retomou, ao que foi já anunciado, as conclusões saídas da última reunião, da AAP, precisamente em redor da situação do Chiado e de toda a Baixa lisboeta, tema que será alargado a uma abordagem mais genérica da importância da cidade.

Conseguir «uma viragem na gestão da cidade, em termos de participação correcta e respon-

sável de todos os intervenientes da vida urbana», é um dos objectivos fundamentais da AAP, que defende «a intensificação do debate numa base cultural rigorosa, tendo em conta que «a discussão da cidade é o palco essencial do debate cultural contemporâneo».

Insistindo na necessidade de acompanhar as decisões quanto à reconstrução do Chiado, de uma discussão pública sobre a «revitalização dos tecidos antigos das nossas cidades; a AAP defende ainda que se substituam as «decisões pontuais e desgarradas», por um processo verdadeiramente integrado.

No caso concreto da reconstrução do Chiado, a AAP (que desde sempre considera «positiva» a escolha de Siza Vieira), insiste na necessidade de «essa escolha não anular a realização do concurso público de ideias», que garanta «uma ampla partici-

pação dos arquitectos».

Na selecção dos futuros projectistas a AAP sublinha «não abdicar» de uma total isenção «nem aceitar qualquer escolha por processos de competição com base curricular».

Indigitação «positiva»

A Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) considera «positiva» a indigitação de Siza Vieira como arquitecto responsável pelo Plano Global de Reconstrução do Chiado.

Em comunicado a AAP considera Siza Vieira um arquitecto «susceptível de recolher amplo consenso para as acções de elaboração de um plano de conjunto e coordenação dos projectos», mas considera que o processo seguido «não corresponde inteiramente» ao que ficou acordado com a Câmara Muni-

cipal e o Instituto Português de Património Cultural.

Para a AAP, os objectivos a atingir, com a proposta que apresentou de realização de um concurso de ideias «não são anulados pela indigitação do arquitecto Siza Vieira», com o qual «manterá diálogo permanente» e cujo trabalho apoiará.

A Associação defende, como um dos seus objectivos fundamentais no processo de reconstrução do Chiado e de reabilitação da Baixa lisboeta «a garantia de que através deste se consiga uma viragem na gestão da cidade em termos da participação correcta e responsável de todos os intervenientes na vida urbana» — afirma o documento.

A AAP considera que o debate se deve intensificar «numa base cultural rigorosa, permitindo o envolvimento empenhado da população na discussão da cidade».



Uma resposta da Associação de Arquitectos Portugueses

“O incêndio da Baixa (4) — A excessiva prudência desmoralizadora”

Da Associação dos Arquitectos Portugueses recebemos o seguinte esclarecimento que publicamos na íntegra:

Publicou o jornal que V. Ex.ª dirige, no dia 6 de Setembro último e sob a assinatura do arq.º Pedro Vieira de Almeida, um artigo intitulado «O Incêndio da Baixa (4) — A Excessiva Prudência Desmoralizadora».

No artigo referido, o autor dedica-se a referir o que ele «supõe» (sic) serem as posições da Associação dos Arquitectos Portugueses em relação ao processo de reconstrução da Baixa. Ao longo dos últimos anos, tem o mesmo autor, na mesma coluna «Arquitectura Reflexa», mantido frequentes críticas a outras posições da AAP, que não nos mereceram quaisquer comentários ou porque se inserem nos normais e salutaros preceitos da crítica e da liberdade de opiniões ou por irrelevância das matérias tratadas.

Tal não é o caso vertente — o processo de reconstrução da Baixa é demasiado importante para todos os cidadãos para que se alimentem atitudes de desinformação, tanto mais que todo o artigo parte de pressupostos falsos a respeito do que são as posições da AAP. A partir de simples suposições que o autor não teve o cuidado de verificar (o que poderia ter feito pela leitura dos comunicados da AAP, pela análise dos depoimentos do seu

presidente publicados na íntegra pelos jornais ou, simplesmente, perguntando aos dirigentes da AAP), o autor acusa a AAP de «excessiva prudência desmoralizadora».

Assim, publicamente vimos informar, com pedido de publicação, que em nenhum documento ou posição pública da AAP se defende «a realização prévia de um plano global» em relação ao concurso que está em preparação, nem que para tal a AAP tenha «delimitado uma área que envolve no seu perímetro o Rossio, a Rua da Madalena e o Terreiro do Paço», nem feito depender «de estudo coerente de nada menos que toda a Baixa, as decisões a tomar sobre

as ruas destruídas», nem se entende adequado «desenvolver um planeamento de sentido académico». Antes se tem defendido exactamente o contrário.

Anulados, por inverídicos, os pressupostos do autor sobre o que seriam as posições da AAP, é pois ilegítima a sua crítica às «soluções-chapa» e à ineficácia de intervenção de que pecariam as propostas da AAP.

Resta-nos lamentar que a falta de informação do autor tenha inviabilizado todo o rigor crítico, que é exigível pelos valores que estão em jogo e pela seriedade necessária ao esclarecimento do público.

Pedro Brandão — arq.º
Secretário Executivo do Conselho Directivo Nacional da AAP

Seguradoras vão desembolsar 3,6 milhões de contos

As companhias de seguros anunciam que irão pagar indemnizações da ordem dos 3,6 milhões de contos decorrentes do incêndio na zona do Chiado, segundo disse à Lusa o presidente do Instituto de Seguros de Portugal.

Silva Almeida frisou que este é o apuramento provisório feito pelo Instituto, assinalando que números definitivos só poderão ser conhecidos mais tarde, nomeadamente depois da venda de salvados.

Responsáveis do sector assinalaram ainda que as seguradoras terão de suportar não só os riscos de incêndio, mas, nalguns casos, também os riscos de perdas de exploração, nomeadamente rendas e lucros, nada fáceis de calcular antecipadamente.

Os valores revelam claramente a desactualização dos riscos seguros, sendo disso exemplo paradigmático o caso do edifício dos armazéns Eduardo Martins, seguro na Fidelidade por 50 000 contos.

Armando Silva Almeida sublinhou que as companhias que terão de suportar maior volume de indemnizações são, em primeiro lugar, a Fidelidade, seguindo-se a Império.

O presidente do Instituto de Seguros de Portugal assinalou que os prejuízos não abalarão a solidez financeira do sector.

A Fidelidade, a terceira seguradora do ramo incêndio em 1987, com 10,21 por cento da quota do mercado, estima em cerca de 850 000 contos as in-

dennizações pelo sinistro da zona do Chiado, tendo a companhia uma retenção da ordem dos 10 por cento não cobertos por resseguros — revelou o presidente Alves de Melo.

Segundo a administração, a Fidelidade detém 60 por cento do contrato e co-seguro dos edifícios do Banco Internacional do Funchal (BANIF) em que se inclui o edifício dos Armazéns do Chiado, avaliado pelos proprietários em 685 000 contos, além do seguro do edifício do Eduardo Martins e 33,2 por cento do co-seguro do seu recheio.

Aquela seguradora assumiu também, entre outros, os riscos da Casa José Alexandre e do recheio da Ferrarri, e participa em co-seguros da Casa Aguiar, Artex e Papelaria Fernandes.

Império: outro caso

A companhia de seguros Império apresenta prejuízos entre os 450 000 e o meio milhão de contos, com retenções entre os 100 000 e os 150 mil contos, que deverão ficar mais próximas da primeira verba — revelou o presidente da companhia, Tomé Gil.

O presidente da Império salientou que «uma boa parte das indemnizações está completamente regularizada», faltando essencialmente casos de perdas parciais.

Entre as principais indemnizações, com valores da ordem das várias dezenas de milhares de contos, contam-se a Messilagos, Jerónimo Martins, Pingo-

Doce e Manuel F. Monteiro e Filhos, sendo a Império também seguradora, entre cerca de quatro dezenas de firmas, da Custódio Cardoso Pereira e Novo Figurino — adiantou.

Tomé Gil confirmou a participação da Império no co-seguro dos edifícios do BANIF (com 10 por cento) e no da Casa Aguiar.

O presidente da maior seguradora portuguesa, que é também a maior no ramo de incêndio com 15,61 por cento no mercado em 1987, assinalou que alguns dos seguros da companhia incluem riscos de perdas de exploração (com cobertura total ou parcial), incluindo salários, durante um ano.

Adiantou que, ao contrário do que se pratica no estrangeiro, não há em Portugal seguros de perda de quota de mercado, que poderão ser introduzidos no mercado.

O edifício e recheio do Grandela, armazém onde se declarou o fogo, estavam também seguros. O edifício (propriedade do Montepio Geral) da Lusitânia, por 200 000 contos, 97 por cento do qual colocado em resseguro — segundo informação daquela companhia.

O recheio dos armazéns do Grandela, que durante algum tempo não teve seguro válido, está seguro na companhia UAP, desde 1 de Julho pelo valor de 250 mil contos — segundo fonte da administração.

Fontes do sector adiantaram que o sinistro atingiu, em maior ou menor grau, a generalidade das companhias portuguesas.

Para situações de catástrofe

Leiria defende criação de plano de emergência de urgência

A Comissão Municipal de Protecção Civil de Leiria defende a criação de «um alargado plano de emergência para situações de catástrofe».

Na reunião daquele corpo municipal, a que presidiu o governador civil, Garcia da Fonseca, os participantes consideraram também prioritária a sensibilização da população para os problemas da protecção civil.

Além do presidente da Câmara de Leiria e de representantes da GNR e da PSP, participou também na reunião uma Comissão local, de âmbito municipal, constituída na sequência do incêndio de dia 25 de Agosto, no Chiado.

A comissão está a realizar um levantamento dos problemas existentes na zona histórica da cidade e noutras áreas do concelho, com vista à apresentação de medidas preventivas de situações de catástrofe.

O delegado distrital da Protecção Civil de Leiria, também presente na reunião, disse à Lusa que as medidas a apresentar para o conselho de Leiria poderão vir a ser extensivas a outros concelhos do distrito.

Morreu o vice-reitor da Clássica

Professor Pinto Correia repousa na sua terra natal

O corpo do médico catedrático Pinto Correia foi ao fim da manhã sepultado no cemitério paroquial da sua terra natal, Tremês, concelho de santarém. De seu nome completo José Manuel Pinto Correia, era vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa desde há dois anos. Desde Janeiro deste ano que se encontrava doente. Tinha 57 anos.

O corpo do prof. Pinto Correia saiu esta manhã da igreja do Campo Grande, depois de rezada missa de corpo presente. O vice-reitor da Clássica faleceu ontem de manhã, na sua residência.

Pinto Correia fez em 1956/57 o internato geral nos Hospitais Cívicos de Lisboa, sendo neste mesmo período assistente de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, com trabalhos de investigação no campo de metabolismo lipídico e arteriosclerose.

Em 1958/59 foi bolseiro do Instituto Britânico em Londres, possuindo o curso pós-graduado de medicina interna no Hamers-



mith Hospital e sido estagiário de gastroenterologia nos Central Middlesex Hospital (Sir Francis Avery Jones), Hammersmith Hospital (prof. Dame Sheila Sheltlock) and St. Mark's Hospital, tendo ainda frequentado um curso de gastroenterologia em Edimburgo.

Em 1963/65 torna-se chefe de clínica em gastroenterologia, no Hospital Militar de Luanda, depois de ter completado o internato complementar de medicina interna nos Hospitais Cívicos de Lisboa e realizado trabalho de investigação experimental e clínica sobre absorção dos lípidos para a elaboração duma tese de

doutoramento, defendida e aprovada em 1963.

Em 1969/71 é nomeado director do Internato Médico do Hospital Universitário de Santa Maria, em Lisboa.

Em 1970/74 é eleito para a presidência da Sociedade Portuguesa de Educação Médica, vindo a ocupar a cátedra de medicina e gastroenterologia e de director do Serviço de Medicina-2 e Gastroenterologia do Hospital Universitário de Santa Maria.

Ocupa no período de 1984/85 o cargo de presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Lisboa e em 1986 é elevado à função de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, tendo sido eleito em 1987 para a presidência do Colégio de Gastroenterologia da Ordem dos Médicos.

Manuel Pinto Correia era membro de várias sociedades médicas portuguesas e estrangeiras e secretário-geral da European Association for Gastroenterological Emergencies and Intensive Care (EAGEM).

Dentro de um ano

COIMBRA PASSARÁ A DISPOR DO MELHOR CENTRO CARDÍACO

Coimbra deverá dispor dentro de um ano do melhor centro de cirurgia cardíaca de Portugal. A afirmação é do médico especialista Manuel Antunes, que esteve radicado na África do Sul.

«Chama-me o sentido do dever de fazer qualquer coisa pelo meu País», afirmou Manuel Antunes, ex-director do Departamento de Cirurgia Cardiorráctica do Hospital de Joanesburgo, em entrevista ao semanário «Século de Joanesburgo».

O médico cirurgião, que regressa a Portugal depois de uma permanência de quase 14 anos na África do Sul, vai chefiar os serviços de cirurgia cardíaca do Hospital Universitário de Coimbra.

«Em Coimbra — afirmou Manuel Antunes — temos uma série de circunstâncias que vão de certeza ajudar-nos a fazer uma obra que, penso, nos vai orgulhar.»

«Depois, o hospital inaugurado o ano passado é, sem dúvida alguma, o melhor estabelecimento hospitalar português,

tanto em termos de edifício como de equipamento» — acrescentou.

Disse ainda que os serviços têm equipamento tão bom como o existente em Joanesburgo. «Quanto mais não seja, porque é mais novo e de modelos mais recentes.»

Relativamente à tecnologia na África do Sul, disse o médico que «a portuguesa é ainda inferior». Mas opinou que o grau de preparação dos médicos nacionais é bastante positivo.

Referiu, no entanto, que os seus congéneres portugueses se queixam também eles de falta de meios em Portugal. Meios que, acrescentou, «podem classificar-se em financeiros e humanos. E Portugal tem tantos meios financeiros como meios humanos. Simplesmente, ainda não conseguiu foi coordenar bem a utilização desses meios para um melhor benefício do doente», sublinhou.

Manuel Antunes destacou que «ninguém pode viver e trabalhar em qualquer sítio durante 14

anos e ir-se embora e dizer o que sente», referindo o seu abandono da África do Sul.

«Entre as várias razões que me levam a ir para Portugal há o facto de que ultimamente não me sentia muito agradado com a evolução da política de saúde deste país, que não tem nada que ver com a política no sentido geral em que se usa o termo» — explicou.

Especificou que as discordâncias dizem respeito à tendência para a privatização da medicina, que eu não acredito — frisou — que possa servir este país. Está a despovoar o hospital, tanto em pessoal de enfermagem como no pessoal médico», acrescentou.

«Por outro lado, os orçamentos hospitalares estão a diminuir de ano para ano, não só em termos relativos, mas também em termos absolutos», acrescentou.

Aquele médico disse que a sua equipa estava a realizar anualmente 1200 cirurgias cardíacas, cerca de mil de coração aberto.

“Doía-me tanto a garganta.

A mamã disse logo: Temos de a levar ao Médico de Família!”

O seu médico faz parte da família.

Há um Centro de Saúde na área da sua residência. E aí encontra o seu MÉDICO DE FAMÍLIA. Não espere pela doença: mesmo que você e os seus familiares estejam de boa saúde é altura de se inscrever. Para defender a saúde. E para que possa ser acompanhada sempre pelo mesmo médico, numa assistência directa, contínua, compreensiva e global. O MÉDICO DE FAMÍLIA conhece o estado de saúde de toda a família. Por isso, ele sabe melhor que ninguém o que fazer em cada caso, desde a assistência imediata até ao encaminhamento para os Serviços Especializados. Nos Centros de Saúde, no seu domicílio, ou no SAP, o MÉDICO DE FAMÍLIA garante uma assistência adequada.

... porque não há nada mais importante que a saúde

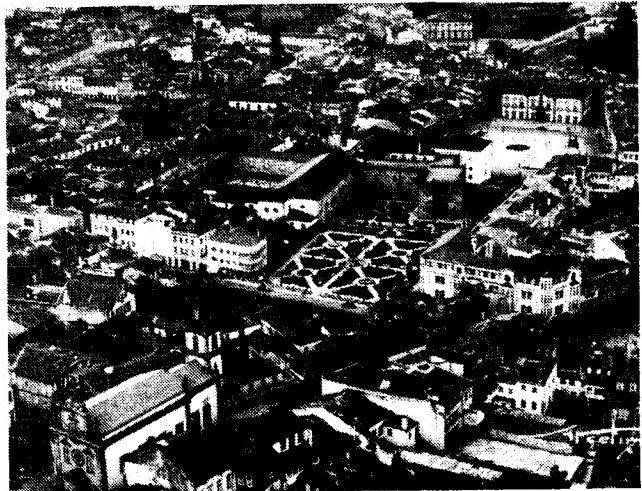
SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE

o MÉDICO



DE FAMÍLIA



Braga melhora as estradas do concelho

ESTÃO praticamente concluídas as obras de rectificação e alargamento dos acessos ao monte de Santa Marta das Cortiças, nos arredores de Braga.

Os antigos caminhos que serviam o monte por Esporões ou por Falperra apresentam-se agora com largura suficiente para o trânsito de viaturas automóveis e, embora o piso seja de terra batida, não virá a formar lamas em virtude de haverem sido previstos escoamentos de águas das chuvas. Porém, em breve e numa segunda fase, a via será complementada com brita e asfalto no piso de dois sentidos.

No monte de Santa Marta das Cortiças situa-se uma capela e para além de ser um local de culto é também muito procurado por razões de lazer.

Outras estradas do concelho têm projectos para melhoramentos nos quais estão empenhados os autarcas não só de Braga como das próprias freguesias que assim querem contribuir para uma mais fácil deslocação de pessoas e mercadorias.

Na estrada de Braga para Ponte de Lima os automobilistas têm de conduzir com redobrada atenção para evitar serem atingidos pela carga que se precipita dos camiões que transportam areias.

São acidentes que ocorrem com frequência uma vez que os camionistas não tomam as devidas precauções e em regra tentam depois furtar-se às responsabilidades fugindo depois dos acontecimentos.

O nosso colega Jornal de Notícias, refere o caso de há uma semana, o médico Mário Cerqueira Alves quando se deslocava no seu automóvel para Ponte de Lima, viu o seu pára-brisas estilhaçar-se por uma pedra caída de um camião vindo em sentido contrário.

Com dificuldade conseguiria inverter a marcha para perseguir o condutor da viatura pesada a fim de lhe pedir responsabilidade.

Choque frontal matou ontem de madrugada um jovem que conduzindo uma viatura ligeira embateu num veículo pesado. O acidente ficou a dever-se a uma manobra que a vítima, Rui Manuel Dias Duarte, natural de Miranda do Corvo, fez para se desviar de uma árvore que se encontrava caída sobre a estrada, perto da localidade de Sargento-Mor a oito quilómetros de Coimbra.

Os números da sinistralidade

Nas vinte e quatro horas que terminaram ao meio-dia de ontem os departamentos de trânsito da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública registaram nas estradas e zonas urbanas do País 227 acidentes de viação, de que resultaram 4 mortos e 125 feridos, dos quais 27 em estado grave.

Assim os números da sinistralidade registados desde o princípio do corrente mês são os seguintes: 51 mortos e 1895 feridos, dos quais 569 com gravidade, nos 2818 acidentes verificados neste período.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Apesar das 35 desinfestações já efectuadas

BARATAS INFESTAM HOSPITAL DE FARO

Apesar das 35 desinfestações efectuadas este ano no Hospital de Faro, as baratas continuam a aparecer, até na maternidade daquele estabelecimento, onde um familiar de uma parturiente garantiu ter morto várias só numa tarde.

O caso foi confirmado à Lusa pelo director do Hospital, Mário Silva, quer afirmou tratar-se de um mal que vem desde sempre e que não é uma situação única em termos de estabelecimentos de saúde em Portugal.

Mário Silva acrescentou que a administração do Hospital não poupa dinheiro em desinfestações, sublinhando que só em 1988, estas elevam-se já a 35.

«As baratas fogem através dos tectos falsos, sendo necessário

para uma desinfestação radical fechar o Hospital por completo durante pelo menos três dias, com evacuação dos doentes, o que é perfeitamente inviável — sublinhou aquele responsável.

As desinfestações até agora efectuadas têm assim sido feitas por sectores, o que não garante um êxito total na eliminação das baratas, já que estas passam de um sector para outro.

Para a direcção do Hospital, uma das causas do aparecimento daqueles insectos poderá prender-se com a comida que os familiares dos doentes costumam levar, sobretudo no sector da maternidade.

Trata-se, segundo Mário Silva, de um hábito proibido pelos

regulamentos do Hospital, mas que é de «difícil controlo».

A administração do Hospital de Faro responsabiliza, por outro lado, a Câmara local pela situação que se vive neste estabelecimento de saúde, ao efectuar uma deficiente recolha de lixo e ao permitir que o mercado abastecedor da cidade funcione nas suas imediações.

«Os restos de comida deixados diariamente no local onde funciona o mercado abastecedor, constituem um importante factor de atracção das baratas, dizem os responsáveis do HDF, que lamentam ainda que a autarquia não aumente o número de recolhas de lixo do Hospital e que não desinfeste conve-

nientemente o local onde este é depositado.

Outra das causas apontadas pela administração do Hospital de Faro para o aparecimento de baratas relaciona-se com o facto de os esgotos daquele estabelecimento estarem ligados à rede de saneamento da Câmara e também por se encontrar situada numa zona ainda não totalmente urbanizada.

Apesar da repulsa que o aparecimento das baratas pode causar aos utentes do Hospital, Mário Silva garante que este possui todas as condições sanitárias, salientando não existir qualquer perigo de contaminação de doenças através daqueles insectos.

Noiva de Nisa

e convidados

à boda

ainda internados

A noiva e 46 dos convidados de um casamento realizado sábado em Nisa, que foram vítimas de intoxicação alimentar, permanecem hoje internados nos hospitais de Nisa e Portalegre.

No hospital de Nisa encontram-se ainda 17 mulheres, entre as quais a noiva, 12 homens e 4 crianças, enquanto cinco outros convidados (quatro mulheres e um homem) tiveram ontem alta.

No hospital de Portalegre permanecem internadas 14 mulheres, tendo outros três convidados (duas mulheres e um homem) tido alta daquele estabelecimento de saúde.

Ainda não são conhecidos os resultados das análises efectuadas para apurar a causa da intoxicação. Os pratos servidos na festa de casamento foram bacalhau à «Gomes de Sá» e «sopas de Sarapatel», típico da região.

Casal preso

depois

do assalto

ao banco

Uma agência da União de Bancos Portugueses foi ontem assaltada em Fátima, tendo sido roubados cerca de mil contos, informou fonte policial.

O assalto foi feito por um homem que, de cara descoberta, se dirigiu à secção de câmbios e ameaçou um caixa da dependência, obrigando-o a entregar-lhe dinheiro.

O homem saiu depois do banco e fugiu num automóvel «Volkswagen» azul, conduzido por uma mulher.

Mais tarde, o casal viria a ser detido perto de Braga, acrescentou a mesma fonte.

Tragédia à vista em Ponta Delgada

Aviões da TAP e da SATA não chocaram por um triz

Dois aviões, um da TAP Air Portugal outro da SATA Air Açores, estiveram na iminência de chocar, em pleno ar, sobre o Aeroporto de Ponta Delgada — noticiou o «Correio dos Açores» de 11 do corrente.

O espectro da tragédia ter-se-á desenhado há cerca de mês e meio, mas só no passado domingo foi noticiado, alegadamente pelo mistério e silêncio que envolveu o caso. Esta manhã, as relações públicas da TAP em Lisboa de nada sabiam, se bem que o seu princi-

pal responsável haja afirmado ter lido «isso num jornal dos Açores».

Na circunstância, portanto «O Correio dos Açores», que avança com uma fonte bem colocada do Aeroporto de Ponta Delgada, segundo a qual, quando um avião da TAP começava a descer em direcção à pista, se defrontou, pela frente, com um aparelho da SATA que se preparava para aterrar.

Conforme se aproximaram perigosamente, os dois aviões

se afastaram, quase por milagre, ainda segundo a descrição daquele jornal que admite que a iminência de choque — e tragédia — se poderá atribuir a eventual falha dos serviços de controlo aéreo.

O «DL» tentou contactar esta manhã o director do Aeroporto de Ponta Delgada para apurar outros pormenores do caso e fundamentalmente o dia em que isso se passou, mas ele não estava «no seu gabinete», de acordo com a sécula funcionária que nos atendeu pelo telefone.

Jornalistas soviéticos ligam Moscovo a Lisboa em automóvel

Três jornalistas soviéticos partiram de automóvel, ao meio-dia de ontem da Praça Vermelha em Moscovo, com destino a Lisboa, replicando assim à corrida feita há dois anos em sentido contrário pelos portugueses Carlos Fino e Nuno Vasco.

A tripulação soviética é composta pelos jornalistas Oleg Bogdanov e Viktor Ponarski, da revista automobilística «Za Rulem» e Boris Soloviov, da revista «Vokrug Sveta». O seu trajecto passa por Varsóvia, Berlim, Paris e Madrid.

Há dois anos o mesmo trajecto foi percorrido, em sentido contrário, pelos jornalistas portugueses Carlos Fino e Nuno Vasco em 51 horas e 30 minutos.

Cinquenta e seis banhistas mortos durante a época balnear

Cinquenta e seis banhistas já morreram durante a época balnear oficial, iniciada em 1 de Junho, revelou o Instituto de Socorros a Náufragos.

Elementos recebidos no Insti-

tuto referem que dos 32 banhistas que morreram nas praias do litoral, 9 foram em praias vigiadas. Verificaram-se também 24 mortes nos rios, barragens e al-

bueiras do interior.

A época balnear está a 14 dias do seu encerramento oficial.

Na época balnear do ano passado morreram 59 banhistas.



Um terço dos quais entre os 15 e os 23

Morrem 65 mil pessoas/ano nas estradas europeias

Cerca de 65 000 pessoas, um terço das quais entre 15 e 23 anos, morrem anualmente vítimas de acidentes de viação na Europa, foi afirmado no 11.º Simpósio Internacional da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Reunidos durante três dias em Bruxelas, 450 representantes de 19 Estados europeus concluíram pela necessidade de um reforço do factor segurança na política de transportes.

Por outro lado, foram defendidos maiores investimentos na manutenção das infra-estruturas já existentes, bem como um apelo aos privados para investir no sector.

Uma maior utilização da informática no sector, como elemento de acréscimo de eficácia no sistema de transportes foi também defendida.

Os participantes no simpósio concluíram ainda pela necessidade de uma política europeia de transportes e por uma programação supranacional do sector, por forma a melhorar as possibilidades do transporte internacional na Europa.

Neste contexto, foi advogada uma harmonização dos valores dos custos sociais, nomeadamente os da poluição e dos recursos humanos.

A problemática do ambiente terá um papel cada vez mais importante e será determinante para o desenvolvimento do futuro sistema de transportes, afirma-se ainda nas conclusões.

Próximo simpósio será em Portugal

O próximo simpósio da Conferência Europeia de Ministros dos Transportes (CEMT) será realizado em Lisboa, em 1991. A decisão foi tomada ontem em Bruxelas, no final dos trabalhos do 11.º Simpósio da CEMT.

Falando à agência Lusa no final do simpósio, o secretário de Estado português dos Transportes Interiores defendeu maiores investimentos na educação rodoviária, por forma a reduzir o elevado número de acidentes que ocorrem na Europa todos os anos.

Carlos Costa considerou que as perspectivas de evolução do sector serão baseadas não apenas nas economias de energia, «mas, cada vez mais, na qualidade de vida das populações e na eficácia do próprio transporte», disse.

«Os recursos para os transportes de amanhã» constituíram o tema central do debate.

A CEMT foi instituída em 1953, e agrupa os ministros dos Transportes de 19 países europeus.

Quatro países não europeus — Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão — participam nas reuniões da conferência na qualidade de membros associados.

A adopção de medidas destinadas a uma melhor utilização dos transportes interiores europeus constitui um dos principais objectivos da CEMT.

Países em desenvolvimento cada vez mais poluídos

DIÓXIDO SULFÚRICO E PÓ ENCHEM "RESPIRAÇÃO" DE 2/3 DAS CIDADES

Dois terços dos 2000 milhões de habitantes das cidades do planeta respiram ar com altas doses de dióxido sulfúrico e pó, revela o programa das Nações Unidas para o meio ambiente (UNEP), num estudo ontem divulgado.

Além disso, acrescenta o documento, ocorre um aumento contínuo da poluição nos países em desenvolvimento.

Peritos em saúde e meio ambiente estudam actualmente em Genebra o documento com mais de cem páginas, elaborado durante 5 anos em mais de 60 países, com o patrocínio do UNEP e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que revela dados alarmantes sobre a poluição do ar.

O documento, constituído por três informações sobre poluição do ar, da água e dos alimentos, mostra, segundo um responsável do UNEP, «que estamos a envenenar o nosso planeta» e apresenta provas de que grande parte dos seus habitantes se encontra afectada pela poluição, especialmente nos países em desenvolvimento.

A OMS sublinha que a informação não é completamente satisfatória porque a rede de estações de controlo não cobre grandes zonas dos países em desenvolvimento e de alguns industrializados, mas proporciona o maior compêndio de dados já reunidos.

A conclusão geral é que há uma tendência para melhorar o grau de poluição do ar, água e alimentos nos países industrializados e para piorar nos que estão em vias de desenvolvimento.

25 milhões expostos

Cinco elementos foram seleccionados para calcular a poluição atmosférica: o dióxido sulfúrico, as substâncias suspensas no ar, pó e fumo —, o dióxido de nitrogénio, o monóxido de carbono e o chumbo, segundo os níveis considerados pela Organização Mundial de Saúde como aceitáveis.

A informação, elaborada entre 1980 e 1984, indica que cer-



ca de 625 milhões de pessoas, a maioria de países em desenvolvimento, estão expostas a níveis inaceitáveis de poluição e um milhão em condições inaceitáveis de pó e fumo, enquanto somente 350 milhões de pessoas habitam a Terra em condições aceitáveis.

Regra geral, quando a qualidade da atmosfera excede os níveis de pureza estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), os problemas respiratórios aumentam, sendo a população infantil a principal afectada.

Grande parte da população do Terceiro Mundo está gravemente exposta ao chumbo contido na gasolina, um dos maiores problemas da poluição citadina.

Dos 240 rios, 43 lagos e 61 cursos de água subterrâneos estudados segundo as bactérias, nitratos, depósitos fecais e metais que as suas águas continham, cerca de 10 por cento estão contaminados.

Os elementos patogénicos das águas causam doenças e a morte da população infantil em numerosos países em desenvolvimento, principalmente onde a água é escassa.

Elevados índices de depósitos fecais

Numerosos rios da América

Central e do Sul, da Índia e do Sueste Asiático têm grandes concentrações de depósitos fecais, e apesar de existirem poucas informações, em África a situação é semelhante.

Na Europa, o uso de fertilizantes aumenta as proporções de nitratos na água e a acidificação dos lagos originou a degradação dos ecossistemas aquáticos, com efeitos na fauna de invertebrados, pássaros e anfíbios.

México, Brasil, China, Índia, Indonésia e Nigéria, encontram-se entre os países mais ameaçados.

Na contaminação dos alimentos por pesticidas e componentes químicos, os países industrializados estão em níveis considerados aceitáveis para a saúde, apesar de existirem excepções tais como o mercúrio no pescado e o chumbo nos produtos enlatados.

A situação nos países em desenvolvimento é menos clara e existem indicações de rastros de grandes níveis de pesticidas em alguns deles.

Nos países industrializados, a contaminação dos alimentos e o uso dos pesticidas encontram-se geralmente sob controlo e os produtos químicos tóxicos estão submetidos a restrições ou a proibição total.

Covilhã, Castelo Branco e Idanha

Incêndios voltaram

à Beira Baixa

O fogo voltou ontem à zona da Beira Baixa: dez incêndios no distrito de Castelo Branco, dois dos quais na Covilhã e outro em Idanha-a-Nova (isto apenas para frisar os de maior intensidade), são flagrante exemplo de constatação.

Os bombeiros da Covilhã combateram ontem dois incêndios que eclodiram, à tarde: um, perto de Paul; e outro em Vale Formoso, a vinte quilómetros da cidade. Numa acção dificultada pelo vento forte que durante horas impediu a utilização de meios aéreos, foi possível, finalmente, apagá-lo.

Fonte do Centro Coordenador da Covilhã afirmou ao «DL» que, no combate ao incêndio de Vale Formoso, participaram três corporações de bombeiros: Covilhã, Belmonte e Gonçalo.

«O fogo extinto teria sido antes fogueiro se os meios aéreos pudessem actuar, mas o vento impediu as operações de descolagem dos aviões da pista da Covilhã» — acrescentou a mesma fonte.

Entretanto, nas últimas horas, as várias corporações do distrito de Castelo Branco combateram outros oito incêndios deflagrados na região.

Os bombeiros de Castelo Branco combateram um deles em Póvoa de Rio de Moinhos, para o qual foi solicitado o auxílio de bombeiros de Vila Velha de Ródão e dos meios aéreos da pista das Moitas, de Proença-a-Nova.

Esse incêndio, que deflagrou terça-feira à noite, chegou a colocar em perigo casas e palheiros, tendo sido dado como extinto ontem depois de terem arido cerca de oito hectares de mato e pinhal.

Nas proximidades de Idanha-a-Nova ardeu também grande quantidade de árvores e áreas de pasto nos três incêndios que deflagraram no Cabeço de Monsanto e, ainda, em Senga, onde o fogo consumiu grande área de sobreiros e pasto.

Assim em Idanha-a-Nova, no Pessegueirinho, perto do santuário da Senhora do Almortão, foi combatido outro incêndio que consumiu pasto, enquanto perto da Sertã um outro fogo foi «travado» pelos bombeiros locais.

Na zona florestal de Sever do Vouga, entre as localidades de Cedrim e Paradela, arderam ontem quinze hectares de mata e floresta.

O sinistro foi combatido por 130 homens de 14 corporações da região e por um helicóptero do Serviço Nacional de Bombeiros.

No local de Midões, zona de Fajões, também na região de Aveiro, arderam cerca de oito mil metros quadrados de mato num incêndio.

Os bombeiros de Albergaria-a-Velha acorreram durante o dia a outro incêndio, em Vila Verde, onde foram consumidos dez hectares de floresta.

Em nenhum dos casos foi indicada pelos informadores a causa do fogo.

Ruiu o tecto do Tribunal de Setúbal

Devido à queda do tecto da sala de audiências do Tribunal Judicial de Setúbal, não deverão ser realizadas audiências de julgamento durante o mês de Outubro — disse o presidente do tribunal, Azadinho Loureiro.

Segundo aquele magistrado «não existem condições para serem feitas audiências, com o consequente prejuízo para os in-

tervenientes. Somente casos com réus presos vamos tentar julgá-los numa sala de dimensões exiguas».

Durante o fim-de-semana ruiu o tecto da sala de audiências do tribunal, numa altura em que ninguém se encontrava na sala.

Para o presidente do tribunal «o edifício não tem as mínimas condições para ser utilizado e o seu estado de degradação vai

aumentando. A partir de agora coloca-se o problema da falta de segurança pois nem magistrados, advogados, funcionários e público vão querer expor-se a situações de perigo».

Na Praça da República, em Setúbal, existe desde há mais de vinte anos terreno para a construção do Palácio da Justiça, o qual ainda não foi iniciado.

Exército holandês poderá recrutar mulheres e imigrantes

O exército holandês estuda a possibilidade de recrutar mulheres e imigrantes, dada a falta de pessoal com que se debate, noticiou ontem o diário «De Telegraaf», de Amesterdão.

O exército propôs ao Ministério da Defesa uma série de medidas para ampliar as fileiras,

uma vez que se considera que 2000 soldados a menos do que aqueles de que necessitaria.

A extensão do serviço militar obrigatório ao sector feminino, ou a aceitação de voluntárias, seria uma das possíveis soluções.

Segundo «De Telegraaf», o Ministério da Defesa opôs-se

sempre à «opção feminina», mas agora começa a encará-la como necessária.

Outra das medidas propostas é a chamada às fileiras dos jovens estrangeiros residentes no país (onde a comunidade imigrante inclui milhares de portugueses e de cabo-verdianos).

Apresentação de potencialidades aos portugueses

COMBOIOS DE ALTA VELOCIDADE "VIAJARAM" ATÉ LISBOA

Viajar de comboio de Paris até Londres, em apenas duas horas e meia, vai ser uma das possibilidades oferecidas dentro de cinco anos aos utentes do sistema TGV francês, apresentado ontem à noite em Lisboa.

A sessão, organizada pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário (ADFER), contou com a participação de técnicos dos caminhos-de-ferro franceses ligados ao projecto dos TGV (Train à Grande Vitesse) e da Alstom, empresa construtora deste tipo de comboios.

«Fazer uma rede ferroviária para a Europa, já a pensar na livre circulação no espaço comunitário, é a aposta da Société Nationale de Chemins de Fer (SNCF).

Assim, por exemplo, será possível ir de Paris a Londres, de comboio, em duas horas e meia, quando na actualidade, para fazer esse percurso, se demora cinco horas e 12 minutos.

O acesso a outras cidades europeias ficará igualmente facilitado: por exemplo, Bruxelas será atingida em uma hora e 20 minutos, Colónia ou Amsterdão em duas horas e meia, Roterdão ou Francoforte em três horas, Zurique em quatro horas e 10 minutos, Munique em quatro horas e 20 minutos, Turim em cinco horas e Milão em sete horas e 20 minutos.

O sistema TGV, ou seja comboio de grande velocidade, iniciou a sua actividade em Setembro de 1981, após três anos de preparação, com a ligação de Paris a várias cidades francesas do sudoeste francês, entre as quais Lião, Dijon, Marselha e Montpellier.

Circulando a 270 km/h, o «TGV Sud-Est» tem 386 lugares sentados, e para ele foram construídos 417 km de novas linhas, cujo custo total ascendeu a 15 000 milhões de francos franceses (cerca de 360 milhões de contos).

O êxito de utilização, sete anos depois, é patente, no número de passageiros transportados, que atinge uma média diária superior a 44 mil.

Um êxito financeiro

A receita foi de 4,08 milhões de francos em 1987, contra apenas 1,52 milhões de francos para o mesmo período do ano passado, ou, seja um excedente bruto de exploração de 2,56 milhões de francos, o que atesta o êxito financeiro.

Aliás, os resultados da actividade do «TGV Sud-Est» foram considerados por Jean Philippe Bernard, dos caminhos-de-ferro franceses, a vertente mais espectacular e menos conhecida do projecto, permitindo mesmo que em apenas dez anos desde o início de exploração seja paga a dívida então contraída.

A rentabilidade deste projecto levou a SNCF a avançar com outras iniciativas.

É neste contexto que, dentro de alguns anos, a França ficará dotada com «o mais avançado e melhor conseguido projecto ferroviário do mundo», segundo as palavras de Arménio Matias, presidente da ADFER.

Assim, arrancará brevemente o «TGV Atlantique», que cobrirá toda a faixa atlântica, estando em estudo o TGV Nord, que avançará rumo ao Norte, para Lille e Bruxelas, e ainda um quarto projecto, em direcção à Alemanha Federal, passando por Estrasburgo.

O «TGV Atlantique», que se espera venha a iniciar viagens em Junho de 1990, deverá circular a 300 km/h e tem 485 lugares sentados.

Para ele, a SNCF está a construir 283 quilómetros de novas linhas, esperando um acréscimo de sete milhões de passageiros por ano.

O custo total deste projecto ascende a 17 139 milhões de francos.

Rua vista de café

Rui Cacho

Estou num café e olho uma rua da grande cidade — uma rua vulgar, sem património assinalável. E noto que as pessoas caminham nos dois sentidos indiferentes umas às outras.

Observando meia dúzia de passantes, reconheço que muitos de nós (eu e os leitores) estamos representados nesta pequena amostra. Circula o funcionário público; o turista e agregado; o cidadão que venceu na vida; o criativo (não sei de que grau); o cobrador de pequeno porte, com a pasta cheia de recibos; o sujeito sem eira nem beira, que faz que anda mas não anda e que pedincha (isto não é connosco, leitor); etcetera.

À primeira vista, pelo menos, suponho que é assim. Posso estar a ver mal a fita. E mesmo acertando, um funcionário público não é somente isso...

Passam, também, transportes colectivos — com as pessoas espalmadas — e muitos carros particulares, uns presos por arames, outros dignos representantes do luxo nacional.

É hora do almoço e gente entra e sai do café onde me encontro. Uns tomam uma bica, outros uma cerveja, e há quem junte à bebida um croquete e provavelmente fiquem almoçados. Mas são muitas as situações e não dá para engendrar uma pequena estatística de como decorre a vida neste lugar a esta hora. Teria até pouco interesse por tantas razões e até porque resultava do olhar de um observador meio desatento e não especialista. Haverá especialistas do género humano?

Perante o que via, ocorreu-me que faltam governos no mundo. «Isto anda demasiado ao deus-dará — pensei — uns aflitos, outros com excesso». Mas reflecti um pouco e logo rectifiquei o raciocínio: «Governos nunca faltaram. Bons governos é que sim...»

Entretanto, dá-se uma variante no meu pensamento e considerarei que um governo tem pouco que ver com a rua que observo. Um governo tradicional é para tomar posse, distribuir mandatos, discursar, reunir, inaugurar, e sei lá mais o quê. Mas ocupar-se particularmente duma rua, não é das suas atribuições. Ou, apenas, duma forma esbatida, através de serviços próprios: locais para recebimento da água, da electricidade, etc.

É, então, que me coloco o problema: «A quem compete a administração desta rua?» E fui admitindo que devia ser à Câmara Municipal, ou a Junta de Freguesia, ou aos moradores e passantes. E admiti ainda outras competências... Por exemplo, a Junta Autónoma das Estradas. Mas a junta ocupa-se de estradas e uma rua não é uma estrada e vice-versa.

Continuei a considerar que a rua não era de modo nenhum actividade prioritária do governo, senão tratava-se dum governo tipo bairrista, formado por pessoas que tivessem nascido ali ou gostassem do lugar e quisessem fazer alguma coisa pelo sítio. Mas isso não era um governo mas um grupo de pândegos, ainda mais irresponsáveis que muitos governantes.

Acabei por admitir que o problema das ruas tem fundamentalmente que ver com os seus

moradores e os seus passantes. Mas que poderes têm estas duas camadas da população para tomarem decisões sobre as ruas? Acho que nenhuns ou muito poucos. Os cidadãos para intervir organizam-se, senão um quer a rua sem árvores, outro sem transportes por causa da poluição e um terceiro quer que o não chateiem acerca do assunto... Por estas e por outras é que de vez em quando aparecem uns sujeitos a discursar nas ruas, dizendo que isto está entregue à bicharada e o restante aranzel do seu relatório de defraudados.

De qualquer modo, repito, o mais importante não é a rua, mas as pessoas que nela circulam. E em todas as outras ruas do mundo. E era delas que pensava ocupar-me, não fossem estes desvios inesperados, apenas justificáveis porque vivo numa cidade cheia de becos e de vielas.

O que eu queria dizer, em suma, é que anda muita gente aflita nas ruas. Uns disfarçam a dor que outros, mas sente-se a aflição. E nem falo sequer dos que não circulam, porque vivem encolhidos nos seus buracos, já incapazes fisicamente de se deslocarem para apanharem ao menos um pouco de sol. Mesmo assim, alguns desses ainda se arrastam para as ruas, para não soçobrar no buraco.

Faço um reparo: Anoto estas impressões em pleno Verão. Daí que, neste momento, muitos eleitos do povo gozem merecidas férias e digam aos amigos: «Tive um ano estafante. No Ministério, na Assembleia, na Câmara... trabalhei que nem um marmado». E rematam: «Bem mereço esta paragem». (Bastantes deles — não todos, claro — podiam estar todo o ano de férias que o quotidiano de muitas gente não era prejudicado por isso... antes pelo contrário).

Mas, depois, de me ocorrer que a maioria dos «responsáveis» se encontravam de férias, olhei a rua mais preocupado. Senti-a abandonada.

Passou, então, um bombeiro e descansei um pouco. Concluí que há pessoas atentas à rua. E ocorreram-se outros profissionais e autoridades disponíveis para qualquer eventualidade que suceda na rua, o que me fez encará-la com mais segurança.

Mas não deixei de continuar preocupado, porque muitos passantes pareceram-me bandos de abandonados. Não transparecia em muitos rostos, mas todos sabemos que anda meio mundo à procura de tranquilidade. Desconhecendo se no dia seguinte conservam o seu posto de trabalho. Se um dia terão direito a um emprego. Se conseguem monetariamente ultrapassar a doença do familiar. E inúmeras situações que preocupam um ror de gente.

Somente um País carecido — apesar de diariamente alguns responsáveis nos afirmarem a cores que vivemos um tempo de equilíbrio. Creio que sim, mas no arame...

Dei mais uma olhadela à rua e pareceu-me viver numa encruzilhada em que muitas pessoas procuram debalde paz para as suas vidas. Enquanto outros os contemplam sobranceiramente como seus súbditos.

Em Lisboa, já na próxima semana

União Internacional promove congresso sobre zonas degradadas

A catástrofe do Chiado e a renovação das zonas antigas degradadas serão dois dos vários temas em debate no XXX Congresso da União Internacional da Propriedade Imobiliária que na próxima segunda-feira se iniciará na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

Subordinado ao tema geral «Renovação e Reabilitação Urbana», o encontro deverá reunir meio milhar de especialistas vindos da Europa e dos Estados Unidos que, entre os dias 19 e 21, debaterão questões relacionadas com a degradação dos centros urbanos, as suas origens e soluções propostas.

Organizado pela Associação Lisbonense dos Proprietários, o Encontro tem como objectivo a procura de soluções para a preservação dos valores históricos e do parque habitacional, assim como para renovação urbana.

Justamente quando a polémica sobre o incêndio do Chiado ainda se mantém incandescente, a sessão de quarta-feira, dia 21, subordinada ao tema «Renovação das Zonas Antigas Degradadas» adquire particular acuidade e interesse. O Orador será João Esteves, coordenador do Gabinete Técnico de Recuperação de Alfama, da Câmara Municipal de Lisboa.

Contribui para a obesidade

Consumimos o dobro do açúcar necessário à dieta normal

Assim não iremos muito longe: consumimos o dobro do açúcar necessário a uma dieta racional, isto é, em média 60 a 70 gramas por dia, testando permanentemente a obesidade, uma das causas fundamentais das doenças cardiovasculares e osteoarticulares.

«Os portugueses consomem o dobro do açúcar que é aconselhável numa dieta racional e equilibrada», afirmou o nutricionista Luís Rego Aguiar, segundo o qual dezasseis dos 18 distritos do continente ultrapassam o limite considerado pela OMS como «equilibrado».

«A nível da saúde a consequência é a obesidade, uma das causas fundamentais das doenças cardiovasculares — primeira ou segunda causa de morte em Portugal. A obesidade está também na origem das enfermidades osteoarticulares, em grande número no nosso país, e de diabetes», salientou o especialista.

O consumo excessivo dos hidratos de carbono puros, chamados monossacarídeos — «aqueles que comemos no mel e no açúcar de cana, ou que pomos no nosso café ou chá» — é agravado pelo consumo insuficiente dos hidratos de carbono de longa cadeia, considerados «excelentes».

Para o especialista, a resolução do problema passa pela realização de um programa televisivo de educação alimentar, que

«atingisse quatro, cinco milhões de portugueses» e que permitisse que, «daqui a 20 anos, se comesse melhor».

«Seria um programa com uma certa estrutura que não se saberia quando acabaria, precisamente porque a educação alimentar é uma coisa permanente. Há sempre conceitos, ideias novas que vão surgindo e que precisam de ser transmitidas ao público», precisou.

O dr. Rego Aguiar reconhece o papel importante da escola, da rádio, da imprensa, dos programas directos ao público no desencadear de acções de prevenção e educação das populações.

«Repito, porém, que a televisão é o melhor meio de chegar às massas, de atingir o número desejado. Devemos ter em atenção que os hábitos alimentares não se alteram de um dia para o outro. As pessoas só os alteram quando têm doenças gravíssimas».

«Numa dieta equilibrada de 2500 calorias/dia, o peso dos açúcares, incluindo os que são fornecidos pelo arroz, massas, hortaliças e frutas deveria ser de 65%, ou seja, entre 450 e 500 gramas por dia. Deste total, os monossacarídeos deveriam representar apenas entre 20 a 30 gramas (120 calorias)», esclarece o dr. Rego Aguiar.

Os alimentos referidos, que fornecem os hidratos de longa cadeia, contêm também vitaminas, minerais, celulose e proteí-

nas vegetais. «Para termos as quantidades necessárias dessas substâncias precisamos que o equilíbrio entre aqueles e os hidratos puros se mantenha nas proporções indicadas».

Rego de Aguiar diz que em Portugal se consome o dobro do açúcar necessário e quantidades insuficientes dos outros hidratos, segundo números do INE e do Inquérito Alimentar Nacional. Realizado em 1980 e 1981 pelo Instituto Nacional Ricardo Jorge, o inquérito mostra que 17 dos 18 distritos do continente apresentam um consumo de monossacarídeos superior a 20 gramas, valor que a Organização Mundial de Saúde considera limite numa alimentação racional.

Os dados (obtidos num dos poucos inquéritos deste tipo feitos mundialmente) apontam para a existência de importantes disparidades entre o consumo das populações urbanas e rurais. No conjunto, os habitantes dos centros urbanos consomem muito menos calorias e menos hidratos de carbono, gorduras e proteínas que os das regiões rurais.

O estudo comparativo, que abrangeu 2% da população total do continente — número considerado estatisticamente correcto pelos autores — indica que os valores dos hidratos de carbono oscilaram entre um máximo de 489,1 gramas no distrito de Bragança e um mínimo de 240,1 gramas no de Évora.

Propostas só serão abertas no dia 30

Aprovados

quatro

candidatos

ao jogo

de Espinho e Póvoa

A empresa Solverde e o Grupo Sonae foram aceites a concurso para a concessão da exploração da zona de jogo de Espinho, em cerimónia de abertura de propostas ontem realizadas.

Quanto ao concurso para a exploração da zona de jogo da Póvoa de Varzim, a Inspeção-Geral dos Jogos verificou na mesma ocasião que a Sopete, actual concessionária, o grupo Sonae e a Socigomes, SA, sociedade constituída entre o empresário Gonçalves Gomes e a Comissão Regional de Turismo do Verde Minho apresentaram a documentação prevista na lei.

Estes quatro grupos empresariais foram os únicos a concorrer.

No dia 30 de Setembro, igualmente em sessão pública na Inspeção-Geral dos Jogos, serão abertas as propostas propriamente ditas, contendo as contrapartidas que cada um dos candidatos apresenta para a obtenção das concessões.

As contrapartidas das concessões das zonas de jogo Espinho e Póvoa de Varzim, serão, nos próximos 20 anos, respectivamente de 12,383 e 15,684 milhões de contos a preços de 1987.

Essas contrapartidas, publicadas no «Diário da República», destinam-se a subsidiar investimentos em projectos declarados de interesse para o turismo naquelas zonas.

Quanto à zona de jogo de Espinho, as verbas serão encaminhadas para os municípios de Santa Maria da Feira, de Espinho, Vila Nova de Gaia e Ovar. No que respeita à Póvoa de Varzim, as verbas apoiarão os municípios de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espinho.

Não estando incluído nos benefícios das verbas de jogo da Póvoa de Varzim, o Município de Vila Nova de Famalicão decidiu tomar uma série de medidas de protesto considerando ser um dos concelhos limítrofes que mais contribui com verbas gastas no jogo.

Segundo decreto-lei publicado na folha oficial, as novas concessões para exploração de jogos de fortuna ou azar das zonas de Espinho e Póvoa de Varzim terão início em 1 de Janeiro de 1989.

A decisão de pôr as concessões do jogo do Norte a concurso público foi tomada pelo Governo, depois de se terem identificado posições no seio do executivo que defendiam a exemplo do que aconteceu no caso da Figueira da Foz, negociações directas com os actuais concessionários.

As zonas de jogo de Espinho e Póvoa de Varzim estão actualmente concessionadas às empresas Solverde e Sopete, respectivamente. Ambas as empresas possuem uma estrutura hoteleira de apoio com pesos económicos significativos nessas áreas.



FUNCHAL 14.09.88 - O MINISTRO DA EDUCAÇÃO, ROBERTO CARNEIRO, DISCURSANDO NA COMISSÃO PERMANENTE DE VIANA DO CASTELO

Mais de 50 por cento não satisfazem as vocações

MINISTRO DA EDUCAÇÃO CRITICOU ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O ministro da Educação afirmou no Funchal que mais de 50 por cento dos candidatos ao ensino superior não estão nos cursos universitários que correspondem à sua opção vocacional.

Roberto Carneiro defendeu a necessidade do 12º ano de escolaridade «deixar de ser o ano de acesso à Universidade para passar a ser um ano normal da escolaridade secundária».

Nas declarações aos jornalistas no aeroporto do Funchal, o ministro disse que os novos esquemas de acesso ao ensino superior permitirão uma intervenção mais forte das escolas de ensino superior na definição de critérios e selecção de candidatos e a estes uma relação mais personalizada e directa com a escola que querem frequentar e os cursos.

Relativamente ao orçamento a atribuir, no próximo ano, à educação, o ministro considerou ser ainda cedo qualquer referência, dado que decorrem reuniões entre o Ministério das Finanças e os restantes departamentos governamentais.

«Penso que a questão do orçamento para a educação não é um problema do ministro da Educação, mas antes um problema de todo o governo e da própria Assembleia da República a quem compete votar a proposta orçamental», disse.

A concluir, Roberto Carneiro defendeu a necessidade de um esforço no domínio da Educação, recordando que «a livre circulação de pessoas, o que implica a livre circulação de inteligências e da competência, será

um dos aspectos mais importantes do mercado único europeu de 1992.»

Universidade Aberta: criação eminente

Referindo-se à Universidade Aberta, o ministro anunciou que a sua criação está iminente e salientou o esforço que o país desenvolveu nos últimos 15 quinze anos relativamente aos estabelecimentos de ensino universitário.

Das quatro universidades distribuídas por Porto, Coimbra e Lisboa, existentes há 15 anos, Portugal dispõe hoje de 14 instituições estatais, acrescidas de cinco universidades não estatais e 14 institutos politécnicos. A população discente aumentou no mesmo período de 40 mil alunos para 120 mil.

Universidade da Madeira: uma longa aspiração

Ao intervir na cerimónia de posse da comissão instaladora da Universidade da Madeira, que ontem decorreu no Funchal, Roberto Carneiro considerou que esta instituição «vai preencher um efectivo vazio e vem ao encontro de uma longa aspiração das populações e do próprio governo regional.»

Defendeu a descentralização administrativa dos serviços do seu departamento governamental e disse recusar qualquer tipo de «experimentalismos» no ensino.

A comissão instaladora da Universidade da Madeira ontem empossada é presidida pelo professor catedrático Raúl Sardinha e constituída por Isabel

Cardoso, que desempenhará as funções de administradora e os vogais Fernando Henriques e Ferreira Mendes, ambos professores universitários.

A cerimónia de posse foi presidida pelo ministro da República, Lino Miguel, tendo nela participado, além do ministro da Educação, o presidente do Governo Regional da Madeira, o secretário de Estado do Ensino Superior, diversas entidades regionais e o prof. Rui Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, em representação do Conselho de Reitores.

A Universidade da Madeira foi criada por diploma aprovado em conselho de ministros de 3 de Setembro e constituía uma das propostas do executivo madeirense que, para o efeito, nomeou em 1984 uma comissão para a dinamização do ensino superior na região encarregada de elaborar um estudo sobre as necessidades locais neste domínio.

No estudo entregue no gabinete de João Jardim é preconizada a criação de uma universidade, distante dos modelos tradicionais, adaptada às realidades sociais, económicas, culturais e políticas da Região Autónoma.

Na Madeira tem funcionado nos últimos anos além da Universidade Católica, diversas extensões de instituições universitárias portuguesas. A Universidade da Madeira vai absorver, nos termos da legislação aprovada, os cursos ministrados actualmente no âmbito do Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira.

Agitação no PSD de Viana:

"Distrital" está solidária com presidente da Câmara

Há agitação entre os socialistas-democratas de Viana do Castelo por causa da destituição do presidente da Câmara Municipal local, como o «DL» ontem noticiou desenvolvendo. A Comissão Permanente Distrital de Viana solicitou ao Conselho de Jurisdição distrital daquele partido a instauração de um processo ao vereador Carlos Baptista e ao militante José Meleiro, sublinhando que o competente parecer deve ser emitido no prazo máximo de 15 dias.

Aquele órgão partidário manifesta, em comunicado, a sua solidariedade e apoio político aos militantes Manuel Lucínio de Araújo e Domingos Gomes Afonso, respectivamente presidente e vereador da Câmara de Viana do Castelo.

Por sua vez, a Comissão Permanente Distrital Social-Democrata retirou a confiança política a Carlos Baptista e José Meleiro, considerando o seu comportamento «reprovável, de total deslealdade, marginalidade e desprezo pelo partido».

O presidente da Câmara de Viana do Castelo e um vereador, ambos socialistas-democratas, perderam, terça-feira, os seus mandatos, na sequência de propostas aprovadas pela maioria do Executivo Municipal.

Quer o presidente destituído quer o vereador de Obras, nas mesmas condições, mantêm os seus cargos, embora afastados de funções, em virtude do recurso apresentado por ambos ao Tribunal Administrativo da zona (Porto).

Para quem tenha uma profissão não há desemprego em Portugal — afirmou Valente Oliveira no Conselho da Europa

As administrações central e locais têm a obrigação de fazer do desemprego uma preocupação dominante, afirmou ontem o ministro do Plano, Valente de Oliveira, em Cong, Irlanda.

O ministro, que participava numa conferência no âmbito do Conselho da Europa, disse ainda que «pela primeira vez ficou claro, pelo menos no Conselho da Europa, que o problema do desemprego é uma questão social, económica e política que não pode ser escamoteada».

«Portugal, disse, tem, em comparação com outros países europeus, uma situação muito razoável em matéria de desemprego, pois dentro da Comunidade Europeia só o Luxemburgo tem uma taxa de desemprego menor».

XV reunião no Chile

Confederação das organizações sindicais livres discute direitos humanos na América Latina

A XV reunião da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL) para a defesa dos direitos humanos e sindicais na América Latina, a decorrer no Chile, termina hoje.

Na reunião participam 140 delegados de 30 países, incluindo o secretário-geral da central sindical portuguesa UGT, Torres Couto.

«A CIOSL escolheu o Chile como sede da reunião destinada a analisar a situação dos direitos humanos e sindicais na América Latina por tatar-se de um dos poucos países da região que continua com um regime político ditatorial», afirmou o secretário-adjunto da Confederação, Enzo Frizzo.

go tem uma taxa de desemprego menor».

O ministro salientou, porém, que o desemprego «é um grande problema, seja qual for o seu montante, com grandes implicações pessoais, e as autarquias locais têm uma grande influência na criação de empregos».

Valente de Oliveira disse, a terminar, que «posso quase atrever-me a dizer que em Portugal, para quem tenha uma profissão, não há desemprego».

Esta oitava conferência sobre desemprego e igualização de recursos, que congregou os ministros da Administração do Território dos 21 países membros da Conselho da Europa, terminou os seus trabalhos esta manhã.

co ditatorial», afirmou o secretário-adjunto da Confederação, Enzo Frizzo.

A CIOSL integra mais de 87 milhões de trabalhadores e compreende 141 organizações sindicais de 97 países.

Por outro lado, a Igreja Católica organizou, para o próximo dia 25, uma iniciativa designada por «corrente pela paz».

A iniciativa, que prevê a formação de um cordão de pessoas de mãos dadas em redor da cidade de Santiago, tem como objectivo apelar à participação no plebiscito do próximo dia 5 de Outubro sobre a continuidade ou não do general Augusto Pinochet à frente do poder.

EMPRESAS

Engil: actividade sazonal, resultados diminuídos

Os lucros líquidos da Engil no primeiro semestre do ano foram de 75 mil contos, contra 102.841 contos em período idêntico de 1987. De acordo com a administração da empresa, «estes resultados reflectem a sazonalidade da actividade de construção civil».

A facturação da empresa aumentou 46%, ultrapassando os 4 milhões de contos. A Engil investiu 800 mil contos entre Outubro de 1987 e o fim de Junho último, dos quais metade na compra de equipamentos produtivos e o restante na diversificação da sua actividade tradicional. Este objectivo foi concretizado com a aquisição de participações na Sanjo (fabricante de calçado) e da Adriano's (construção de estradas, actividade complementar da Engil). Em Junho, o capital da Engil aumentou de 900 mil contos para 1,36 milhões de contos.

Setenave tem aval do Estado

O Estado deu o seu aval ao empréstimo de 100 mil contos que a Setenave vai contrair junto do Barclays Bank, de Lisboa. O despacho do gabinete do secretário de Estado do Tesouro e das Finanças refere-se a este empréstimo destinado em exclusivo a financiamento de tesouraria. O empréstimo é válido por dois anos, devendo o reembolso ser integral no vencimento. Os juros vencem-se à taxa de 16,5% ao ano, com cobrança postecipada ao semestre.

Ipcork multiplica lucros por 15

A Ipcork — Indústria de Pavimentos e Decorações, SA teve resultados líquidos de 717.645 contos no primeiro semestre deste ano, contra apenas 47.869 contos em período idêntico de 1987.

A facturação desta empresa do grupo Amorim no semestre, somou 1,95 milhões de contos, isto é: mais 38% que nos primeiros seis meses de 1987. As exportações representaram 80% das vendas e cresceram a uma taxa de 44,7%, sendo que os mercados da Áustria e Holanda cresceram, respectivamente, 182,8% e 109,8%. O «cash-flow» da Ipcork mais do que duplicou em relação ao primeiro semestre de 1987, atingindo 300.614 contos. Também o capital social duplicou, sendo de 2,2 milhões de contos. A Ipcork investiu no semestre 161.185 contos (mais 88% que no período homólogo de 1987).

Para o fim de 1987, a empresa prevê 4 milhões de contos de vendas, 1,494 milhões de contos de meios libertos e 950 mil contos de resultados líquidos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$70	55\$70
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$687	3\$937
BRASIL (cruzeiro)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$45	126\$45
(notas de 5 a 1000)	124\$95	127\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$185	1\$305
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$50	156\$00
(notas de 5 a 1000)	153\$00	156\$50
FINLÂNDIA (marca)	34\$40	34\$35
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLÂNDIA (libra)	219\$50	223\$50
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$095	1\$150
NORUEGA (coroa)	22\$05	22\$55
REINO UNIDO (libra)	257\$00	261\$50
SUÉCIA (coroa)	23\$60	24\$10
SUIÇA (franco)	96\$50	98\$98
VENEZUELA (bolívar)	3\$654	4\$454

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Inflação não desce e Cadilhe culpa as empresas

GOVERNO LIBERALIZOU A TAXA DE JURO SOBRE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

«O Governo deliberou suspender — a partir de hoje e provavelmente para sempre — a taxa máxima de juro» dos empréstimos bancários, com excepção do crédito para a habitação. A revelação foi feita por Miguel Cadilhe esta manhã, numa conferência de imprensa em que foram também anunciadas outras decisões governamentais visando «manter o crescimento sustentado» da economia, apesar da deterioração da conjuntura externa. Concertação social e inflação foram também temas em destaque: os dados de Agosto mostram que a inflação continua a não descer e o ministro criticou fortemente a gestão de preços das empresas, deixando-lhes as maiores «culpas» pela inflação.

O ministro das Finanças começou por prometer a manutenção de uma «rigorosa política monetária e financeira». No entanto, embora a política possa manter-se rigorosa, irá sofrer algumas importantes alterações. Devido a «factores externos», «tornou-se mais difícil manter a desaceleração da inflação aliada com o crescimento do emprego», considerou o ministro, para logo de seguida afirmar: «o Governo já decidiu; deu preferência ao emprego». A inflação fica assim em segundo plano nas preocupações governamentais, atrás do emprego. Aliás, segundo Cadilhe, «não faltariam instrumentos para forçar a obtenção da meta de 6,5% de inflação no fim do ano», mas seria «em prejuízo do emprego».

Com a suspensão da taxa máxima de juro para operações activas (empréstimos) dos bancos — que estava fixada em 17% —, fica totalmente liberalizada a partir de hoje o preço do crédito bancário para as empresas. Cada banco pode cobrar o juro que bem entender. A única taxa de juro para operações activas que se mantém condicionada a um máximo legal é a que incide sobre o crédito concedido ao abrigo das contas poupança-habitação, que se mantém em 17%.

Nas palavras de Miguel Cadilhe, «não se prevêem grandes alterações no nível médio da taxa de juro», apesar da liberalização ora operada. Ainda segundo o ministro, esta alteração da política monetária faz com que a taxa de juro passe a ser de facto o preço do dinheiro, «permitindo uma melhor regulação» do mercado.

Outra medida anunciada por Cadilhe foi a «substancial redução dos benefícios fiscais concedidos às empresas», que deverá ser concretizada no Orçamento de Estado para 1989. O ministro das Finanças defendeu esta medida dizendo que muitos dos benefícios fiscais já não se justificam, face à conjun-

tura actual. Ainda em matéria de política orçamental para 1989, o responsável pelas Finanças prometeu «grande rigor» e um superavit primário (isto é: sem contabilizar os juros da dívida pública) a rondar 1,5% do PIB.

Também a emissão de Bilhetes do Tesouro passa a ter novas regras. A norma geral passa a ser a não existência de tomada firme pelo Banco de Portugal e a fixação da taxa de intervenção exclusivamente pelo ministro das Finanças. Só quando o banco central tomar firme a emissão é que a taxa será negociada entre o ministro e o banco central. A intenção anunciada por Cadilhe é «suscitar a canalização da poupança dos particulares e das empresas».

Inflação: a culpa foi das empresas?

Cadilhe aproveitou o encontro com os jornalistas para fazer o resumo dos sucessos dos últimos três anos de governação, como aliás é seu hábito. Referiu a queda da taxa de desemprego (que está 5 pontos percentuais abaixo da média da CEE e «muito próximo da taxa natural de desemprego»), o investimento, a dívida externa (cujo peso no PIB passou para cerca de metade, nos últimos três anos), as menores necessidades de financiamento do sector público e a queda da inflação («a maior queda da CEE»).

No entanto, a queda da inflação está interrompida. Cadilhe revelou os números relativos a Agosto, que indicam uma taxa de inflação anual de 8,9% (comparação da média dos oito primeiros meses de 1988 com os oito primeiros meses de 1987). Em Agosto, o crescimento dos preços, face ao mês anterior, foi de 1,4% e desde o início do ano, o crescimento dos preços cifra-se já em 6,5% (Agosto de 1988 face a Dezembro de 1987). A comparação de Agosto de 1988 com Agosto de 1987, indica um crescimento dos preços



da ordem dos 10%.

Para este abrandamento do ritmo de queda da inflação, o ministro das Finanças apontou três factores: um mau ano agrícola, quer em Portugal quer no estrangeiro; a pressão da procura interna, que continua a fazer-se sentir; e «um acréscimo muito significativo das margens de lucro das empresas, ao contrário do que era indicado pelo Acordo de Política de

Rendimentos». As «culpas» são pois deitadas para as políticas de preços das empresas e não para os aumentos salariais, que tanta ce-
leuma provocaram.

Aliás, uma outra medida anunciada pelo ministro das Finanças, foi o facto de ele próprio — bem como os

ministros da tutela — passarem a poder «condicionar a atribuição de incentivos financeiros às empresas» à verificação de que a política de preços da empresa respeita as directivas aprovadas no Acordo de Política de Rendimentos celebrado em sede de Conselho de Concertação Social. «Não seria lógico» que estivessemos a conceder importantes incentivos fi-

nanceiros sem assegurarmos o cumprimento das metas apontadas no Acordo de Política de Rendimentos, considerou Miguel Cadilhe. No entanto, o ministro fez questão de salientar que «a gestão de preços é da competência das empresas», desmentindo à partida que o Governo estivesse interessado em qualquer intervenção nesse domínio.

Por último, refira-se que o ministro das Finanças assegurou que o Governo irá «continuar a privilegiar o diálogo social». «Teria sido relevante a concertação social para atenuar os efeitos

adversos da conjuntura» sobre a inflação, afirmou Cadilhe, numa «indireta» que normalmente se entenderia como sendo dirigida às organizações sindicais, mas que, perante as críticas hoje formuladas pelo ministro às políticas de preços das empresas, não se sabe bem a quem se destinaria. «A política de rendimentos tem um papel decisivo na aproximação da inflação à média da CEE, mantendo uma baixa taxa de desemprego», sentenciou Miguel Cadilhe.

Nagorni-Karabakh foi o ponto de partida, em Fevereiro último

MANIFESTAÇÕES NACIONALISTAS MULTIPLICAM-SE NA URSS E TENDEM A RADICALIZAR-SE

Jorge Ferreira

Quando em Fevereiro os habitantes de Nagorni-Karabakh, na sua maioria de origem arménia, iniciaram grandes manifestações de protesto, reclamavam apenas a sua desvinculação da república do Azerbaijão, para serem integrados na da Arménia. Por diversas vezes, o mais alto órgão do país (o Soviete Supremo), encabeçado pelo próprio Gorbachev, recusou-lhes as pretensões territoriais. A reafirmação desta atitude verificou-se há pouco mais de um mês, durante uma reunião da direcção soviética, totalmente televisada. Mas hoje, as manifestações nacionalistas multiplicam-se na União Soviética e, num caso ou noutro, tendem a radicalizar-se.

No último domingo, várias centenas de milhar de estonianos, muitos deles vindos de diversas localidades, concentraram-se numa das principais praças da capital, Tallin.

A Polícia, dizem correspondentes de agências internacionais, não interveio, optando as autoridades locais por estabelecer diálogo com os manifestantes, numa nova tática de cedência relativamente a pretensões que não ponham em causa as fronteiras territoriais internas.

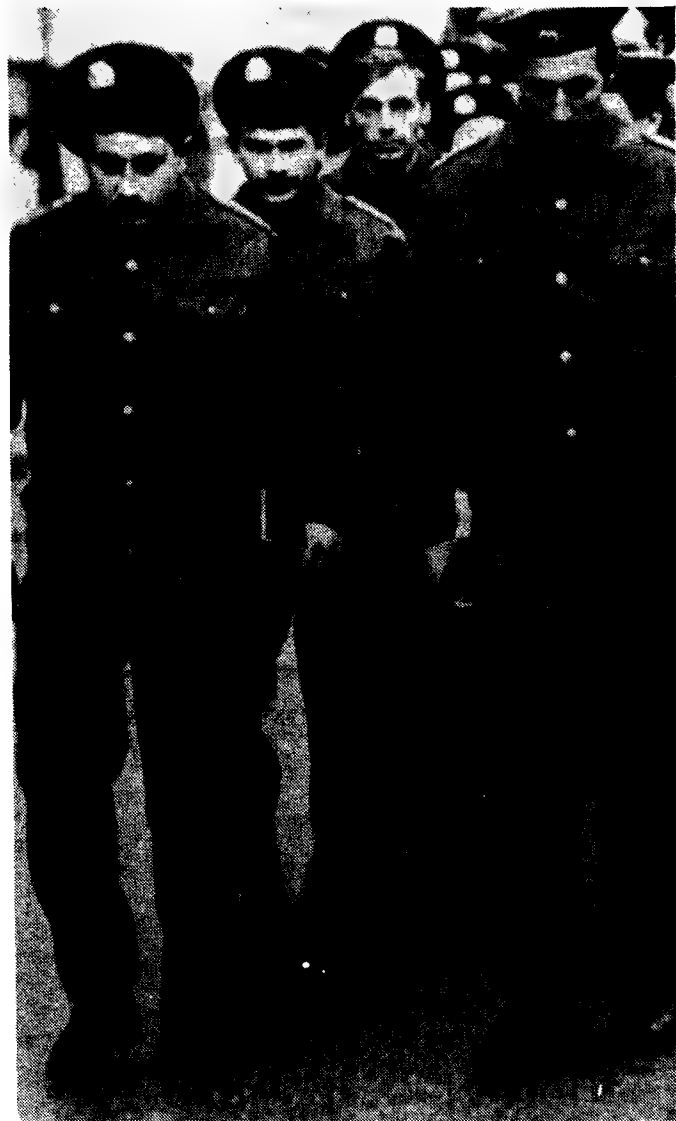
De referir que na Estónia, onde se prepara afanosamente a passagem progressiva para uma autonomia completa (já foi autorizada uma bandeira nacional e o estoniano vai passar a língua de Estado), o nível cultural é dos mais elevados da URSS.

Embora cientes da determinação de Moscovo de não ceder a "aspirações impossíveis de concretizar" (?), os estonianos mostraram claramente neste seu último ajuntamento que não estão dispostos a deixar-se desencorajar.

Numa outra concentração, esta realizada também no fim-de-semana em Erivan, capital da Arménia, os vários oradores, diz um correspondente do "Monde", foram pela primeira vez longamente aplaudidos aos gritos de "Independência! Independência!". E igualmente pela primeira vez a multidão agitou bandeiras da

Arménia (com as cores vermelha-amarela-azul).

Um sinal considerado de radicalização desta luta foi a presença maciça na praça, facto sem precedentes, de elementos do Movimento para a Autodeterminação Nacional (de âmbito regional), cujo chefe de fila, Arikian, foi



Moscovo não está disposto a repetir "o erro" de utilizar forças policiais para reprimir as manifestações nacionalistas.



Aspecto de uma das primeiras manifestações realizadas em Fevereiro último, em Nagorni-Karabakh.

expulso da URSS em Julho passado.

Os manifestantes reclamaram a generalização do uso

do arménio nas escolas (a língua ensinada é o russo) e nas empresas.

Uma certa inquietação

Estas manifestações tiveram origem no movimento de apoio aos arménios de Nagorni-Karabakh. Em pouco mais de sete meses já tomam as proporções de um verdadeiro movimento nacionalista.

Para Moscovo, esta evolução não deve deixar de causar uma certa inquietação, tanto mais que a Arménia é considerada como uma das nações da URSS onde o sentimento anti-russo é mais fraco.

Isto porque, em muitas pessoas, existe ainda a recordação do genocídio perpetrado pelos turcos no início do século. E para essas, a "Rússia" afigura-se-lhes ainda como a grande protectora.

Sendo assim, o eclodir destes acontecimentos na Arménia poderá transformar-se num rastilho para explosões nacionalistas que amanhã poderão sacudir a União Soviética.

Por enquanto, as autoridades não estão interessadas em "repetir erros" anteriores, evitando assim reprimir

os protestos que vão surgindo. Ficam-se na maior parte pela aplicação de elevadas multas aos organizadores das manifestações.

Moscovo tem a convicção de que ao satisfazer reivindicações pontuais e conceder maiores autonomias locais, matará pela raiz os motivos do descontentamento.

Alguns observadores consideram que esta atitude pode significar um "afrouxamento" do regime.

Pode, com efeito, mas estamos em crer que se trata mais de uma "estratégia", no âmbito da qual se poderá inserir a actual digressão de Mikhail Gorbachev à Sibéria, onde tem vindo a contactar as populações, escutar os seus lamentos e protestos, e a apelar à fé na "perestroika".

O desfecho das movimentações nacionalistas na URSS, que já revelam indícios de uma certa maturidade, não é por enquanto previsível, tendo em conta a abertura e as transformações empreendidas por Gorbachev.

Tudo dependerá, ou da flexibilização das posições de Moscovo ou da sua capacidade "diplomática" e negocial. Só o futuro próximo o dirá.

Greve geral recomeça em Nagorni-Karabakh

A região autónoma de Nagorni-Karabakh, na república soviética do Azerbaijão, é de novo cenário de uma greve geral, disseram ontem fontes arménias em Moscovo.

Karum Nakaritian, nacionalista arménio, afirmou que recebeu notícias telefónicas de Stepanakert, capital da região autónoma, informando ter começando ontem, nessa cidade, uma greve da mesma envergadura que as efectuadas até ao passado mês de Julho.

O nacionalista arménio acrescentou que regressou há três dias a Moscovo, após ter efectuado uma viagem pela república Arménia e Nagorni-Karabakh, e que pode comprovar que a situação económica e social da região não se tinha alterado e que a população continua descontente.

Nakaritian culpou por esta situação as autoridades do Azerbaijão, república da qual depende administrativamente a região autónoma desde 1923, que, segundo ele, "só dificultam a adopção de medidas" tendentes ao desenvolvimento do Karabakh.

Outras fontes arménias informaram que foi realizada ontem, em Erivan, capital da república da Arménia, uma concentração para decidir se na próxima segunda-feira se irá para a greve, em apoio das exigências da população do Karabakh.

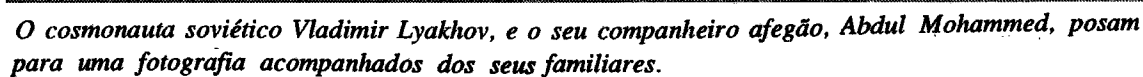
A população de Nagorni-Karabakh, maioritariamente de origem arménia, iniciou em Fevereiro uma série de greves que paralisaram a actividade na região, com o objectivo de pedir a saída do território do Azerbaijão e a sua integração na república da Arménia.

Em 18 de Julho passado, o Soviete Supremo da União Soviética adoptou uma resolução que ratificou a pertença do território em causa ao Azerbaijão e a impossibilidade de alterar as fronteiras entre repúblicas soviéticas.

Entretanto, o líder soviético, de visita à Sibéria, prometeu ontem intensificar as suas reformas, mas afirmou que o fará pacificamente, rejeitando apelos da multidão no sentido de liquidar os seus opositores.

"Não podemos aplicar os métodos de 1934", afirmou Gorbachev, referindo-se ao ditador José Estaline.

"Temos de levar a cabo a nossa 'perestroika' (reestruturação) de forma pacífica" - acrescentou.



Quatro homens empunhando machados e caçadeiras na aldeia de Kosovo, na Jugoslávia, contra a possível da etnia albanesa.

O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, George Bush, aumentou a sua vantagem sobre o seu rival democrata, Michael Dukakis, segundo revelam as últimas sondagens do jornal «New York Times» e da cadeia de televisão CBS. A sondagem ontem publicada por aquele diário dá um avanço de oito pontos ao candidato republicano que regista 49 por cento, contra 39 de Dukakis. O inquérito, que tem uma margem de erro de três por cento vem confirmar a eficácia da estratégia mais agressiva de Bush e condena o tom defensivo que tem vindo a caracterizar a campanha de Dukakis. Recentes sondagens revelam que a intenção de voto dos norte-americanos está a derivar para Bush, com base nos temas da defesa e patriotismo. A defesa foi precisamente o tema ontem escolhido por Dukakis para um discurso que revelou o crescente cuidado e agressividade que os democratas estão a imprimir à sua campanha. Num discurso proferido na Universidade de Georgetown, o candidato democrata refutou acusações de que a sua presença na Casa Branca viria enfraquecer a defesa dos EUA, e afirmou: «Meus amigos, pagamos um preço não só em números, mas em segurança quando fazemos o que o senhor Bush quer que façamos — continuar a pagar sem planejar, continuar a passar cheques em branco ao Pentágono, sem definir prioridades nem tomar as decisões que se impõem.»

O exército chinês suspendeu os projectos de novas construções militares, até ao final de 1988, após sete anos consecutivos de reduções no orçamento de Defesa — anunciou o jornal oficial «China Daily». O general Zhao Manqi, director do comando de logística das Forças Armadas chinesas, revelou a semana passada numa conferência militar em Pequim que o exército chinês reduziu em 44 por cento os seus investimentos na construção de instalações militares desde 1981 — segundo informa o diário oficial de língua inglesa editado na capital chinesa. O responsável do comando de logística das Forças Armadas precisou que os projectos em fase de acabamento não serão afectados pela moratória, mas que, a partir de agora, o Exército de Libertação Popular investirá as verbas disponíveis essencialmente em projectos de pequenas dimensões, designadamente na construção de alojamentos ao nível de batalhões. O general Zhao Manqi adiantou que as Forças Armadas planeiam «comercializar alojamentos para as famílias dos militares», no seguimento das directivas governamentais para incrementar a compra pela população de habitação própria — refere o «China Daily».

A jornalista chilena, Mónica Gonzalez seguiu ontem para os Estados Unidos, a fim de receber um prêmio concedido pela Universidade de Harvard, um dia depois de as autoridades terem proibido a sua saída do país. Mónica Gonzalez, que trabalha para o semanário chileno «Nalisis» e é correspondente da revista espanhola «Tiempo», embarcou às 20 horas locais (uma hora de hoje em Lisboa), num voo com destino a Nova Iorque, segundo confirmou à agência EFE, um familiar da jornalista. A jornalista tentou viajar na terça-feira para os Estados Unidos, mas, segundo ela, agentes de segurança do aeroporto internacional de Santiago impediram-na de o fazer sem apresentarem quaisquer razões. Uma fonte oficial informou ontem que Mónica Gonzalez só podia sair do Chile mediante uma autorização das autoridades judiciais, por ter pendente um processo aberto em Outubro de 1987, que inclui a proibição de abandonar o país.

«Gilbert» o furacão mais perigoso de que há registro histórico no Hemisfério Ocidental, move-se hoje pelo golfo do México e ameaça a costa norte-americana, depois de arrasar estâncias de férias na península mexicana do Yucatan. Milhares de residentes na linha costeira desde o Texas à Luisiana evacuaram já as suas casas antecipando o avanço da tempestade que fez pelo menos 26 mortos na sua investida de três dias pelas Caraíbas.

O «Gilbert», que se abateu na quarta-feira sobre o Yucatan com ventos horários de 320 quilômetros, perdeu alguma da sua potência na passagem para terra. Contudo, os meteorologistas prevêem que ele se intensifique na transição para a passagem sobre as águas quentes do golfo do México e retome a sua potência recorde.

O diretor do centro de vigilância de furacões em Miami, Bob Sheets, disse que a tempestade deverá abater-se em terra norte-americana na sexta-feira, com particular risco para a costa texana do centro e sul. «É

uma tempestade gigante, suficientemente grande para encher todo o golfo do México», disse.

No balanço dos prejuízos feitos pelo «Gilbert» na Jamaica, o primeiro-ministro Edward Seaga anunciou que a ilha deverá precisar de 400 milhões de dólares (cerca de 61 milhões de contos) para começar a reparar os estragos feitos pela tempestade.

Jamaica devastada

Na Jamaica, morreram pelo menos 19 pessoas e um quinto do meio milhão de casas da ilha

A Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) ameaçou que, "com ou sem apoio sul-africano, Cahora Bassa não funcionará" enquanto aquela organização não for "convidada a tomar parte na sua reactivação.

Num comunicado distribuído em Lisboa, a Renamo classifica o encontro de segunda-feira entre os Presidente de Moçambique e da África do Sul "uma perda de tempo" e uma "manobra de diversão de Maputo e Pretória".

“Desde a assinatura do acordo de Nkomati entre a África do Sul e Moçambique, em Março

de 1984, que a Renamo não tem recebido nenhum apoio de Pretória, que, aliás, dispensa, dado o seu abastecimento em armamento e respectivas munições basear-se em capturas às tropas da Frelimo/Zimbabwe" - diz o comunicado, assinado pelo delegado da Renamo em Lisboa, Manuel Frank.

Os Presidentes de Moçambique e da África do Sul comprometeram-se a reactivar o acordo de Nkomati, que implica nomeadamente a cessação do apoio de Pretória à Renamo e a intensificação da cooperação económica.

foi destruído, tendo as restantes sofrido prejuízos de diversos graus de gravidade. Dos seus 2,3 milhões de habitantes, meio milhão ficou sem casas.

Três ladrões foram abatidos a tiro pela Polícia quando roubavam entre os destroços e tropas foram distribuídas para manutenção da ordem em Kingston, onde foi decretado o recolher obrigatório do amanhecer ao pôr do sol.

O secretário-geral da ONU fez um apelo para ajuda urgente à Jamaica e prometeu auxílio em grande escala à ilha.

No Haiti, as autoridades anunciaram a morte de 10 pessoas e ferimentos em várias quando o seu barco de pesca se virou no mar agitado provocado pelo «Gilbert». Mortes isoladas foram registadas noutros locais das Caraíbas, levando o total para 36.

No México, a companhia estatal Petróleos Mexicanos anunciou o encerramento temporá-

rio dos seus 146 furos «off-shore» na baía de Campeche, a principal região petrolífera do país.

Ao princípio do dia de hoje, o «Gilbert» movia-se a 25 quilómetros por hora e com ventos de 280 quilómetros horários, tendo descido do grau cinco para o grau quatro na escala de gravidade das tempestades.

O pior de sempre

Na terça-feira, o «Gilbert» tornou-se a tempestade mais forte do século em termos de baixa pressão barométrica, ultrapassando um furacão a que não foi dado nome em 1935 e que matou 408 pessoas na queda de ilhas de Florida Keys. O «Gilbert» mediu 66,83 centímetros, batendo o recorde de 66,93 centímetros de pressão barométrica do furacão de 1935.

Somente dois furacões de grau cinco atingiram os Estados Unidos este século — o de 1935 e o «Camille», que matou 256

O líder da ilegalizada central de», Lech Walesa, reúne-se hoje Czesław Kiszczak, para preparar da Polónia, disse o porta-voz g «Confirmo que haverá um encon- mos participantes no anterior co- mou Urban. Kiszczak encontro- Agosto. As perspectivas para a n- tre o Governo, «Solidariedade» presentes da Igreja Católica, terça-feira, quando Urban acusou de fazer exigências inaceitáveis. mam que as conversações serão taurar o estatuto legal do «Solidar lei marcial, em Dezembro de 19

Enquanto o líder da OLP deseja "bom ano" ao povo judeu

Israel acusa França de quebrar palavra ao receber Arafat

Israel acusou o governo francês de ter quebrado a sua palavra ao permitir um encontro entre o seu ministro dos Negócios Estrangeiros e o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, em Estrasburgo.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, salientou que o seu país tinha recebido garantias de que Roland Dumas não se reuniria com o dirigente palestino.

«Arafat não merece tal recompensa diplomática», afirmou Alon Liel, que rejeitou as afirmações de Arafat, feitas ontem em conferência de Imprensa na sede do Parlamento Europeu.

O líder da OLP aproveitou a ocasião para sugerir que os palestinos poderão reconhecer o Estado de Israel, num futuro acordo de paz para o Médio Oriente.

Em declarações prestadas após o encontro, Dumas afirmou que Paris defende o reconhecimento inequívoco quer de Israel quer dos direitos dos palestinos a decidirem o seu próprio destino.

«Chegou a hora de calar as armas e dar a palavra aos negociadores», frisou o ministro francês, que se reuniu ontem à tarde com Arafat.

Arafat visitou o 'forum' dos 12 a convite do grupo socialista europeu, com o qual manteve contactos.

Para o porta-voz israelita, as declarações de Arafat não contêm qualquer «reconhecimento do Estado de Israel ou renúncia ao terror» e demonstram «mais uma vez, que o chefe da OLP não pode e, possivelmente, não quer alterar a actuação da sua organização».

«Perante estas circunstâncias, não entendemos o objectivo do encontro entre Dumas e Arafat e não vemos qual o benefício que pode trazer ao processo de paz no Médio Oriente», sublinhou Liel.

Liel esclareceu que o seu país rejeita a explicação de que a reunião decorreu num 'forum' internacional e não em território francês.

Reacção diferente tiveram os palestinos da faixa de Gaza e Margem Ocidental, que saudaram as palavras de Arafat como uma grande iniciativa diplomática.

Ontem, o líder da OLP, ao falar no Parlamento Europeu, ma-

nifestou o desejo de «feliz ano em paz para todos os judeus do mundo».

O ano novo hebraico começou na terça-feira (13), dia da chegada de Yasser Arafat a Estrasburgo.

Depois de saudar o povo judeu pela passagem de mais um ano, Arafat disse estar disposto a encontrar-se «com qualquer dirigente israelita no âmbito das Nações Unidas».

Sobre o reconhecimento pela OLP do Estado de Israel, Yasser Arafat voltou a não responder directamente, mas reafirmou a sua aceitação das resoluções 242 e 338 das Nações Unidas, relativas à situação no Médio Oriente.

Nestas resoluções da ONU, o reconhecimento de Israel pelos palestinos é uma das condições do processo de paz para a região.

Confrontos

Entretanto, oito palestinos do acampamento de refugiados de Jan Yunes, da faixa ocupada de Gaza, foram ontem feridos durante confrontos ocorridos com o Exército israelita.

Os feridos foram internados num hospital da cidade de Gaza, onde quarta-feira começaram as actividades comerciais e das escolas pré secundárias, depois de dois dias de festa devido ao novo ano judeu.

Golfo

Bagdad aceita prosseguimento das negociações em Nova Iorque

O Iraque decidiu participar num encontro sobre a paz no Golfo na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, o que resolve dúvidas sobre se as conversações iriam ou não continuar. Na terça-feira, o mediador da ONU, Jan Eliasson, adiou o processo de negociação a decorrer em Genebra e pediu aos ministros dos Negócios Estrangeiros iraquiano e iraniano, Tariq Aziz e Ali Akbar Velayati, para se reunirem em Nova Iorque antes de regressarem à cidade suíça. A delegação iraquiana pôs como condição a marcação de uma data para o reinício das negociações em Genebra, mas retirou ontem essa exigência. A transferência do processo para a sede das Nações Unidas foi proposta pelo seu secretário, Javier Perez de Cuellar, no intuito de desbloquear o diálogo entre os dois beligerantes, iniciado há três semanas.

Curdos

Peritos médicos turcos que examinaram refugiados curdos do Iraque não encontraram provas de que Bagdad tenha usado armas químicas contra eles, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. «Peritos médicos turcos não descobriram vestígios ou provas de armas químicas», disse o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Inal Batu, a jornalistas turcos.

24 HORAS

Exército libanês fecha acesso a Beirute

O Exército libanês fechou ontem a única estrada que atravessa a linha divisória de Beirute, enquanto milícias cristãs e atiradores muçulmanos ali tomam posições e se recia que um surto de violência marque a eleição presidencial. Fontes oficiais afirmam que as tropas fecharam o cruzamento do museu, situado junto ao Parlamento, para protecção dos civis, depois de homens armados se terem disposto junto à divisória dos sectores cristão e muçulmano. O Parlamento libanês deverá reunir-se no dia 22, na segunda tentativa de eleger um novo presidente, depois de a primeira reunião ter saído gorada por não reunir o número necessário de representantes. O fecho da via de ligação dos sectores da cidade devastada por 13 anos de conflito armado segue-se a três dias de trocas de fogo de artilharia de ambos os lados.

Encontro cipriota

Os líderes cipriotas turco e grego enfrentam obstáculos de vulto ao êxito da sua primeira reunião, que hoje se realiza em Nicósia, na linha que divide a ilha desde a invasão turca de 1974. O presidente George Vassiliou, líder da maioria cipriota grega e Rauf Denktash, que lidera os cipriotas turcos, encontram-se no hotel Ledra, cujas paredes estão cravadas de balas e que serve de quartel às forças canadianas de manutenção da paz. O encontro, que visa desbloquear um dos problemas mundiais de mais difícil solução, será o primeiro entre os líderes das duas comunidades, desde a interrupção das negociações em 1984.

Magistrado baleado na Sicília

Um magistrado reformado foi ontem alvejado mortalmente na Sicília, suspeitando-se que a Mafia está por detrás do ataque. O corpo de Alberto Giacomelli foi encontrado por familiares junto à sua casa, a cerca de 15 quilómetros de Trapani. A Polícia informou que o magistrado, que se reformou em 1987, foi alvejado duas vezes na cabeça. Antes de ter abandonado a profissão, Giacomelli chefiava a secção criminal do tribunal da cidade siciliana, e esteve envolvido em várias investigações sobre a actividade criminosa da Mafia. Em Roma, o Conselho Judicial italiano reuniu-se pelo segundo dia consecutivo, para decidir uma disputa entre altos magistrados especialistas no combate à Mafia.

Sri-Lanka: cessar-fogo unilateral

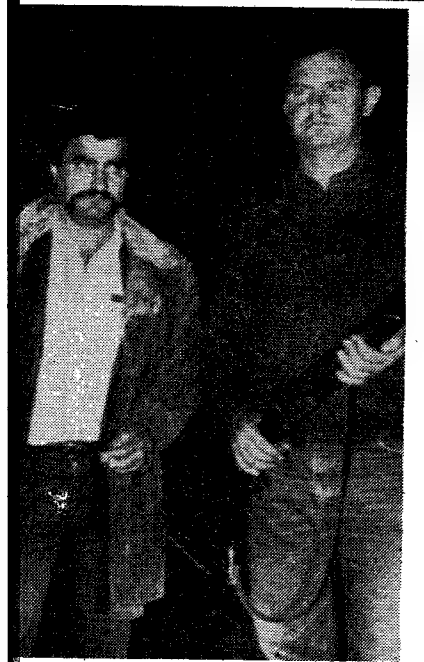
Cerca de 52 000 soldados indianos no Sri Lanka vão observar um cessar-fogo unilateral de cinco dias na sua luta contra os rebeldes separatistas tâmeis, informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano. Um porta-voz do Ministério disse, num comunicado, que o cessar-fogo foi decretado para encorajar os militantes tâmeis a depor as armas e participar nas eleições para o Conselho Provincial a serem marcadas em breve. O governo do Sri Lanka disse que as eleições para o Conselho Provincial, designadas para conceder alguma autonomia aos tâmeis minoria tribal da península serão efectuadas quando vigorar uma situação de plena segurança.

ETA reivindica morte de 2 polícias

A organização separatista basca ETA reivindicou em comunicado a morte de dois membros da brigada antiterrorista de Bilbao, ocorrida recentemente. Os dois polícias foram atingidos a tiro num bar a 25 quilómetros de Bilbao e a ETA reivindica o atentado em comunicado ontem enviado para um jornal basco.

Air France despede piloto

A companhia aérea francesa anunciou a despedida do piloto Michel Asseline considerado responsável por um acidente com um Airbus A 320, durante uma exibição aérea em Junho passado e que causou três mortos e numerosos feridos. Segundo fontes da companhia a direcção da Air France tomou esta decisão «devido às faltas graves cometidas pelo piloto que tornam impossível a continuação das suas relações de trabalho com a empresa». A decisão foi tomada dias depois de a comissão de disciplina da aeronáutica civil francesa ter pedido uma suspensão de oito anos da licença de voo para Asseline e de dois anos para o co-piloto Pierre Mazieres.



caçadeiras patrulham uma possível agressão de membros

maica

SE

«off-
he, a
a do

je, o
os de
endo
ra o
ravi-

bert»
mais
s de
ul-
que
35 e
ca-
s. O
me-
6,93
omé-

de
ados
1935
256

ne-se hoje

o Interior

central sindical polaca «Solidarieda-
se hoje com o ministro do Interior,
preparar negociações sobre o futuro
a-voz governamental, Jerzy Urban.
n encontro ao meio-dia com os mes-
terior com o general Kiszczak», afir-
ncontrou-se com Walesa em 31 de
para a realização de conversações en-
dade» e outros grupos incluindo re-
atólica, foram postas em dúvida na
acusou a ilegalizada central sindical
táveis. Walesa e os seus colegas afir-
serão inúteis se o Governo não res-
Solidariedade», ilegalizado durante a
o de 1981.

João Paulo II estará domingo

no Maputo

Papa seguiu para Lesotho de carro após aterragem forçada em Joanesburgo

O Papa João Paulo II seguiu ontem de carro para o Lesotho, depois de uma escala imprevista no aeroporto de Joanesburgo por causa do mau tempo na área do aeroporto de Maseru.

Sob escolta policial sul-africana, o carro que transporta o Papa partiu a grande velocidade do Aeroporto de Jan Smuts de Joanesburgo, onde o Pontífice católico permaneceu durante três horas e teve um encontro com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha.

Maseru fica a 450 quilómetros de Joanesburgo.

A África do Sul não estava incluída na ronda de cinco nações africanas que o Papa está actualmente a visitar mas o Vaticano desmentiu no início da viagem que a omissão fosse um gesto de oposição à política de segregação racial do país.

Um porta-voz do Vaticano disse na altura que o Papa gostaria de visitar a África do Sul em ocasião futura mas que a actual digressão não permitia margem de tempo para incluí-la na sua rota.

Visita a Moçambique

A homília do Papa João Paulo II domingo, no Estádio da Machava, em Maputo, centrar-se-á, representante da Confe-

rência Episcopal na comissão preparatória da visita do Papa a Moçambique.

O Papa fará a oração mariana denominada Angelus, uma oração que o Sumo Pontífice reza todos os domingos, durante a missa das 12 horas na Praça de São Pedro.

O padre moçambicano anunciou ainda que o acesso dos crentes ao Estádio da Machava, cujas cerimónias serão transmitidas em directo para todo o mundo, através da Radiotelevisão Portuguesa, RTP, é condicionado pela capacidade do recinto, limitada a cerca de 80 000 pessoas.

Ataque a autocarro provoca vítimas

Várias pessoas ficaram ontem feridas no assalto das forças de segurança ao autocarro sequestrado em Maseru, Lesoto, no qual um grupo de guerrilha mantinha reféns cerca de 70 peregrinos, incluindo freiras e estudantes que pretendiam ver o Papa João Paulo II.

No local foram ouvidas rajadas de metralhadora e oito ambulâncias transportaram feridos para o hospital, incluindo pelo menos uma freira, disseram os jornalistas presentes.

Não foi oficialmente confirmada qualquer morte, embora testemunhas se tenham referido a pelo menos quatro mortos.

Maia: direcção precisa-se

Cerca de duas centenas de associados participaram até à madrugada de hoje numa agitada assembleia geral do Futebol Clube da Maia, para discutir a situação do clube, relegado para a 3.ª Divisão.

O FC Maia não viu concretizada a sua subida à Segunda Divisão na sequência da repetição do encontro S. Martinho-Amarante, após o termo do campeonato da 3.ª Divisão da época passada e que recolocou o Amarante no escalão secundário.

Após acalorada discussão, a assembleia decidiu nomear uma comissão para procurar uma nova direcção para o clube.

Dessa comissão de cinco elementos fazem parte o actual vice-presidente da direcção, António Monteiro, e o presidente da assembleia geral, Albertino Moreira da Silva.

O presidente do FC Maia, Ricardo Peixinho, está demissionário, depois de se ter queixado da falta de apoio local para o clube.

A colectividade investiu, segundo António Monteiro, 30 000 contos na sua gorada subida à Segunda Divisão, e a Câmara Municipal local contribuiu com 10 000, pelo que o clube se encontra a braços com um défice de 20 000 contos.

António Monteiro disse à assembleia que o presidente da Câmara da Maia está solidário com o clube, mas lamentou que nem toda a vereação tenha idêntica posição.

«TRÊS-C — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 7 de Setembro do corrente ano exarada de folha 42, a folha 44, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 284-B, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, e que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação «TRÊS-C — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA», vai ter a sua sede e domicílio em Lisboa, na Praça José Fontana, número doze, segundo andar, freguesia de São Jorge de Arroios.

DOIS — Por deliberação da gerência poderão ser criadas sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

TRÊS — A gerência poderá deslocar a sede dentro do concelho da sua localização ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a construção civil, promoção, realização e comercialização de empreendimentos imobiliários, quer os destinados à venda, quer a exploração turística própria ou alheia, compra e venda de terrenos rústicos ou urbanos; a revenda dos adquiridos para esse fim.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas: uma do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos do sócio José Manuel Gonçalves de Carvalho, uma do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, do sócio Miguel Alexandre Freire Castelo e uma do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, do sócio Carlos Manuel Pereira Gonçalves Carvalho.

ARTIGO QUARTO

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de trinta milhões de escudos.

ARTIGO QUINTO

UM — A administração e representação da sociedade pertencem aos gerentes, designados em assembleia geral.

DOIS — Não obstante o disposto no número um, ficam, desde já, designados gerentes, os sócios José Manuel Gonçalves de Carvalho, Miguel Alexandre Freire Castelo e Carlos Manuel Pereira Gonçalves Carvalho, sem remuneração, se a assembleia geral assim o deliberar.

TRÊS — A sociedade obriga-se com as assinaturas conjunta de dois gerentes, salvo em caso de mero expediente, que bastará a assinatura de um gerente.

ARTIGO SEXTO

UM — A cessão de quotas a não sócios, ainda que estes sejam cônjuges, descendentes ou ascendentes de sócios, não produz efeitos para com a sociedade, enquanto não for consentida por esta.

DOIS — Autorizada a cessão, os restantes sócios gozam, relativamente a ela, do direito de preferência.

ARTIGO SÉTIMO

Para os efeitos do artigo anterior, todo o sócio que quiser ceder a sua quota, no todo ou em parte, deve comunicá-lo à gerência, a qual, por sua vez, avisará os restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, entendendo-se que, se a sociedade não responder no prazo de trinta dias, dá o seu consentimento à cessão e que os restantes sócios não pretendem fazer uso do direito de preferência que lhes assiste.

ARTIGO OITAVO

A divisão de quotas é sempre permitida entre herdeiros de sócios falecidos ou titulares de quotas.

ARTIGO NONO

UM — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

- a) se estas forem objecto de penhor, arresto, penhora, arrolamento ou outra providência que possibilite a sua venda judicial, ou forem dadas em caução de obrigações que os seus titulares assumam sem que a prestação de tal garantia seja autorizada pela sociedade;

- b) em caso de divórcio do seu titular, se não for adjudicada a este;

- c) por interdição do respectivo titular;

- d) se a quota for cedida em infracção ao disposto no artigo sexto deste contrato de sociedade.

DOIS — A contrapartida da amortização, no caso da alínea d) do número um deste artigo, será igual ao valor nominal da quota.

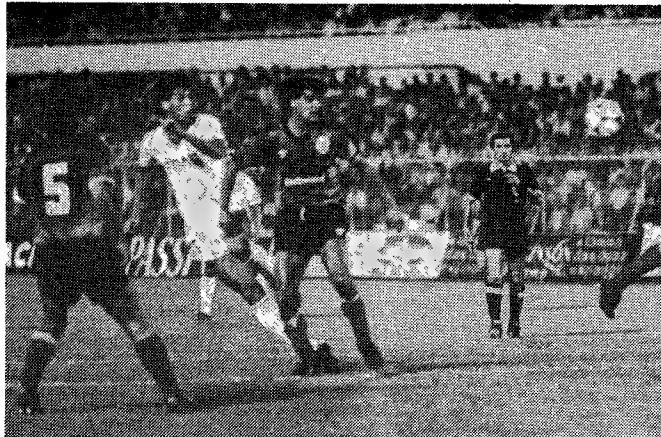
ARTIGO DÉCIMO

A assembleia geral que aprovar as contas deliberará pelos votos correspondentes à maioria simples do capital social se serão ou não distribuídos lucros e em caso afirmativo qual a percentagem a distribuir. Está conforme original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 8 de Setembro de 1988

O Ajudante
(legível)

«DL» 15/9/88



Mozar e Magnusson: classe e esforço



“Nacional” da 1.ª divisão: Benfica, 2-Penafiel, 1

DEU PARA TUDO: PALMAS E APUPOS

Golos de Ademir e Vata nos primeiros 15 minutos, durante o melhor período de futebol dos encarnados, garantiram, na Luz, a vitória (2-1) do Benfica frente ao Penafiel em jogo em atraso do nacional de futebol.

A turma orientada por Toni entrou de rompante, praticando um futebol de luxo, ao primeiro toque e a explorar os flancos, com Ademir e Paneira a castigarem o guarda-marinha, com cruzamentos sucessivos para o interior da área visitante.

Logo após um «tiro» de Chalana sobre a barra, Ademir logrou abrir o activo (1-0) num remate fácil diante das redes desertas, depois de um «raid» de Vata pela esquerda, com Amaral a ser batido, ao sair dos postes.

O Benfica, animado com o tento inaugural, continuou a praticar um futebol veloz e acutilante; com Vata, aos 13, a falhar uma ocasião soberana de elevar a contagem.

Aos 15, Vata fez o 2-0 para os benfiquistas, ao culminar da melhor forma uma jogada rápida de Chalana pelo lado esquer-

do, com os centrais a falharem a intercepção do cruzamento.

A ganhar por confortável 2-0 ninguém diria que o Benfica não fosse capaz de chegar a um resultado expressivo, tanto mais que era visível uma certa apatia e desorientação nas hostes penafielenses, com Amaral (mal recuperado de uma lesão) a exibir uma grande insegurança na baliza.

Enquanto o Penafiel tentava a sua sorte em tímidos contra-ataques de Caetano, o Benfica foi somando perdas consecutivas, com Valdo, Ademir e Vata a mostrarem-se muito perdulários na área forasteira.

Aos 35, após uma defesa incompleta de Amaral, a bola sobrou para Vata, que em desequilíbrio, atirou ao lado, quando o gol parecia fácil.

No período complementar, a entrada de Magnusson para o lugar de Vata não se mostrou produtiva, mas mesmo assim foi o Benfica que dominou territorialmente, voltando à carga no ataque, mas com os homens da frente a demonstrarem falta de pontaria.

Aos 62, Ademir, muito rápido nas infiltrações pelo lado esquerdo, cruzou para o interior da área, com Magnusson e Paneira a falharem a emenda de forma infantil.

Contra a corrente do jogo, o Penafiel reduziu para 2-1, quando Rui Manuel, num golpe de cabeça, bateu Silvino, após a marcação de um canto do lado esquerdo transformado por Artur.

Com este tento, o Penafiel espreitou e os encarnados tiveram, por vezes, de recuar no terreno, mas os forasteiros, sem

agressividade ofensiva, nunca estiveram perto de obter a igualdade.

Já perto do final, Hernâni, inconformado, teve um remate de cabeça ao poste, no seguimento de um livre indirecto de Valdo do lado direito, mas estava escrito que os pupillos de Toni regressariam aos balneários com uma vitória pálida e tangencial.

Mozar e Ademir pelo Benfica e Amâncio pelo Penafiel rubricaram as melhores actuações individuais num jogo em que a missão inicial dos visitantes foi cumprida: evitar a goleada.

Jogo no Estádio da Luz, em Lisboa. Árbitro: Francisco Silva, de Faro, auxiliado por Rui Silva e José Mourinho. Cartão amarelo: Magnusson (77m).

Benfica: Silvino; Veloso, Mozar, Ricardo e Álvaro; Vítor Paneira, Valdo, Elzo e Chalana; Vata e Ademir.

Substituições: Magnusson, ao intervalo, no lugar de Vata, e Hernâni aos 73m, no lugar de Ademir.

Não utilizados: Bento, Garrido e Pacheco.

Penafiel: Amaral; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Elias, Rui Manuel e Zinho; Amâncio, Caetano e Djão.

Substituições: Cerqueira, aos 50m, no lugar de Amaral e Tó Portela, aos 65m, no lugar de Caetano.

Não utilizados: Mário Augusto, Nilson e Paulo Henrique. Marcadores: Ademir (8m), Vata (15m) e Rui Manuel (67m).

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Cartão Jovem: excepção no Nacional-Sporting

Os portadores de «cartão jovem» podem assistir no próximo domingo a nove dos 10 jogos da quinta jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão, beneficiando de um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes.

Segundo o gabinete do ministro Adjunto e da Juventude aquele desconto apenas não incide sobre o jogo Nacional-Sporting, sendo válido para a bancada superior nos restantes encontros da ronda: Vitória de Setúbal - Estrela da Amadora, Chaves - Boavista, Beira Mar - Espinho, Leixões - Vitória de Guimarães, Porto - Portimonense, Benfica - Académico de Viseu, Belenenses - Marítimo e Fafe - Farense.

No jogo Braga - Penafiel o desconto é feito nos bilhetes que dão acesso à geral por não haver lugar vendável de superior.

A partir de hoje: Bernardo em Marrocos

António Bernardo, novo treinador de futebol do Raja de Ca-

ablanca, é hoje esperado em Marrocos para iniciar as suas funções — disse à agência Lusa um dirigente do clube marroquino.

Bernardo, substituto de Fernando Cabrita, que apenas se manteve um ano ao serviço do Raja, esteve em Casablanca na semana passada a fim de ser apresentado aos dirigentes do clube e futebolistas, regressando depois a Lisboa.

O novo técnico do Raja, clube que Cabrita conseguiu fazer passar de 7.º classificado para campeão marroquino de futebol, prometeu aos dirigentes e jogadores prosseguir o trabalho de Cabrita, nos mesmos moldes de seriedade e disciplina.

O presidente do clube, Abdelkader Retnani, manifestou-se satisfeito com a contratação de Bernardo, que na época passada foi treinador do Costa do Sol, de Maputo, Moçambique.

Sporting-Setúbal: antecipação

O encontro da 6.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão entre o Sporting e o Vitória de Setúbal foi antecipado para sábado (dia 24) pelas

21.30 horas, no Estádio José Alvalade.

Mundial-90 está em marcha

Realizaram-se ontem três encontros a contar para a fase de qualificação do «Mundial-90». Vejamos os resultados:

GRUPO 4: Holanda-País de Gales 1-0, GRUPO 5: Noruega-Escócia 1-2 e GRUPO 6: Irlanda do Norte-República da Irlanda 0-0.

Taça de Itália

Os desaires da Juventus e do Roma frente ao Ascoli e Pisa, respectivamente, constituíram as grandes surpresas da primeira jornada da segunda

fase da Taça de Itália, em futebol.

A Juventus, apesar dos reforços desta época nos quais se inclui o português Rui Barros e o soviético Zavarov (que se lesionou na estreia) perdeu no seu campo frente ao Ascoli, 0-2, para o grupo VI da prova, ficando com zero pontos contra dois do duo que lidera Ascoli e Como. Os resultados: Sambenedetese-AC Milão, 0-3; Verona-Torino, 4-0; Cesena-Modena, 4-1; Lecce-Napoli, 1-1; Pescara-Ancona, 1-1; Pisa-Roma, 3-1; Monza-Bari, 2-3; Sampdoria-Atalanta, 1-0; Lazio-Fiorentina, 1-0; Udinese-Inter, 1-1; Como-Brescia, 1-0 e Juventus-Ascoli, 0-2.

Farense, 1-Portimonense, 3

O Portimonense bateu o Farense por 3-1, em jogo realizado ontem à noite no Estádio de S. Luís em Faro, correspondente à primeira «mão» da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro.

Ao intervalo, o Portimonense já vencia por 2-1, golos de Oliva aos 10 e aos 34 minutos, contra um tento de Danov, aos 4 minutos, tendo Cadornin a 2 minutos do termo da partida, fixado o resultado final (1-3).

Famalicenses contra todos

Uma fonte do Governo Civil de Braga confirmou o pedido de autorização de uma manifestação famalicense a realizar hoje em Braga.

A manifestação prende-se com todos os problemas que envolvem o Futebol Clube de Famalicão e efectua-se às 19 horas.

Segundo a Rádio Renascença, na concentração de hoje será visada a figura do governador civil de Braga, uma vez que em Famalicão se afirma que Fernando Alberto Ribeiro da Silva deveria ter efectuado diligências no sentido de apurar a verdade em todo o processo que levou o Famalicão a ser despromovido da Primeira para a Terceira Divisão Nacional de Futebol.

Outros órgãos institucionais, como a Direcção-Geral de Desportos e o ministro da Educação, estão igualmente na mira das críticas famalicenses, para além dos órgãos federativos do futebol.

Csernai regressa

O húngaro Pal Csernai, que há quatro anos passou pelo Benfica, foi designado técnico do Eintracht Frankfurt, onde irá substituir Karlheinz Feldkamp, desde há um mês ausente devido a doença.

A equipa de Frankfurt, sob a direcção de Feldkamp, conquistou na época passada a Taça da RFA, mas desde a doença do técnico, no início do campeonato em curso, a equipa não passa dos últimos lugares da tabela.

Csernai foi técnico adjunto do Eintracht até 1977, ano em que passou para o Bayern de Munique, do qual viria a ser treinador principal.

O seu último contrato, terminado no princípio do ano, foi com o Paok de Salónica.



Sportinguistas vão na "onda"

Para apoiar a sua equipa em mais uma ronda europeia a «Ona Verde» — uma das claque de apoio dos «leões» — pedem para tornar público que vai organizar uma excursão com o objectivo de permitir a presença no Estádio Olímpico de Amesterdão para dar «uma forcinha» aos jogadores sportinguistas no confronto com o Ajax a realizar no dia 21 do corrente.

O itinerário da excursão abrange visitas a Lyon, Andorra, Paris, Bruxelas e Amesterdão e a viagem será feita em autopulman de luxo com televisão e vídeo. O preço (só transporte) será de 14 900\$00.

Informações e inscrições na MUNDIVISA — Campo Grande, 4 — Lisboa ou pelos telefones, 734267/734368 e 734418.

"Mundial" de hóquei termina hoje

TÍTULO DEPENDE DA "ALIANÇA IBÉRICA"

- Ontem: Portugal, 16-Moçambique, 0
- Hoje: Espanha-Portugal (22 horas)
- Espanha fora da corrida

Portugal depende apenas de si para ganhar hoje o título mundial de hóquei em patins, uma proeza que não obtém desde 1982 e que há 26 anos não consegue no estrangeiro.

Os portugueses que ontem impuseram a Moçambique a maior goleada do campeonato, ganhando por 16 golos sem resposta, assumiram a liderança da prova, com o mesmo número de pontos (15) que os italianos, «carrascos» dos espanhóis aos quais derrotaram por 2-1, afastando-os do título.

Para triunfar na Corunha, a formação dirigida por António Livramento precisa de bater a Espanha no jogo de encerramento do Mundial, pois é muito improvável que os transalpinos, perante os alemães-federais, consigam anular a diferença de 16 golos que os separa dos portugueses.

Frente a Moçambique, António Livramento começou por apresentar um cinco inicial formado pelos jovens Quim, Vítor Fortunato, João Pedro e Pedro Alves, reforçado por Realista, formação que estaria no rinque durante 13 minutos, sete na primeira e seis na segunda parte.

Durante todo este tempo a formação das quinas marcou apenas um tento, por Vítor Fortunato aos 4 minutos, o que obrigou o seleccionador nacional a recorrer aos homens mais experientes fazendo entrar Alves, Luís Ferreira e Vítor Hugo nas partes finais dos dois períodos.

O rendimento da equipa portuguesa subiu nitidamente destroçando por completo a modesta formação moçambi-

cana já despromovida ao escalão secundário do Campeonato do Mundo.

Portugal marcaria oito tentos na primeira parte e outros tantos na segunda, com Realista e Vítor Hugo a revelarem-se os mais certos, obtendo seis golos cada.

Os restantes três tentos da formação de Livramento foram obtidos por Luís Ferreira, num jogo sem história em que a única curiosidade foi saber quanto marcaria o quadro electrónico no final dos 40 minutos de jogo.

Sob a arbitragem do norte-americano Brennan, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Quim; Vítor Fortunato, Realista, Pedro Alves e João Pedro (cinco inicial), António Alves, Vítor

Hugo, Franklim (guarda-redes) e Luís Ferreira.

MOÇAMBIQUE: Sitoi; Mungoi, Tavares, Pimentel e Tivane (cinco inicial), Arsénio Júnior e José Carlos.

Ação disciplinar: cartão amarelo para os portugueses João Pedro (22) e Realista (37) e para os moçambicanos Mungoi (12) e Sitoi (27).

Resultados da 8.ª e penúltima jornada: Angola-Holanda, 3-3; Brasil-RFA, 1-2; Argentina-EUA, 6-1; Itália-Espanha, 2-1 e **PORTUGAL-Moçambique, 16-0.**

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	8	7	1	—	48	9 15
Itália	8	7	1	—	32	8 15
Espanha	8	7	1	—	14	6 14
Argentina	8	5	—	3	31	18 10
EUA	8	3	—	5	23	30 6
Holanda	8	2	1	5	21	40 5
Angola	8	2	1	5	16	37 5
RFA	8	2	—	6	21	33 4
Brasil	8	2	—	6	19	32 4
Moçambique	8	1	—	7	10	55 2

MICROSCÓPIO

Karaté:

Portugueses ganham ouro

Os karatecas portugueses João Dias e Carlos Saúde, conquistaram medalhas de ouro na «Copa Moncada 88», realizada em Havana, Cuba.

João Dias e Carlos Saúde con-

MELHORES MARCADORES: 1.º Vítor Hugo (Portugal, 14; 2.ºs Realista (Portugal), Luís Ferreira (Portugal) e Rovira (Espanha), 12 e 5.º Fernando Pujalte, (Espanha), 11.

A última jornada do Mundial disputa-se hoje à noite integrando os seguintes jogos: Estados Unidos-Angola; Holanda-Brasil, Moçambique-Argentina, Alemanha Federal-Itália e Espanha-Portugal (22 horas de Lisboa).

Taça Ibérica para os «dragões»

O FC Porto ganhou a competição de iniciados da primeira Taça Ibérica de Hóquei em Patins ao vencer na final deste escalão o Igualada, de Espanha, por 7-2.

Entretanto, em juvenis, o Oeiras foi derrotado na final, por 4-5, pelo Liceo da Corunha, ao qual tinha ganho por duas vezes na primeira fase do torneio.

No escalão de infantis, triunfou o San José D'Anoia, que se impôs na final ao Liceo local, por 5-2.

quistaram as medalhas de ouro nas provas de kata individual e kumite individual-60 quilos. O árbitro português Jaime Sequeira Pereira foi considerado, por unanimidade, o melhor do torneio.

A competição que teve a duração de três dias e terminou domingo, teve a participação de atletas cubanos, japoneses, angolanos e de vários países da América Central e Caraíbas.

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38/88

DE 18 DE SETEMBRO DE 1988

Penalti, 121 11X 112 11X1; Jornal da Beira, 121 11X 11X 11XX; Correio de Coimbra, 121 11X 1XX 111X; Correio do Vouga, 121 111 111 1111; A Defesa, 1X1 11X 1XX 11X1; Defesa de Espinho, 121 1XX 12X 1211; O Remate, 121 11X 1X2 1X11; Diário de Viseu, 1X1 11X 1XX 11X1; Folha de Domingo, 121 112 11X 21XX; O Jornal de Felgueiras, 1X1 11X 1X1 111X; Jornal do Fundão, 121 1X2 2XX 12XX; Gazeta das Caldas, 121 111 111 1111; RDP/Rádio Guarda, 111 111X 1XX 111X; Jornal da Graça, 121 11X 1X1 1111; Rádio Totobola, XX1 11X 11X 11X 11X1; Litoral, 121 11X 11X 11X1; Maria da Fonte, 121 11X 11X 1111; No Estúdio e no Estádio, XX1 11X 12X 12X2; Notícias de Felgueiras, 1X1 11X 1X1 111X; Notícias de Gouveia, 121 111 1X1 2X12; Notícias de Guimarães, 121 11X 122 11X1; Notícias de Évora, 121 11X 1XX 11XX; Notícias de Viseu, 121 111 12X 11X1; A Ordem, 1X1

111 1XX 11X2; Reconquista, 111 11X 112 1111; Região Bairradina, 121 11X 1X1 1X2X1; Rádio Alitude, 121 111 11X 1111; Bom Dia/R. Comercial, 121 112 1XX 1122; Manhã, Manhã/R. Comercial, 121 111 11X 1X1X; Secção Desportiva/R. Comercial, 111 1X1 111X 111X; Tempo e Resultado, 121 11X 2XX 21 X; Fora de Jogo, 1X1 111 111 111X; Sais de Banho, 1X1 11X 1X1 1XXX; Rádio Contacto, 121 111 1XX 12XX; Sintonia Desportiva, 1X1 111 11X 11X2; Fotogramas, 121 11X 1X1 1XX2; Bola ao Centro, 1X1 11X 1XX 1112; Programa da Manhã/RDP Centro, 121 111 11X 1X12; Cor do Som, 121 111 1X1 11XX; Anoitecendo, 1X1 11X 11X 12XX; R.R./Desporto, 121 111 111 11X1; Bola Branca, 121 111 111 1X11; Frente Desportiva, 121 1XX 2XX 21X2; A Voz do Domingo, 1X1 11X 1XX 1111; A Voz dos Ridículos, 1X1 111 1111; Quatro Linhas, 121 111 111 1X11; Meia-Tarde, 1X1 111 11X 111X; Convida-

mos Para Lanchar, X21 11X 1XX 1112; Sons da Madrugada, 121 11X 112 1112; Tarde Desportiva, 121 111 1X1 1X1X; Livre e Directo, X21 11X 11X 1X1X; O Algarve, 121 11X 1XX 1111; O Jornal de Amante, 121 11X 1XX 1111; Diário de Coimbra, 121 11X 111 111X; Ecos de Cacia, 121 11X 112 111X; Jornal de Gaia, 1X1 11X 1X2 21X2; Jornal de Notícias, 1X1 11X 1XX 1XX1; Notícias do Douro, X21 11X 1X1 1111; Panorama, 121 11X 111 1111; Placard Desportivo, 121 11X 11X 1111; Diário de Aveiro, 121 111 1XX 111X; Jornal de Santo Thyrso, 121 11X 1X2 1XX2; Jornal de Sintra, 121 11X 111 1X1X; Voz de Lamego, X21 11X 112 1X11; Disco & Daquilo, 121 111 11X 1X1 2X1X; Música e Desporto, 121 11X 1XX 2111; O Comércio de Leixões, 121 11X 111 111X; De Tudo um Pouco, 121 11X 1XX 1111; Alvo Desportivo, 1X1 111 11X 1X11; Rádio Alvo, 121 11X 111 111X; Alvo, 1X1 111 1XX 1111; Alvo Suplemento, 111 111 111 1111

assim vai o

totobola

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Belenenses-Marítimo	66	7	0	11	1	1
2. Nacional-Sporting	4	19	50	1	3	8
3. Porto-Portimonense	73	1	1	12	1	1
4. Benfica-A. Viseu	71	2	0	11	1	1
5. Setúbal-E. Amadora	69	3	1	10	1	1
6. Chaves-Boavista	24	45	4	4	7	1
7. Braga-Penafiel	64	6	3	10	1	1
8. Beira-Mar-Espinho	36	32	5	6	5	1
9. Leixões-Guimarães	22	40	11	4	6	2
10. Famalicão-Farense	46	20	7	8	3	1
11. Rio Ave-Salgueiros	50	16	7	8	3	1
12. Oriental-Torreense	46	24	3	8	3	1
13. Lusitano-Estoril	36	23	14	6	4	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 11X 11X 1111

Vêm aí os 16 dias do nosso contentamento

LOPES ESPERA QUE A PORTA SE ABRA

Carlos Lopes está, por direito e muito mérito, em Seul, na qualidade de «convitado especial» do Comité Olímpico Português em reconhecimento do elevado prestígio que durante a sua brilhantíssima carreira conseguiu para o atletismo e para o desporto português. Como fez questão de referir o chefe da Missão Portuguesa, professor Celorico Moreira, «Carlos Lopes é um símbolo de Portugal» e só por isso temos o dever de o convidar para durante os Jogos Olímpicos estar junto da nossa comitiva». Uma atitude que todos aplaudimos.

A propósito do convite feito (quando da última campanha eleitoral que conduziu Jorge Gonçalves à liderança do executivo do Sporting) para que Carlos Lopes regressasse ao «seu» clube, a promessa

ainda não foi cumprida e a propósito de tal demora Lopes desabafa em Seul (O Jogo): «Neste momento não estou a pensar em nada. No regresso de Seul sim, irei ver o que se passa. Houve, como toda a gente sabe, uma promessa da actual direcção do Sporting para eu voltar ao clube de Alvalade pela porta grande, mas até agora não aconteceu nada, talvez ainda estejam a fazer a porta.»

Carlos Lopes «dixit».

Naturalmente que os actuais dirigentes do Sporting não deixarão de honrar o compromisso e estamos certos de que todo o elenco liderado por Jorge Gonçalves abrirá alas, para a reentrada em Alvalade da mais prestigiada figura desportiva do grande clube de Stomp.



A corrida ao ouro em antevisão

Mais de 10 mil atletas de 161 países vão lutar por 237 medalhas de ouro em 23 modalidades desportivas.

A RDA, a União Soviética e Estados Unidos deverão ocupar os três primeiros lugares no quadro final do total de medalhas conquistadas.

Os alemães democráticos, que treinam os seus atletas em escolas bem resguardadas da curiosidade pública só levam a Seul atletas com possibilidades de conquistar medalhas e mesmo assim têm muito por onde escolher.

No entanto, dois novos desportos olímpicos oferecem algumas possibilidades a outros países.

No ténis, uma modalidade que regressa aos Jogos Olímpicos após 64 anos, a principal figura é a alemã-federal Steffi Graf.

Um atleta em destaque em Seul será o britânico Daley Thompson, que se deverá tornar tri-campeão olímpico no decatlo a confirmarem-se as expectativas, Thompson será o primeiro atleta a conquistar três medalhas de ouro em diferentes Jogos Olímpicos.

Para o título de homem mais rápido do mundo competem um americano que já é campeão olímpico dos 100 metros, Carl Lewis e um canadiano que detém o título e o recorde do Mundo da distância, Ben Johnson.

Se Lewis vencer, será o primeiro atleta a bisar o título olímpico dos 100 metros. Para já, segundo o livro de recordes

é um dos três homens que conseguiu quatro medalhas de ouro em atletismo numa olimpíada.

Em Los Angeles, em 1984, foi primeiro no salto em comprimento, nos 100 e nos 200 metros, e integrava a equipa norte-americana que venceu a prova de 4x100 metros.

Os velocistas norte-americanos foram os grandes vencedores de Los Angeles, onde conquistaram 174 medalhas incluindo 83 de ouro mas, nessa altura, os soviéticos, os alemães democráticos e a maioria dos seus aliados do Leste estiveram ausentes invocando razões de segurança.

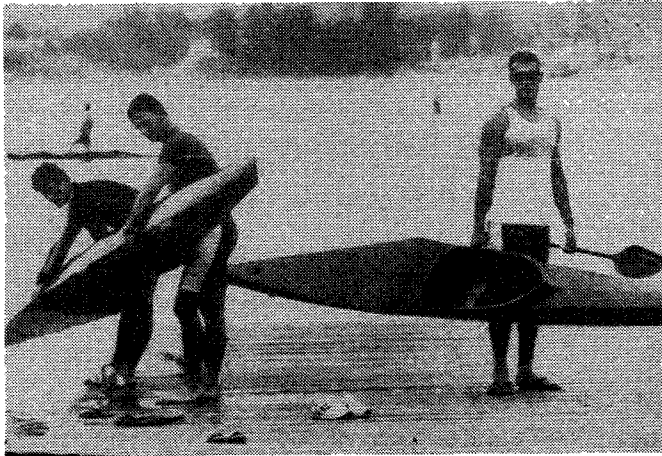
Em 1980, os Estados Unidos e muitos países ocidentais boicotaram os Jogos Olímpicos de Moscovo em protesto contra a ocupação soviética do Afeganistão.

No último grande confronto olímpico entre o ocidente e o leste, nos jogos de Montreal, em 1976, os soviéticos conquistaram 125 medalhas, contra 84 dos Estados Unidos.

Quanto a medalhas de ouro, os soviéticos foram também primeiros, com 49 medalhas, mais nove do que a República Democrática Alemã. Os Estados Unidos foram terceiros, com 74.

Agora, em Seul, a RDA espera conseguir 100 medalhas metade delas de ouro.

Quanto aos atletas soviéticos, «têm de lutar por todas as medalhas, não apenas contra americanos e alemães democratas», disse o vice-ministro



Os canoístas António Brinco, José Garcia e Eduardo Gomes transportando as suas embarcações no final de mais um treino no rio Han-Gang

soviético dos desportos, Anatoly Kolesov.

«Muitos tiveram de esperar mais de 10 anos por essa oportunidade, disse Kolesov referindo-se ao intervalo de guerra olímpica entre as duas superpotências.

Mas os Estados Unidos também têm grandes aspirações. Mike Moran, porta-voz do Comité Olímpico dos EUA, disse que levam a Seul «a melhor equipa olímpica de sempre para lutar taco a taco com soviéticos e alemães-democráticos».

As esperanças norte-americanas referem-se principalmente ao atletismo, natação, saltos para a água, basquetebol, pugilismo, voleibol, pólo aquático e luta grego-romana.

Matt Biond vai competir em

sete provas de natação e Janet Evans detém os recordes do mundo dos 400, 800 e 1500 metros livres. Nos saltos para água, Greg Louganis tem de contar com a oposição dos chineses que também pretendem uma medalha de ouro nessa modalidade.

Os soviéticos também pretendem conquistar algumas das 42 medalhas correspondentes a provas de atletismo, em que participam o recordista mundial do salto com vara, Sergei Bubka e Yuri Sedykh, bicampeão olímpico do lançamento do martelo.

Em ginástica, as medalhas devem ser distribuídas entre soviéticos e alemães-democráticos, mas a Roménia e a China também têm possibilidade de obter alguns primeiros lugares.

Notícias

Técnico do Funchal em Seul

André Escórcio, técnico do Clube Naval do Funchal, chegou hoje a Seul para acompanhar o nadador Paulo Camacho o primeiro olímpico madeirense e viaja a expensas do Governo Regional da Madeira.

Centro médico permanente

Um centro médico vai estar aberto durante as 24 horas do dia para assistir a atletas e funcionários presentes nos Jogos Olímpicos de Seul, anunciou o Comité Organizador dos Jogos.

O centro conta com uma equipa de 46 médicos e 44 enfermeiras.

Viagens para turistas

Os turistas que quiserem viajar nos comboios sul-coreanos durante o período das Olimpíadas terão ao seu dispor a possibilidade de escolher entre vídeos de música «pop», passagens de modelos e espectáculos de música e dança tradicionais do país.

Este serviço especial de comboios começa a 21 de Setembro e inclui visitas a oito cidades do país.

Chama olímpica: último percurso

Um veterano maratonista sul-coreano que provocou grande agitação nos Jogos Olímpicos de Berlim é um dos nomes da lista dos candidatos para o último percurso da chama olímpica.

Sohn Kee-Chung, 76 anos, venceu a maratona dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, e tornou-se um herói nacional ao dar autógrafos com o seu nome coreano, prática proibida na altura pelo Japão, que dominou o país de 1910 a 1945.

«SOS» para os apuros linguísticos

Os turistas estrangeiros, que não conseguem compreender os anúncios e não encontram sul-coreanos políglotas, têm agora ao seu dispor um serviço de «SOS telefónico».

Desde há dois dias, uma dúzia de voluntários trabalha num hotel de Seul, 24 horas por dia, para «salvar os estrangeiros em apuros linguísticos».

Chama olímpica na fronteira com a Coreia do Norte

A chama olímpica para os Jogos de Seul chega amanhã à zona fronteiriça de Panmunjon, depois de um percurso em zig-zag pela Coreia do Sul, onde já passou pelas mãos de 21 mil pessoas.

Depois da chegada da chama olímpica a Panmunjon, onde se assinou o armistício da guerra da Coreia, em 1953, um líder religioso vai rezar pela reconciliação dos 60 milhões de habitantes da península.

Alegada conspiração da OLP contra membros do COI

As autoridades sul-coreanas foram alertadas para uma possível conspiração de extremistas palestinianos contra dirigentes do Comité Olímpico Internacional, durante os Jogos de Seul, afirmou um responsável dos serviços de segurança.

A fonte, que pediu para não ser identificada, desmentiu rumores de que extremistas curdos estão a preparar atentados contra atletas iraquianos, mas afirmou que dirigentes olímpicos serão alvo de acções terroristas do grupo Abu Nidal, uma facção da OLP.

A conspiração contra a vida de dirigentes olímpicos pretende atingir os Estados Unidos, forte apoiante da Coreia do Sul, e provocar incidentes nos Jogos de Seul, boicotados pela Coreia do Norte, acrescenta a mesma fonte.

Henrique Anjos: mais um teste

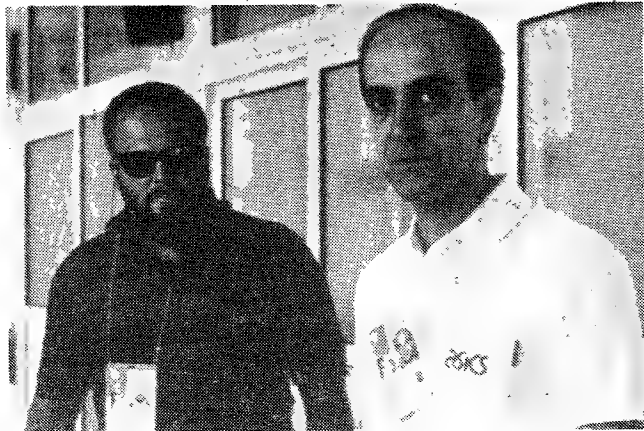
O velejador português Henrique Anjos fará hoje novos testes para uma junta médica decidir da participação do atleta nos jogos.

«Os exames de ontem não foram totalmente conclusivos, mas põe-se a hipótese de Anjos ainda participar», disse Celorico Moreira chefe da missão portuguesa.

«A lesão não é tão grave como se temia», acrescentou ainda Celorico Moreira que ressaltou, no entanto, que a decisão final pertence a uma junta médica após novos exames, mais minuciosos, a que o velejador português vai ser submetido.

Celorico Moreira acrescentou que só revela o nome do porta-estandarte amanhã, horas antes do içar da bandeira portuguesa na Aldeia Olímpica, cerimónia marcada para o meio-dia.

«Pretendo que primeiro cheguem todos os atletas para depois anunciar quem será o porta-estandarte», sublinhou Celorico Moreira.



Henrique Anjos acompanhado pelo médico João Almeida

Os cosmonautas americanos

vão passar o Natal a girar em volta da Lua

Os três tripulantes do voo Apolo vão passar o dia de Natal girando em redor da Lua -soube-se ontem no Centro Espacial de Houston.

Círculos informados declararam que a agência espacial preparou nas últimas seis semanas, os planos para que os astronautas Frank Borman, James Lovelle William Anders fiquem a girar em volta da Lua durante um dia inteiro - o dia de Natal - a uma distância de 112 quilómetros.

Será impossível uma tentativa de aterragem neste voo, porque a nave de aterragem Apolo não voará juntamente com os astronautas.

O primeiro objectivo da missão, afirma-se, é fotografar

cinco locais para as aterragens da nave Apolo na superfície lunar.

Primeira visita

ao Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebe, hoje, no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, a primeira visita desde que foi internado: a do sr. Presidente da República.

A segunda visita, prevista para amanhã, de manhã, será a do sr. cardeal-patriarca.

Segundo informações colhidas, esta manhã, no Hospital da C.V.P., o sr. prof. dr. Oliveira Salazar dormiu tranquilamente e as suas melhoras acentuam-se.

Entretanto, um grupo de 25 funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado apresentaram naquele

estabelecimento hospitalar um gigantesco ramo de flores e assinaram o livro de cumprimentos.

A situação

de Biafra é desesperada

Nada transpirou acerca dos trabalhos das reuniões dos Chefes de Estado que se realizou à porta fechada em Argel.

Tomando em conta o que disse o informador, os Chefes de Estado limitara-se a ouvir o relatório das actividades da OUA e a aprovar textos e recomendações sem grande importância. Existe no seio da OUA uma larga maioria favorável às teses nigerianas, que condena qualquer tentativa de secessão, quaisquer que sejam os motivos.

EFEMÉRIDE S

1776 A cidade de Nova York é ocupada pelas tropas da coroa inglesa, no decorrer da guerra da independência norte-americana.

1821 Independência das Honduras, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Costa Rica.

1882 Forças britânicas ocupam o Cairo, Egipto, sendo o Paxa exilado para o Ceilão.

1910 O Partido sul-africano vence as primeiras eleições na África do Sul, tornando-se primeiro-ministro Louis Botha.

1916 Pela primeira vez, o exército britânico faz uso de tanques no decorrer da Primeira Guerra Mundial.

1917 É proclamada a República russa, liderada por Kerensky.

1919 A China termina a sua guerra com a Alemanha.

1935 São aplicadas as leis de Nuremberga, as quais baniam os judeus e tornavam a cruz suástica a Bandeira Nacional da Alemanha hitleriana.

1942 Soldados alemães atacam a cidade de Estalinegrado, durante a Segunda Guerra Mundial.

1946 Em referendo, os bulgaros, adoptam a República Popular e rejeitam a monarquia.

1949 Konrad Adenauer torna-se o primeiro chanceler da Alemanha Federal, após a Segunda Guerra Mundial.

1959 Chega a Washington para uma visita oficial de 13 dias o primeiro-ministro soviético Nikita Krushchev.

1963 Ben Bella é eleito presidente da Argélia.

1967 Suicida-se o marechal Abdel Hakim Amer, comandante egípcio na guerra dos seis dias contra Israel.

1978 Tropas do ditador Somoza, da Nicarágua, principiam uma série de bombardeamentos a Leon, a segunda cidade do país, ocupada por guerrilheiros da Frente de Libertação Sandinista.

1980 Principia a campanha para as Eleições Legislativas portuguesas.

1981 O Papa João Paulo II publica a Encíclica «Laborem Exercens», sobre o trabalho do homem. -O general Frederick Kroesse, comandante das forças norte-americanas na Europa, é ferido por granadas lançadas contra o seu automóvel, na cidade alemã federal de Heidelberg.

1983 O primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin, pede a demissão do cargo.

1985 Inicia-se a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 6 de Outubro, em que participa, pela primeira vez, o PRD.

1986 Uma bomba explode na sede da polícia parisiense, apinhada de candidatos à obtenção de cartas de condução, ferindo 47 pessoas.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	5	5	0.0	P. nub.
V. Castelo	12	12	0.0	P. nub.
Vila Real	9	9	0.0	Limpo
Porto	14	14	0.0	Limpo
Coimbra	15	15	0.0	Limpo
C. Carvoeiro ..	-	-	0.0	-
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	13	12	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	P. nub.
Evora	15	15	0.0	P. nub.
Beja	15	15	0.0	Limpo
Faro	21	21	0.0	Nebul.
Sagres	20	19	0.0	Limpo
P. Delgada	20	20	0.0	Aguac.
Horta	23	23	0.0	Encob.
Funchal	19	18	0.0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 25, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

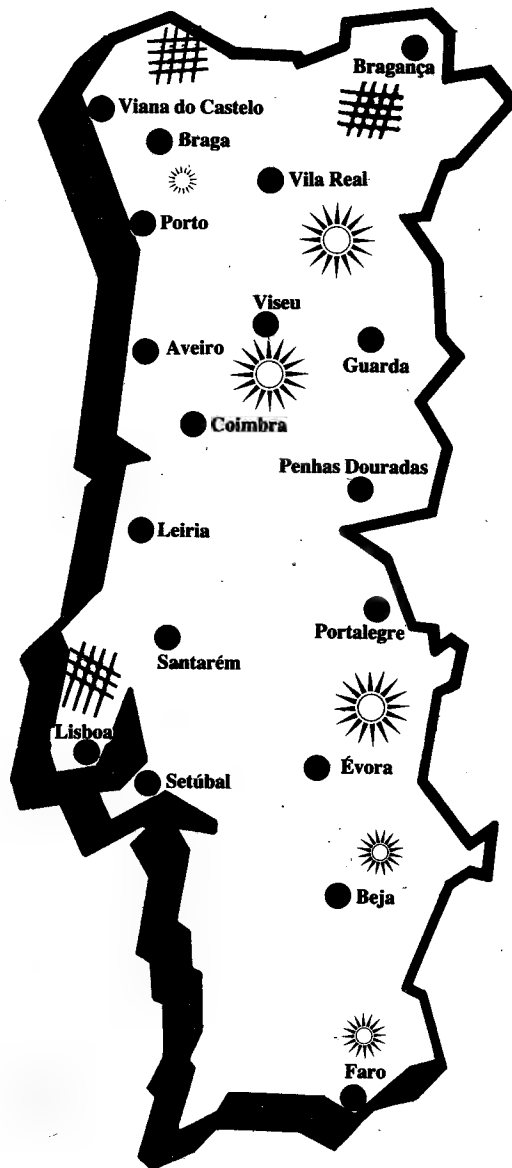
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	7	7	Limpo
Londres	10	10	Pouco nub.
Paris	12	12	Muito nub.
Bruxelas	11	11	Muito nub.
Amesterdão ..	10	10	Pouco nub.
Genebra	9	9	Aguaceiros
Roma	16	16	Nebul.
Oslo	10	9	Aguaceiros
Copenhaga	9	8	Pouco nub.
Estocolmo	8	3	Muito nub.
Berlim	10	10	Nebul.
Viena	11	10	Muito nub.
Varsóvia	-7	4	Nevoeiro
Atenas	24	21	Limpo
Moscovo	11	11	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	16	24	Chuva
Joanesburgo ..	11	22	Nublado
Los Angeles ..	15	23	Limpo
Montreal	12	21	Limpo
Nova Deli	26	37	Limpo
Nova Iorque ..	15	26	Limpo
R. de Janeiro ..	20	40	Limpo
S. Francisco ..	14	20	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	21	27	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas fortes. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação nordeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento nordeste fraco a moderado.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Noroeste. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Leste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
05.34 3,9 m	11.07 1,0 m
17.47 3,9 m	23.24 1,1 m

Amanhã

06.01 3,8 m	11.39 1,2 m
18.14 3,7 m	23.55 1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Coimbra apoia jovens talentos

A Câmara de Coimbra aderiu a um concurso de jovens talentos realizado pela cidade francesa de Poitiers, que se encontra geminada com o município coimbricense, informou a autarquia.

Nesse sentido, vão ser escolhidos 5 jovens com menos de 26 anos que se tenham destaca-

do em diferentes áreas que podem ir de actividades culturais e desportivas, ao associativismo, à economia e à vida escolar, entre outras.

No âmbito deste concurso, Poitiers vai oferecer um fim-de-semana aos escolhidos, em Janeiro do próximo ano, onde estarão também jovens das cida-

des de Barcelona, Marburg, Namur, Northampton e Parma, geminadas com Poitiers e que também participam no concurso.

Durante este fim-de-semana, um júri designará entre todos os participantes, sete jovens que receberão o passaporte para a Europa, que lhes permitirá viajar gratuitamente nos países da CEE.

Nova Filarmonia no Norte e Centro

A Nova Filarmonia Portuguesa, que está a cumprir a sua 5.ª série de concertos, realiza ainda este mês mais 11 espectáculos, no Norte e Centro do País.

No dia 15, no Porto, o concerto é dedicado aos órgãos de Comunicação Social e nele a orquestra apresenta uma panorâmica das obras que constituem actualmente o seu repertório.

Santo Tirso, Vale de Cambra, Castelo Branco, Lisboa, Cascais, Sintra e Coimbra são as outras localidades onde a Nova Filarmonia vai actuar.

Nos dias 14 (2.ª feira) a 18 de Novembro (Biblioteca) e 18 (6.ª feira) a 25 de Novembro de 1988 (Manuscritos), às 21.30 horas prefixas, realiza-se nos salões da

SANDEMAN

Largo Miguel Bombarda, 12 — VILA NOVA DE GAIA

IMPORTANTE LEILÃO

DE UMA NOTÁVEL E INÉDITA COLEÇÃO
DE VALIOSOS MANUSCRITOS PORTUGUESES
DOS SÉCULOS XIX E XX

E DA BIBLIOTECA COM 1300 LOTES, COM REPRESENTAÇÃO DE TODOS OS ESCRITORES MODERNISTAS, PERTENCENTES AO CONSAGRADO POETA PORTUENSE

ALBERTO DE SERPA

E DESCRITOS EM CATÁLOGOS MINUCIOSAMENTE ELABORADOS E JÁ DISTRIBUÍDOS AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES.

AGRADECEMOS QUE V.ª Ex.ª CONSERVE CONVENIENTEMENTE OS CATÁLOGOS, EM VISTA DA IMPOSSIBILIDADE DE FORNECER OUTRO EXEMPLAR.

EXPOSIÇÕES:

Nos dias 19 a 23 de Setembro de 1988, das 9.00 às 13 e das 15 às 19 horas.

Em Lisboa, nos dias 19 a 23 de Setembro de 1988, das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 18.00 horas, nos salões da RUA LUZ SORIANO, 53-1.º, da Biblioteca e Manuscritos.

No Porto, nos dias 6 a 21 de Outubro de 1988, das 14.30 às 19.30 horas, excepto sábados e 2.ª feiras, na Galeria do Jornal de Notícias, na RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 195 exposição seleccionada de manuscritos.

Em V.N. de Gaia, nos dias 1 a 8 Novembro de 1988, dos Manuscritos e dias 10 a 18, excepto sábado e domingo, da Biblioteca, das 9.30 às 13.00 e das 14.00 às 17.30 horas, nos salões da Sandeman, no LARGO MIGUEL BOMBARDA, 12.

Neste precioso conjunto de vasta e notabilíssima coleção de MANUSCRITOS, com 1366 lotes, onde figuram cerca de 5000 espécies da autoria de algumas centenas de POETAS E PROSADORES PORTUGUESES dos séculos XIX e XX, dos nossos mais representativos homens de letras, alguns brasileiros e também espanhóis.

Destacando-se originais literários, milhares de manuscritos diversos e cartas (algumas trocadas entre Manuel Laranjeira e Amadeo de Souza Cardoso e muitas outras), provas literárias emendadas pelos próprios autores, entre as quais as do «Só» de António Nobre, cadernos de poesias com desenhos originais do José Régio, importantes conjuntos referentes a Teixeira de Pascoais, João Gaspar Simões, Victorino Nemésio, etc.

Entre o grande número dos mais notáveis escritores portugueses figuram: Adolfo Casais Monteiro, Afonso Duarte, Afonso Lopes Vieira, Alexandre Herculano, Almada Negreiros, Almeida Garrett, Alves Redol, António Botto, António Feijó, António Nobre, Aquilino Ribeiro, Bocage, Bolhão Pato, Branquinho da Fonseca, Camilo, Castilho, Eça de Queiroz, Eugénio de Castro, Fernando Namora, Fernando Pessoa, Ferreira de Castro, Florbela Espanca, Francisco Bogalho, Guerra Junqueiro, Irene Lisboa, Jaime Cortesão, João de Deus, José Régio, Júlio Diniz, Jorge Sena, José Gomes Ferreira, Manuel Laranjeira, Manuel Mendes, Mário Saa, Mário de Sá Carneiro, Miguel Torga, Ramalho Ortigão, Raul Brandão, Raul Leal, Rodrigues Miguéis, Saul Dias, Sebastião da Gama, Teixeira Gomes, Teixeira de Pascoais, Tomaz de Figueiredo, Wenceslau de Moraes e muitos outros.

Da literatura brasileira, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

IMPORTANTE

Tentando preservar a unidade desta coleção de MANUSCRITOS, será a mesma posta em praça no dia 18 de Novembro de 1988, às 22.30 horas, na sua totalidade pela importância mínima de 25 000 000\$00, não havendo licitantes interessados na sua aquisição global, proceder-se-á à venda segundo a ordem anunciada no catálogo.

Agradecemos toda a colaboração gentilmente prestada à nossa firma pelas seguintes digníssimas entidades



CÂMARA MUNICIPAL
DO PORTO



JORNAL DE
NOTÍCIAS



PHILIPS
PORTUGUESA
S.A.



SANDEMAN & C.ª, S.A.

E bem assim a todos os jornais que se dignaram fazer com as suas reportagens, extensos explanamentos e laudos elogios.



Foi confiada esta importante almoeada à Secção de Bibliotecas, da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LD.ª

— Leiloeiros • Avaliadores —
Rua Luz Soriano, 53-1.º (antigo Palácio Ficalho)
1200 Lisboa — Tels. 32 13 12 — 36 98 80

CRÓNICA DE TOUROS

Soliloquio

A PERNA DE "EL TATO"

A perna de El Tato. Vem a propósito de um belo livro que reúne histórias de touros, publicadas no «El País» e escritas por William Lyon, um norte-americano nascido em New York e que aos catorze anos visitou a Espanha, e como simples turista assistiu a uma corrida de touros, e sentiu a paixão pela festa, quando anos depois se radicou na terra de Cervantes os touros foram um segmento da sua actividade de jornalista, um segmento demonstrativo da universalidade do toureio, que Lyon trata em linguagem simples mas com uma cativante sensibilidade, apta para ser entendida por toda a gente.

A perna de El Tato. Assim chamou William Lyon ao seu livro, o título foi-o buscar ao da introdução às suas histórias de touros, na qual a partir do episódio da perna de El Tato reflecte sobre, como escreveu Ortega y Gasset, «essa trágica amizade, três vezes milenária, entre o homem espanhol e o touro bravo», e por esse episódio começa o seu documentado curiosoar pelo fascinante mundo dos touros e suas gentes.

A perna de El Tato, de um toureiro fascinante. Matador de grande popularidade, seus começos nas arenas tiveram a ver por sinal com portugueses. Nascido em Fevereiro de 1831, em Sevilha, no Bairro de San Bernardo, às portas do matadouro, aí começou a exercitar-se, antes de passar às capeas pelos pueblitos, e de fazer parte de uma quadrilha de pegadores portugueses, organizada por um tal Alegria e que nos anos de 1849 e 1850 se exibiu em várias praças espanholas. A El Tato cabia matar no final os novinhos a estoque, e foi nessa qualidade que o viu José Redondo (Chiclanero), certa ocasião em que coincidiu com os forcados em Santiago de

Compostela. E observando o desafio e segurança com que o jovem manejava a espada, ao regressar a Madrid falou dele com elogios: e assim começou a soar o nome de António Sanchez, de anónimo não tardaria a fazer-se célebre como El Tato.

Terá tomado a alternativa em 1852, separando-se depois da quadrilha de Cuchares, que mais tarde seria seu sogro. Nas suas dezasseis temporadas como matador, vividas numa época de transição que liga os tempos de Cuchares e Redondo aos de Lagartijo e Frascuelo, destacou-se El Tato essencialmente pela maneira de usar a espada, com um valor sem trampa, e pela bizarra galhardia da sua elegante figura, que cobria o seu pouco domínio com a muleta, e à atracção da sua pessoa rendiam os públicos, com fervores que atingiram as culminâncias na competência famosa que manteve com Gordito.

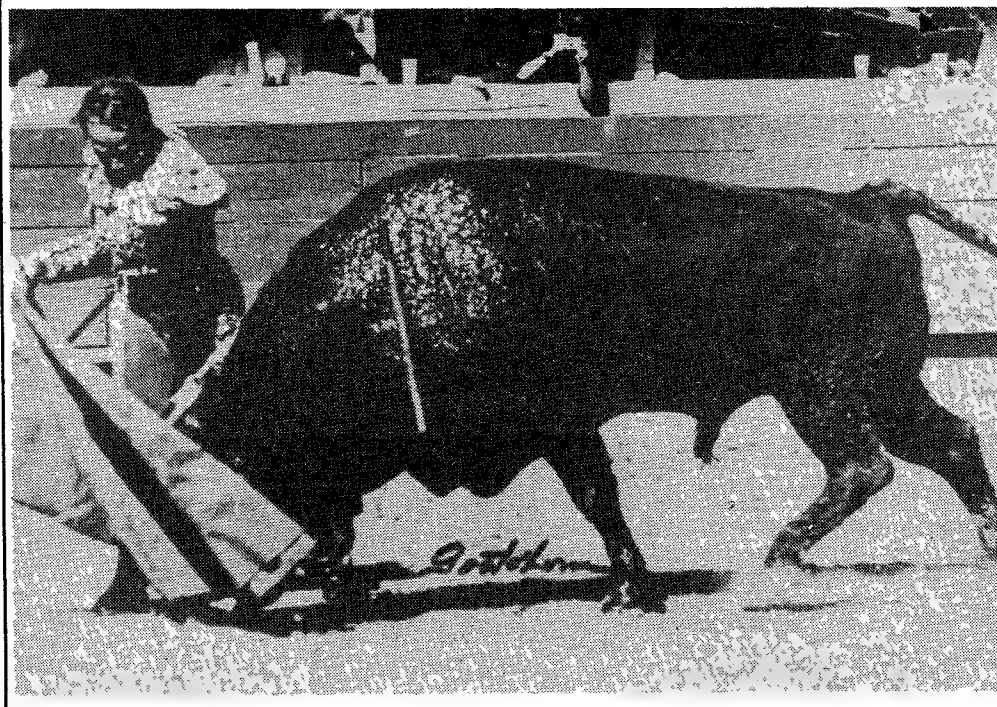
Várias vezes castigado pelos touros, das colhidas voltava com igual ânimo, ficou célebre por aquela que sofreu em Madrid, quando o touro «Dorado», de Felix Gomez, o alcançou no peito, e El Tato levantou-se sorridente, ficou a vê-lo dobrar da esteirada, só depois se retirou para a enfermaria, no caminho recolhia os charutos que lhe lançavam, e saudava com a monteira, enquanto com um capote cobria a camisa para que não vissem empapada de sangue. Até que a última cornada chegou. Foi a 7 de Julho de 1869, na corrida organizada em Madrid para solenizar a promulgação da Constituição e em que alternava com Lagartijo. O quarto da tarde, da ganadaria de Vicente Martinez e chamado «Peregrino», colheu El Tato quando entrava a matar, num desses volapiés que metia com grande risco. Suspenso e volteado, sofreu uma cornada na perna direita.

A perna de El Tato. Pelos fracos meios do tempo, aventureiro

alguém que pela infecção do sangue de um cavalo doente que o touro levava nas hastes, não puderam os cirurgiões debelar a declarada gangrena. E uma semana depois, após longos e dolorosos curativos, não restou senão amputar a perna a El Tato, passou à história a sobrenatural valentia com que o espada, negando o clorofórmio, dizem até que fumando um charuto, assistiu a esses instantes que lhe acabavam a carreira, cortada a perna exclamou: «Adeus, Madrid!»

A perna de El Tato — sem ela, ainda o animou a ilusão de voltar às arenas, quando um ortopédico lhe concebeu uma perna articulada que ele tentou provar em 14 de Agosto de 1871, na praça de Badajoz, mas sem conseguir dar um lance foi-se sentar, chorando, no estribo da barreira. E nas novas tentativas, em Valência e em Sevilha, que nesse ano ainda quis fazer; vestindo-se de luzes, foi o público que não lhe consentiu que interviesse, teve de conformar-se com a obscura função de reparador de carnes no matadouro da sua Sevilha natal, em que se mantinha quando a morte chegou, em Fevereiro de 1895, vinte e seis anos depois do infortúnio.

A perna de El Tato. Cortada, prolongou-se para além desse infortúnio, conservada em álcool, exposta durante anos na vitrina de uma farmácia madrilenha, na Calle del Desengaño, que pertencia a um entusiasta aficionado, e onde foi objecto da admiração popular. Até que uma noite se declarou um incêndio no prédio, e de nada valeu o sobressaltado propósito dos vizinhos que acorreram, «há que salvar a perna de El Tato!», não pôde ser. E assim se perdeu a relíquia de António Sanchez, entre as chamas que a consumiram, assim acabou a perna de El Tato.



Zélia Gattai lança JARDIM DE INVERNO ao fim da tarde no Casino Estoril

UM NOVO SINÓNIMO PARA A PALAVRA EXÍLIO

Pedro Alvim

Muito nos enganam as palavras! A uma primeira leitura que significará para o leitor a expressão Jardim de Inverno...? Antes de tudo, significará precisamente o que aqueles três vocábulos expressam. Mas outras são as significações das nossas falas, da nossa escrita, dos nossos dizeres. Encurtando razões: Jardim de Inverno, título do último livro de memórias de Zélia Gattai, significa pura e simplesmente exílio. Ora contemos porquê...

Este último livro de Zélia Gattai, que acaba de ser lançado com o maior sucesso no Brasil, e que hoje, quinta-feira, será apresentado ao leitor português, numa edição Europa-América, na Galeria de Arte do Casino Estoril, é um relato do período que o casal Zélia/Jorge Amado viveu na Checoslováquia, entre 1948 e 1952, depois da saída forçada de Paris, começando pelo relato da condecoração do célebre escritor brasileiro com a "Legião de Honra", que há dois anos lhe foi imposta pelo Presidente François Mitterrand como reparação da ordem de expulsão do Governo francês de 1948.

Instalados no Castelo checo de Dobris, transformado pelas autoridades locais em residência para escritores, foi aí precisamente que Zélia descobriu como um jardim de inverno podia ser sinónimo da palavra exílio.

Já que me pediu uma definição pessoal de exílio (e cada um de nós temos os nossos exílios...), dir-lhe-ei, o que aliás vem relatado no meu livro, que o Castelo de Dobris era rodeado por um grande e belo parque. Havia um jardineiro que cuidava de um jardim de inverno. Eu dava passeios, distraía-me com a paisagem. Ao voltar dos passeios, eu costumava passar pelo jardim de inverno e pela estufa. Gostava de observar o desenvolver das plantas nos pequenos vasos, o irromper dos botões, a explosão das flores... E

não só: acompanhava com o maior interesse o lento crescimento dos legumes. Como demoravam a tomar corpo! Mas o jardineiro sdizia-me que tudo tem o seu tempo... Dentro da estufa, abafada pela ausência do ar puro, no meio do calor artificial, eu imaginava coisas, sonhava, procurava encontrar-me... E foi assim que comparei o nosso exílio a um imenso e abafado jardim de inverno. Voltar para o nosso país seria a melhor coisa do mundo. Mas, naquela ocasião, o Brasil não era um fresco jardim. Longe, muito longe disso... Assim, pois, no jardim de inverno de Dobris, sempre em pensamento voando para fora, arranjei um sinónimo para a palavra exílio. Digo-lhe, pois, que estar no exílio é estar num jardim de inverno.

Uma foto histórica

Bruscamente, interrompendo a sequência das palavras, bem como a leitura de certos trechos, Zélia tirou-nos o livro das mãos e apontou-nos a fotografia da contracapa. E disse-nos com certa emoção:

- Esta fotografia é histórica! Eu conto... Na Checoslováquia, em Praga, nasceu-nos uma filha. Nome: Dobris, por tudo e por mais alguma coisa. Adiante, porém... Aí estabelecemos amizade, eu e Jorge, com um poeta chinês, de nome Siao, representante na China do Conselho Mundial da Paz. A mulher, de nacionalidade alemã,

chamava-se Eva e era fotógrafa artística. Estava eu um dia com a minha filha ao colo, naquela eterna atitude de ternura de todas as mães, quando ela, com grande amizade, nos fotografou. Mas a política é um labirinto, dispersas são as encruzilhadas da generosidade social, há passos, enfim, que se têm de dar... Resultado: Eva não me entregou em Praga a foto que tinha tirado a mim e à minha filha. Paciência... Os anos foram passando, livros foram sendo escritos, lentamente fomos entrando na maturidade. Ora o ano passado, em 1987, eu e Jorge fomos em visita à China. Claro: era ponto obrigatório o nosso encontro com o casal Siao do nosso jardim de inverno. Mas o poeta chinês já tinha morrido - e



Uma foto histórica: Zélia com a filha Dobris, nascida no exílio, em Praga. A mulher de um poeta chinês, ali também exilada, fixou então esse momento de ternura. Mas (ver no texto) só no ano passado, numa visita à China do casal Zélia/Jorge, é que a fotografia lhes foi entregue...

só Eva era ainda uma voz para nos falar... Estava viva, andava ainda com a máquina fotográfica, e - surpresa das surpresas! - não busca ela nos seus arquivos e não nos entrega a fotografia havia tantos anos tirada...? Ela aqui está na contracapa do livro. Para mim é histórica... Não é, não, um capricho meu ou do Jorge. Esta menina nas-

cida no exílio, no jardim de inverno, é para nós uma flor que irrompe de um ambiente fechado, de uma estufa, tal um grito de liberdade, tal um gesto pleno de movimento...

"O Sumiço da Santa"

- Disse a Zélia que livros

sim.

- Mas tem mais livros...

- Sim... Depois, resolvi escrever um livro sobre o Jorge. E sabe porquê...? Verifiquei que muitos escreviam sobre a obra, mas nunca sobre o homem. Eram estudos, eram tratados, eram teses de doutoramen-

hotel, não anunciando títulos futuros de escrita memorialista (que este o perfil da sua obra), e sim, assim se sumindo, dizendo o título do próximo romance de Jorge Amado:

--"O Sumiço da Santa".



Zélia: "Só tratados, teses, estudos sobre a obra de Jorge Amado... Não podia ser! Um dia escrevi um livro sobre o homem que é Jorge..."

foram sendo escritos...

- Ah, pois foram! Mas certamente quer que me refira aos livros da minha autoria... Não é isso...? Tudo começa como se fosse sempre uma simples história.

Olhe, foi assim... A certa altura, comecei a escrever uma simples história para a minha filha. Umas três páginas... Subiram, depois, para meia dúzia, e depois para dez, e depois para quinze. Mostrei tudo ao Jorge. O Jorge animou-me, que escrevesse um livro, que arranjasse um título... Surgiu, então, na verdade, o meu primeiro livro: Anarquistas, Graças a Deus. Foi um espanto para mim... O livro já vendeu mais de 150 mil exemplares, originou uma minisérie, foi adoptado nas escolas. Se me sinto feliz...? Claro que

to, eu sei lá... Mas nada, ou praticamente nada, sobre o homem. Então eu disse para mim: "Quem pode escrever um livro sobre o homem é a mulher. Ora a mulher de Jorge sou eu..."

Compreende, estamos casados há 23 anos. Conheço-o como ninguém, todas as suas manhas, todos os seus truques. Escrevi então Um Chapéu para Viagem. Nesse livro, e porque me dei desde menina com a família dele, até descrevo o parto do Jorge! Mais ainda: as dores da mãe, toda a infância do menino, o nosso namoro, o nosso amor, a nossa afinidade...

E Zélia Gattai, que ainda conta com um outro livro (Senhora Dona do Baile), vai-se despedindo lentamente, ao longo do hall do

Teresa Horta acusa Zélia de plágio

A escritora Teresa Horta admitiu, na Figueira da Foz, a possibilidade de vir accionar judicialmente a escritora brasileira Zélia Gattai, por esta ter plagiado o título do seu livro de poemas Jardim de Inverno, publicado há 20 anos. Em declarações à agência Lusa, no decorrer do Festival Internacional da Figueira da Foz, a escritora admitiu poder solicitar "a retirada do livro do mercado se considerar que a identidade dos títulos a prejudica grandemente." Sublinhou "achar muito estranho" que Lyon de Castro, responsável pela Europa-América, editor das duas escritoras, "não conheça a situação."

Festival de Cinema da Figueira da Foz

FUGITIVOS E APANHADOS PELO CARRO-VASSOURA

Ernesto Sampaio

A corrida cinematográfica da Figueira da Foz vai entrar nas etapas finais. No capítulo dos filmes a concurso, na minha opinião modesta e não especializada, vão já à frente, claramente destacados e com uma pedalada que os outros concorrentes não conseguem acompanhar, dois filmes belgas «Trabalho Clandestino», de André Delvaux (a adaptação da obra de Marguerite Yourcenar «A Obra ao Negro»), e «Henri Storck, Testemunha do Real», de Robbe de Hert. Se tivesse concorrido, «Hanussen», de Istvan Szabo, levar-lhes-ia ligeira vantagem, mas este corre por fora.

Depois, em bom ritmo, mas sem pernas para acompanhar o duo da frente, um pequeno grupo de perseguidores: «A Comédia do Trabalho» de Luc Mollet (França), «Linha de Calor», de Hubert-Yves Rose (Canadá), «Comboio para Hollywood», de Radoslaw Piwowarski (Polónia) e «Jane B.», por Agnès Varda (França).

Atrás vem o pelotão, em marcha de passeio e já desinteressado do que se passa lá à frente: «Tango, a Nossa Dança», de Jorge Zanada (Argentina), «O Último Comboio de Tan Shui», de Khe Yzegg (Formosa), «Hiper-Real», de Ildiko Szabo (Hungria), «O Surdo na Cidade», de Mireille Dansereau (Canadá), «O Sol e a Lua», de Kevin Conway (Estados Unidos), «E ainda Dançam Nelas», de Marijana Stoits e Michael Rabe (Austria), «Nardida», de Axel Ensfield (Alemanha Federal) e «O Jardim de Robinson», de Masashi Yamoto (Japão).

Na cauda, descolado do pelotão e pedalando com dificuldade, «Romance de uma Música», de João Ponces de Carvalho. «A Sagrada Família», de Pablo Cesar (Argentina) já foi apanhada pelo carro-vassoura. Não vi

«Rancor», de Jacob Eleasari (Estados Unidos), «O Acto», de Hector Faver (Espanha); «Em Nome de Deus» de Patricio Guzman (Chile/Espanha), «A Máscara», de Fiorella Infascelli (Itália) e «Viagem de Noite», de Omer Kavur (Turquia), mas dizem-me aqui do lado, que não é caso para arrancar os cabelos.

Enfim, se o júri fosse eu, daria graças a Zeus por me ter calhado uma tarefa tão fácil. Mas este da Figueira é muito democrático, e sabe-se como nestas coisas artísticas, a democracia, sendo em si inestimável e insubstituível, às vezes é pouco prática...

A propósito, eis a composição do júri oficial, que tem como presidente Henrique Espírito Santo e como delegado do Festival Manuel Paes de Sousa: António Durão, Luís Alfredo de Sousa, Miguel Filipe Dias, José Brilha, Artur Caldas, Manuel Mendes e António Loja (pelo público): Maria José Freitas, Mário Augusto Moutinho, João António Pinto, Nuno Ricardo Almeida Francisco Inocentes, Armando Caramelo e Paulo Querido (pelas associações culturais): Vitorino Basto e Apeles Espanca (pelos profissionais).



«Comboio para Hollywood», do polaco Radoslaw Piwowarski

Extraconcurso

Fora da competição oficial, entre os filmes que vimos, merecem destaque, para além de «Hanussen», de Istvan Szabo (quanto a nós a melhor fita passada até agora), «Oh Belinda», do turco Atif Yilmaz, e «Ilusões», do holandês Heddy Honigmann. No sector das antestreias, julgamos que o melhor filme terá sido aquele cuja exibição o «DL» patrocinou: «A Boa Esposa», de Ken Cameron, uma história violenta de amor louco e sem esperança.

A faixa das curtas-metragens afigura-se-nos a de melhor qualidade média. Entre as que já vimos, a nossa preferência vai para «Adoração», do belga Olivier Smolders, «O Elefante Cor-de-Rosa», de Ara Madzounian (Estados Unidos), «Terão as Figueiras da Índia uma Alma?», do francês Gilles Dinnemati, sobre a tragédia do povo palestino, e uma série de curtas-metragens britânicas na tradição de boa qualidade que o género possui na Grã-Bretanha.

Na rubrica «Descobertas», com a projecção de uma única fita («Fons Rademakers», do ho-

landês Max Havellaer) não se tem ido além das Berlengas, mas na área do «Cinema para Crianças», despretensiosíssima no nosso país, têm sido apresentadas obras sensíveis e cheias de fantasia, como «O Pequeno Mágico», de Wladimir Dziki (Polónia), «O Regresso de Robin dos Bosques», de Tapan Sinha (Índia), «Swamy», de Shangar Nag (Índia) e «O Príncipe Nija Contra o Dragão» (China), as quais, numa iniciativa meritória da organização do festival, têm sido exibidas para as crianças da Figueira em sessões matinais.

No programa especial sobre «A Floresta», merecem realce alguns formosos documentários e curtas-metragens aqui exibidos, e também «O Homem e a Floresta: Poesia e Produtividade», onde engenhosamente se tenta harmonizar a preservação do «lugar evocador de mistério e de potência cósmica» com a necessidade de «responder à procura do mercado», o que na prática vai ser difícil, se pensarmos que só uma edição dominical do «New York Times» dá cabo de uma floresta inteira.

Patrocinado pela Associação de Empresas Produtoras de Papel, este programa não deixa de evocar (sem segundos sentidos) aqueles bombeiros que ateiam incêndios só para no fim terem o prazer de os apagar.

No cinema também é um pouco assim. «É puro», dizia Valery, «o que não é sinal de nada». Os purificadores do cinema fazem lembrar os bombeiros incendiários: à força de transformá-lo em música, em ritmo, pegam fogo à sua iconoclastia, isto é, à sua capacidade de representação, transformando numa linguagem sem sinais, numa linguagem que não é linguagem.

Agnès Varda recusa exibição do filme

Vieira Marques, director do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, lamentou ontem que a cineasta belga Agnès Varda tenha recusado a última hora exibir naquele certame a película «Kung-Fu Master», previamente programada.

O director prestou estas informações antes da apresentação de «Jane B.», de Agnès Varda, programada para exibição conjunta com «Kung-Fu Master».

Em «Jane B.», Varda filma um complexo jogo de metamorfoses de realidade e ficção que Jane Birkin monta e desmonta em cada personagem que interpreta.

Realizadora e actriz trabalharam durante um ano o projecto do filme, resultando dois: um retrato colagem cinematográfica (Jane B.) e uma obra de ficção (Kung-Fu Master).

Varda encontra na sua produção bicefala uma vantagem tanto económica como estética — a obra dupla permite a perspectiva, os dois filmes fazem-se eco, completam-se ou contradizem-se.

Agnès Varda realizou, entre outros, «Le Bonheur», «Les Créatures», «L'Une Chante, L'Autre Pas e Mur Murs», que obteve em 1982, na Figueira da Foz, o Grande Prémio para Imagens e Documentos.

Encontros ACARTE/88

Ópera do Inútil

Carlos Porto

A SPLIT SECOND OF PARADISE, pela Station House Opera. Criação colectiva de Pascall Brannan, Bruce Gilchrist, Julian Maynard-Smith, Jo Miles, Sarah Rapson e Alison Urquhart. Encontros ACARTE. Anfiteatro ao Ar Livre/13-09-88.

O palco do anfiteatro ao ar livre surge coberto por pequenos cubos, mil ao todo, parece. Os actores estão em cena. Ao princípio era a luz: o espectáculo começa biblicamente com Deus e o primeiro par humano. Um jogo, claro, que vai continuar mas de outra maneira, já fora do Paraíso.

Mais «performance» do que teatro, o espectáculo do grupo britânico consiste na manipulação dos cubos que parecendo ser pesados são, de facto, leves, pelos artistas ingleses. Mas o espectáculo não consiste apenas nessa manipulação e na construção de variadas estruturas a que leva. É também o movimento dos próprios actores, correndo o palco, atirando os cubos uns aos outros, como se fossem tijolos.

Podiam distinguir-se algumas

fases no trabalho: numa primeira fase, depois do preâmbulo bíblico, tratou-se de construir estruturas que funcionavam como plintos ou como forma sobre as quais ou entre as quais alguns artistas figuravam como estátuas, por vezes nas posições mais incríveis. Nalguns casos, as figuras escultóricas lembravam imagens de cemitérios.

Numa segunda fase passava-se à construção de estruturas mais sólidas, como uma casa ou uma outra estrutura na qual uma das actrizes era encerrada. Nestas fases observa-se um trabalho colectivo e um trabalho individual, este por parte de uma actriz que trabalhava isoladamente. Todas estas acções decorriam geralmente no mais profundo silêncio.

O mais interessante consistia

na relação criada entre as estruturas e os artistas. Não apenas no que se refere aos grupos escultóricos já referidos, mas, como no exemplo da casa: quando esta era desconstruída, surgia um actor a trabalhar como se fosse um carpinteiro enquanto outro também colocado no interior da construção, agarrava as mãos de uma actriz, colocada no exterior. A cama em que se deitavam, os blocos que funcionavam como cobertores, o livro que outra actriz fingia ler em dois cubos, espelhos — eram outros elementos em que os cubos surgiam trabalhados.

Por fim, as coisas foram-se definindo; foram construídas duas pirâmides arredondadas onde ficaram presas as actrizes; um dos actores, cai do alto de uma das pirâmides, ficando como morto. Ao lado, e por que mesmo num espectáculo como este é possível criar situações ideológicas e até políticas, um dos actores vai construindo um trono onde se senta vendo os outros trabalhar; no entanto, um destes empareda-o ao mesmo

tempo que constrói um outro trono para si.

A luz apaga-se quando um actor dá um toque num cubo, que faz com que os outros cubos colocados sucessivamente caiam lentamente, como um baralho de cartas, cena bastante bonita.

«A Split Second of Paradise» é, obviamente, um espectáculo insólito, embora se possa discutir o seu interesse em especial no nosso contexto cultural. É de certo modo um espectáculo frio, sem emoção, ao mesmo tempo que funciona como uma brincadeira em que apetece participar. Trata-se, no entanto, de uma «performance» bem imaginada e bem trabalhada.

Hoje, quinta-feira, uma estreia, a C.ª Reinhold Hoffmann, da RFA, com o espectáculo «Callas», certamente um dos espectáculos que mais expectativas criou. É às 21.30, no Grande Auditório. A Comuna apresenta, às 21.30, mais uma sessão com Edipo Rei, de Sófocles.

Às 18.30, Luiz Francisco Rebello está no Auditório 3 para fazer uma conferência.

Cinema de Paris

Um Sautet de tempos a tempos

Cinco anos depois de «Le Garçon», Claude Sautet apresenta «Quelques jours avec moi», num bem diferente estilo que o próprio romance de J.F. Josselin terá provocado — obra provocadora que é, como o filme igualmente se pretende.

Um filme de juventude e de amor, que no partido de ambos se coloca, voluntariamente, numa comédia que se torna drama e em doce idealidade se termina...

Uma comédia algo americana e antiga no seu gosto de conto de fadas, que pode lembrar Capra. Um herdeiro algo deprimido é enviado em inspecção de negócios e, contra armadilhas e desonestidades, apaixona-se e conquista uma criadilha da casa. Drama, porém: ela tem um amigo e outro depois, e o primeiro mata o segundo realisticamente. O herdeiro assume o crime e, voltando condenado para o hospital de que ao princípio do filme saíra, fica esperando por ela — muito mais ajuizado do que todos os outros que nada compreenderam da situação dramática...

O tom de graça, algo sonambúlico, nunca abandona o filme, mesmo quando ele parece mudar de rumo e ainda menos no inesperado fim, poeticamente imoral. Marginal, o herói nessa posição se mantém, contra tudo e contra todos, perturbando em ridículo o normal andamento das coisas da sua sociedade e do seu comércio. Para isso contou Claude Sautet com Daniel Auteuil que no papel se encontrou, personagem ideal para sustentar esta corrida absurda para uma absurda felicidade. Em estado de graça, disse a crítica, e com uma razão que vem do talento e da presença do actor, ou dum talento feito de presença como há meio século (e numa tão outra civilização!) se passava com James Stewart, herói de Capra. Certos ambos de que ninguém levará consigo, para outro mundo, o que neste tenha — que não seja amor. Amor assim louco ou desinteressado, imoralmente fora da moral dos outros — como só um doido simpático e meio fingido pode ter...

J.A. França

François Jacob no "Balanço do Século"

"OS MARCIANOS NUNCA PODERÃO SER COMO NÓS"

Rui Eduardo Paes



Nunca como hoje o conhecimento científico foi tão democratizado. Em plena era da informação tal acontece por via de uma postura a que por enquanto se vai chamando de divulgação. François Jacob, Nobel da Medicina, para além de investigador e experimentador é também um divulgador da ciência para o desenvolvimento da qual tem contribuído, a genética, não hesitando em escrever obras que designa como sendo de «metabiologia» ou até de «filosofia», destinadas ao grande público. Por isso uma conferência sua pode atrair centenas de curiosos, como aconteceu ontem à noite num dos auditórios da Fundação Gulbenkian. E por isso também o cientista recorre tanto às metáforas e às analogias para se fazer entender por um público heterogéneo: ontem dizia, por exemplo, que «os marcianos nunca poderão ser semelhantes a nós». Foi mais um momento grande do ciclo «Balanço do Século», iniciativa do Presidente da República.

A propósito de marcianos, François Jacob disse que fica «diariamente espantado» com a forma como a banda desenhada concebe os extra-terrestres. «São sempre imaginados à nossa imagem e semelhança», salientou, para se declarar perplexo com os limites que a imaginação humana se impõe a si própria, quando afinal há um «infinito leque de possibilidades» na evolução: «É espantoso como, 120 anos depois de Darwin, ainda se acredita que, se existe vida não importa onde, ela deve produzir seres semelhantes aos seres humanos.» Mas ele, François Jacob, é pe-

remptório: «Apesar de todas as ficções científicas, os marcianos nunca poderão ser semelhantes a nós. E nós próprios poderíamos, por outro lado, ter sido semelhantes aos monstros que desafiavam a nossa imaginação.»

Este homem que, instado sobre se é possível uma «teologia científicizada alimentada pela genética» (ideia bizarra de alguém que lhe fez uma pergunta do fundo da sala), admite que «tudo é possível» mas que esse «tudo» não pode fazê-lo, dedicou a sua conferência ao tema «como a evolução faz o novo com o velho». François Jacob não temeu fazer algumas consi-

derações sobre a evolução cósmica e a evolução química para chegar ao domínio que lhe é mais familiar, a microbiologia, e concluir que o estágio da evolução cultural tem tido uma maior aceleração evolutiva do que teve a evolução biológica:

Nós, homens, somos os mesmos há milhões de anos, nada mudou, e neste intervalo de tempo vimos que a cultura pode fabricar muito mais do que a Natureza, vai mais longe do que a Natureza.»

Evidentemente, esta é uma matéria assaz agreste. Uns, os especialistas, adiantou o médico e geneticista, têm da evolução um conhecimento «muito preciso», dificilmente partilhável pelos leigos, e os outros, os não especialistas, «têm muitas vezes posições ideológicas que os impedem de abordar este assunto sem preconceitos». E há, mas isso François Jacob não referiu, os que apesar de especialistas são ideólogos, como no caso dos sociobiólogos, que pretendem que os genes já transportam o assassino ou o grande líder de massas. Adiante: segundo a teoria da evolução do cientista que nos visita (esta manhã esteve presente numa mesa-redonda, realizada também na Gulbenkian), «as novidades

surtem do que já existe, através de uma série de transformações e combinações a partir de uma mesma base estrutural». É, na sua opinião, exactamente o que se passa com o «bricolage». Engenharia? Nem pensar.

Trata-se sempre de «bricolage»

«Trata-se sempre de 'bricolage' porque trata-se sempre, na evolução dos sistemas, de utilizar os elementos já existentes, através de combinações múltiplas e diversas», com ocorrência habitual de acidentes e o aproveitamento de tudo o que existir à volta e pode dar ocasião a ajustamentos, transformações e criações, disse François Jacob a um público silencioso. Em suma, «a evolução faz o que pode». Senão, como explicar que criaturas que nascem num ambiente de 70 graus centígrados ou de 20 graus abaixo de zero possam ter as mesmas estruturas? Do ponto de vista genético não é muito o que distingue uma borboleta de um leão: de qualquer modo, menos as diferenças nos constituintes químicos do que a distribuição destes constituintes.

Este «bricolage», explicou o biólogo, «é como instalar um motor de reacção num velho

trem puxado por cavalos», sem ter a certeza de qualquer resultado: apesar da «estabilidade estrutural» o leque de possibilidades existente faz com que «o nosso mundo vivo não seja senão uma possibilidade entre muitas outras». A teoria da evolução até as «aberrações» explica e, como afirmou na noite de ontem o conferencista, «a evolução está longe de ser um processo que convive com a perfeição». O melhor exemplo da não perfeição, ilustrou, é a extinção das espécies. Sendo assim, os mitos, François Jacob fá-los cair por terra: «É ao serviço das nossas glândulas sexuais que se desenvolveu o nosso cérebro.»

O investigador, com toda a gente a concordar, disse a propósito que o sexo foi «uma das maiores descobertas da evolução», o mais não seja porque a sexualidade veio reforçar o programa genético, exigindo mecanismos novos e depois permitindo a própria ultrapassagem desse programa e a introdução do prazer que, apesar de tudo, François Jacob não deixou de apelidar de «simples expediente». Risada geral na Gulbenkian, que geralmente é tão sisuda.

De manhã, foi ao som de cânticos entoados pelo Coro de Câmara de Lisboa que o cien-

tista recebeu o doutoramento «honoris causa» que lhe foi atribuído pela Universidade Nova de Lisboa, com a presença do Presidente da República. A honra prestada a François Jacob implica que terminemos este texto com a sua biografia. Tem 68 anos, licenciou-se em Medicina na Universidade de Paris, onde mais tarde defendeu uma tese de doutoramento, escolheu a via da investigação em biologia e desempenha actualmente as funções de presidente do Conselho de Administração do Instituto Pasteur de Paris e de chefe do Departamento de Genética Celular do mesmo instituto. Foi Prémio Nobel da Medicina em 1965 juntamente com Jacques Monod, por trabalhos que incidiram principalmente sobre os mecanismos genéticos existentes nas bactérias.

Antes de se dedicar à investigação François Jacob lutou, sob as ordens do general De Gaulle, contra o ocupante alemão, tendo recebido a medalha da Legião de Honra. É partidário dos Estados Unidos da Europa e, apesar de respeitado por todos os sectores políticos em França (Giscard d'Estaing pediu-lhe vários pareceres durante o seu mandato), François Jacob é um homem de esquerda, embora distanciado do marxismo.

Jornalista brasileiro num curso de dois dias em Lisboa

A AMÉRICA EM NEGATIVO

Luísa Alexandra Botinas

«A sociedade norte-americana está doente», quem o diz é José Ortiz Neto, jornalista brasileiro que viveu nos últimos quatro anos nos Estados Unidos da América. Ortiz que está em Portugal há cerca de uma semana para ministrar o curso «Americanadas», na livraria Espiral, trabalhou na «Folha de S. Paulo» e está a escrever um livro sobre a sociedade ameri-

cana com o mesmo nome, «Americanadas», palavra que ele usa para definir todos os actos grotescos do governo americano.

O objectivo deste curso é segundo o seu autor, o de «cientificar o maior número de pessoas acerca do perigo que representa para os outros povos a influência da civilização nor-

te-americana»; o curso, que decorreu nos dias 13 e 14 teve uma assistência fraca, é baseado na obra «A decadência do povo americano» do cientista social Norberto Keppe e nos depoimentos que José Ortiz recolheu junto de imigrantes brasileiros a viverem nos EUA, bem como de cidadãos americanos.

Adoptando uma visão extremamente pessimista, mas que ele considera realista, sobre a

América e os americanos, o jornalista brasileiro desenha um quadro decadente daquela sociedade. Para ele, este «cancro» já atingiu pontos vitais do tecido social americano.

O facto mais grave, segundo Ortiz, é o «da decadência do sistema educativo americano e a inexistência de uma moral e ética colectivas, fundadas em valores positivos, o que contribui para que o povo americano

seja agressivo, arrogante e megalómano». Este «mal», cuja raiz está na formação do indivíduo, já se ramificou por toda a sociedade americana e segundo José Ortiz, «já atacou o sistema agrícola que está em crise, o sistema judicial que é corrupto, e a Imprensa que não tem liberdade». Para Márcia Bull, advogada brasileira e membro da Sociedade Internacional de Triologia Analítica, «o povo ame-

ricano não está consciente do que se passa, ele é conduzido por uma minoria corrupta formada pelo poder económico que conduz o país sem qualquer escrupulo».

Esta América e os americanos descritos por José Ortiz são os «da realidade e não os da propaganda», mas não devemos tomar a parte pelo todo, porque nem todos estão «adormecidos».

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

Alfa 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.45 h

Alfa 3

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

Amoreiras 8

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

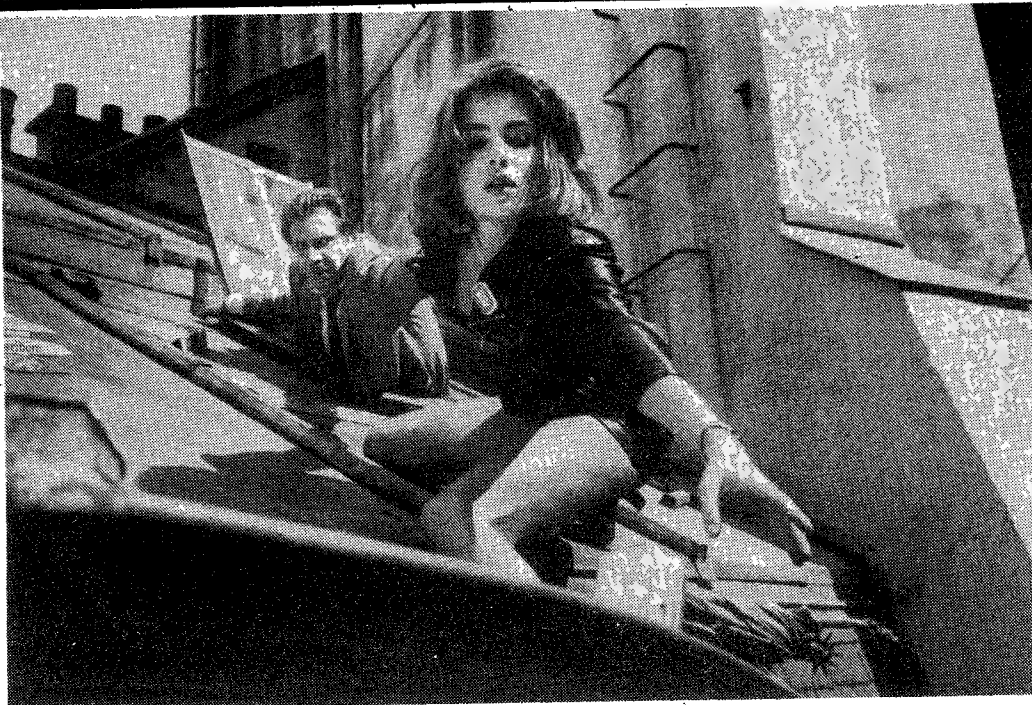
Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI — AMOREIRAS 1 — NIMAS — QUARTETO — PORTO — COIMBRA — BRAGA — CASCAIS

Apolo 70

JÚLIA E JÚLIA
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

O ANTRO DA MALANDRICE
(Interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

NINJA — A VINGADORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAMINHO DO FOGO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

THE JUNGLE PRINCESS/
1936
(A Princesa da Selva)
18.30 h
THE HOUND OF THE BASKERVILLES
(A Lenda do Cão Fantasma)
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estádio Anusha

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

Ciclo de Cinema OS RICOS E OS POBRES
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 63162

Sala 1

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEXO IMBATÍVEL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
9 SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MONA LISA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DUROS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«21 Horas em Munique», às
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (maiores 13 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Rambo III»,
às 21.30 h (maiores 16
anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Laranja Mecânica»,
às 15.00 e 21.30 h (int. men.
18 anos).

MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Atirar a
Matar», às 21.30 h (maiores
12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— De quinta a sábado, 21.30 h. Domingo, 17.30 h.
«Obrigado pelo Amor de
Você», encenação de Gra-
cindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 —
«Adeus África», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Atirar a Ma-
tar», às 15.15, 18.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Eddie o Rebel-
de», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «A
Última Viagem a Beverly
Hill», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos).

Sala 2 — «Xangai», às 15.30
e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «A Casa Suspei-
ta», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Crocodilo Dun-
dee II», às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Frenético», às
18.00 e 21.30 h (maiores 12
anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«A Filha do Mineiro», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).

ALMADA — Academia —
«Destruam o Thunder
Run», às 15.30 e 21.30 h,
(maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Al-
madense — «Trinitá —
Cowboy Insolente», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos).

COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Rambo
III», às 21.30 h (maiores 12
anos).

COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Gente
de Dublin», às 15.45 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Casa Suspei-
ta», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Alguém
Muito Especial», às 15.00 e
21.15 h (maiores 12 anos).

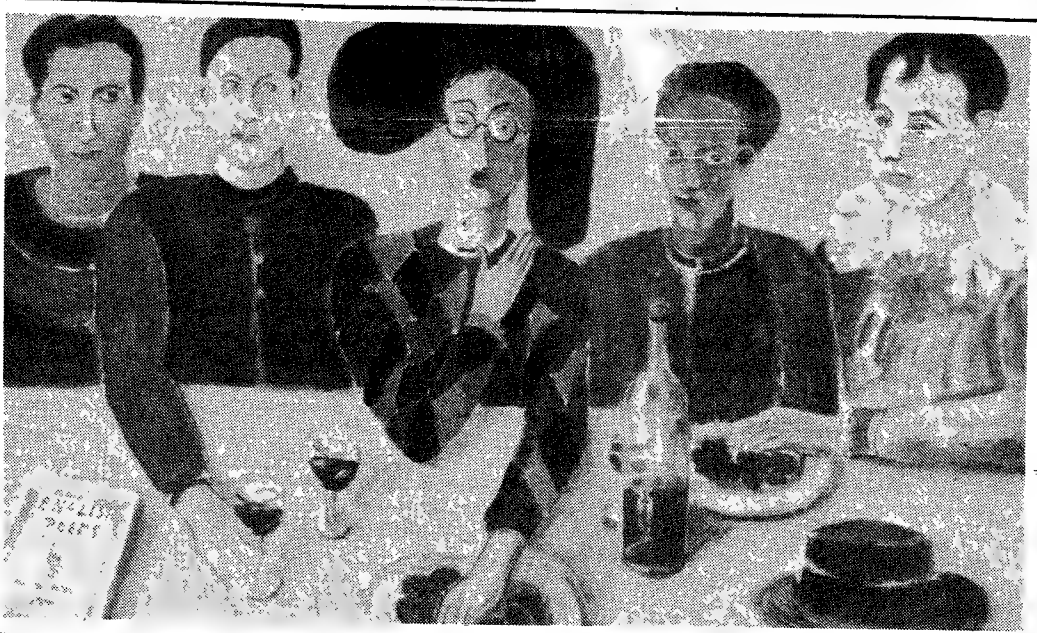
RETROSPECTIVA DE MICHAEL BARRETT

Uma retrospectiva de 35 anos da obra de Michael Barrett encontra-se patente na galeria do foyer do Hotel Meridien Lisboa até ao dia 16 de Outubro, podendo ser vista entre as 9 e as 23,30.

Autodidata, este pintor nasceu em Paris em 1926. Com obras espalhadas por vários países do mundo e por muitas colecções particulares portuguesas, Michael Barrett expõe pela primeira vez em Portugal no ano de 1953, altura em que se fixou em Cascais e apresenta

uma primeira fase de pintura "naïf", situando-se depois entre um neo-impressionismo e expressionismo de cariz local.

Com 80 exposições realizadas até agora, destaca-se em 1969 o 2º prémio (ex-aequo) no Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol e medalha de prata. Em 197, 1º prémio em Pintura e medalha de prata no Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol e em 85 o 1º prémio de Pintura no Salão de Outono do Casino Estoril.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 18 de Setembro, das 17 às 22 horas, exposição de pintura e escultura, constituída por parte do espólio municipal, com trabalhos de A. Vaz de Carvalho, Alcoy, Artur Bual, Barata Moura, Carlos Canhão, Gil Teixeira Lopes, João Abel Manta, José Zagalo, Lagoa

Henriques, Louro Artur, Pé Curto, Querubim Lapa e Rogério Ribeiro, entre outros.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1ª): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada «O Homem perante o Acto de Estar».

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro, Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 13-C): até

30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naïve».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «O OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.): até dia 30 de Setembro, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque, 18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 14 de Outubro, exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell.

LOUSÁ (Museu Municipal

Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchum Nhu Liem de Gouveia Falcão, até 30 de Setembro.

GALERIA LAGOS: a exposição do pintor Molina subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até 30 de Setembro.

GALERIA PORTIMÃO: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30 de Setembro, exposição de pintura de Luís Soares.

MONTE GORDO (Hotel dos Navegantes): Duas exposições de artesanato estão patentes ao público até dia 21 de Setembro. Uma de peças de cerâmica e outra de mantas e tapetes originais. A primeira é uma mostra individual de peças únicas de Maria Helena Fazenda Severino, a segunda, colectiva, inclui trabalhos de Ângelo Viegas e Maria.

HOTEL EVA (Faro): até 13 de Setembro às 21.30 exposição dos trabalhos distinguidos no «XIV Salão Internacional de Arte e Fotografia do Algarve».

HOTEL GLOBO (Portimão): «Portas e Portais Algarve 88» exposição de aquarelas de Rui Carita

VILA FRANCA DE XIRA (Galeria municipal): exposição colectiva de fotografias de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy. Esta exposição está patente ao público até dia 18 de Setembro.

Josef Nady; às 21,30 no grande auditório, "Callas" pela companhia Reinhold Hoffmann.

CASTELO DE S. JORGE: o Teatro Espaço apresenta, de 15 a 30 de Setembro todos os dias (excepto às terças) às 21,30, a peça "O Gigante Verde", original de Manuel Crespo, dramaturgo e encenador português recentemente falecido. Dirigido e encenado por Águeda Senna, o espectáculo tem cenografia de Mateus Lorena, Sérgio rebelo, Ivo Silva e Carlos Augusto Ribeiro, direcção de figurinos de João Senna e música original de Luís Bragança Gil.

MÚSICA

PALÁCIO DA BOLSA DO PORTO: às 21.30, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto. Obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart.

CURSOS

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro, 36): de 2ª a 6ª das 10 às 12 e das 14 às 18.30, inscrições abertas para Cursos de Formação Artística na área de desenho, pintura, objectos de design, história da arte, temas de estética e história da arte contemporânea.

LIVROS

CASINO ESTORIL (Galeria de Arte): às 18 horas, lançamento de "Jardim de Inverno" de Zélia Gattai, com apresentação de José Carlos Vasconcelos e Francisco Lyon de Castro. A autora está presente para autografar.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 "A Princesa da Selva"/1936, de William Thiele, com Dorothy Lamour e Ray Milland; às 21,30 "A Lenda do Cão Fantasma" de Sidney Lanfield, com Basil Rathbone e Nigel Bruce.

TEATRO

ENCONTROS ACARTE NA GULBENKIAN: às 18,30 no auditório III, mesa-redonda sobre "Diálogo entre os artistas e o público" (em francês e alemão); às 21,30 na sala polivalente, "Canad Pekinois" pela companhia



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); BENFICA - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAMOES: Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ENCARNACAO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); ESTEFANIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); GOMES FREIRE: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SAO SEBASTIAO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); BRANDAO - AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); CARNAIXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).**

REFORÇO — ALFAMA — ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SAO JOAO:** Nova Luz, R. dr. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPUBLICA:** Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU:** Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS:** Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITERIO DOS INGLESES:** Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ:** Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **SANTO AMARO - CALVARIO:** Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 179-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino, até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355).

Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL:** L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de CascaisALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito:** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Seti bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNfim SÓs», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

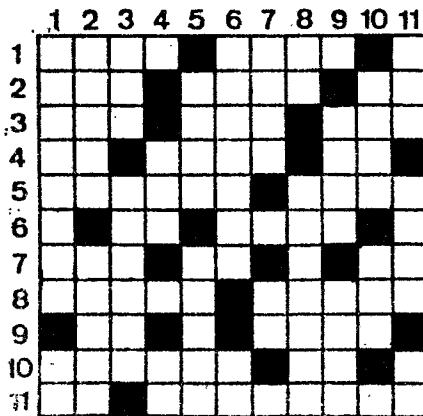
«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17443

HORIZONTAIS:

- 1 Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão. Apellido.
- 2 Ave pernalta. Saltara por cima de.
- 3 Corcunda. Caminho (abrev).
- 4 Margem. Sacrificio.
- 5 Espera resposta. Senhoras.
- 6 Figura que simboliza o povo americano. Campeão. Mestre.
- 7 Tempo do verbo ir. Chega (fig). Antes do meio-dia.
- 8 Pega. Filtrava.
- 9 Os sofrimentos do parto (pop). Regra.
- 10 Artigo definido (ant). Terrenos plantados de videiras
- 11 Sadias. Ilha do mar Jónico.



VERTICAIS:

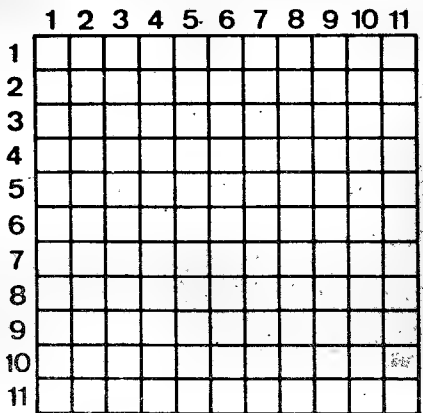
- 1 Temporais.
- 2 Liga. A planta do pé.
- 3 Executará. Dar mios.
- 4 Zombas. Pertences.
- 5 Congelara. Césio (s.q).
- 6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Aversão. Vossa alteza.
- 7 Içais. Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque.
- 8 Tungsténio (s.q). Barranco.
- 9 Espécie de casaco que os incas usavam. Cordeiro.
- 10 Lago salgado do Turquestão. Bário (s.q). Existe.
- 11 Título do antigo rei de Calicut, na costa do Malabar. Membro de ave.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 256

HORIZONTAIS:

- 1 Hidrosfera. Frouxo.
- 2 Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). Dose. Rio do Estado da Bafa.
- 3 Artilharia antiaérea. Artigo indefinido. Madre.
- 4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Jarro (planta). Nome antigo da nota musical dó.
- 5 Continuar. Pessoa cruel (fig. e inv).
- 6 Cobalto (s.q). Vento forte.
- 7 Arvore venenosa da Malásia. Pronome pessoal. Clima.
- 8 Corta com serra. Natureza.
- 9 Oferece. Espécie de gato-bravo (inv).
- 10 Corrigenda. Autores.
- 11 Ruim. Pessoa agigantada (pl).



VERTICAIS:

- 1 Acorrentais. Preposição.
- 2 Agente (pop). Calhau.
- 3 Emprega. Assanhar.
- 4 Prende. Antes de Cristo.
- 5 Sólida. Tamanho.
- 6 Sugarei o leite materno. O mais.
- 7 Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenberg. Aqui.
- 8 Nota musical. Diploma passado por uma autoridade oficial concedendo ou confirmando a alguém certos direitos (pl).
- 9 Parede. Fechas as asas para descer mais depressa.
- 10 Pão-de-ló (Minho). Preposição.
- 11 Pronome relativo. Penetra. Pertences.

RESOLVEU...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17442

HORIZONTAIS:

- 1 A. QUEM. MAL.
- 2 Vou. Melaram.
- 3 Amadora.
- 4 Ralos. Mim.
- 5 Astro. Moiva.
- 6 Roer. São.
- 7 Miara. TSF.
- 8 Variada. Aer.
- 9 Ira. Rasgo.
- 10 VA. Matas. Ut.
- 11 Empatifa. Ea.

VERTICAIS:

- 1 Avisar. VIVE.
- 2 O. Somaram.
- 3 Quarteira.
- 4 Marrai. Má.
- 5 Enalo. Rabat.
- 6 MEDO. Dão. Ta.
- 7 Losna. Arar.
- 8 Mar. Ol. Asa.
- 9 Aramistas.
- 10 La. IV. SEGUE.
- 11 Mima. Frota.

PROVERBIO:

A quem mal vive, o medo o segue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 255

HORIZONTAIS:

- 1 Andaluza.
- 2 Noémi. Apa.
- 3 Tamboril. El.
- 4 Aa. Odioso.
- 5 Larro. Assas.
- 6 Cai. Pá. Taró.
- 7 Árabes.
- 8 Avara. Amor.
- 9 Boa. Árido.
- 10 Mirado. Sm.
- 11 Mo. Rá. Ostia.

VERTICAIS:

- 1 Antália. Bem.
- 2 Noa. Aarão.
- 3 Demarcavam.
- 4 Ambar. Ba. Ir.
- 5 Lio. Operara.
- 6 Ro. Asara.
- 7 Zaida. Ido.
- 8 Listrados.
- 9 Aa. Osa. Mo.
- 10 Pesar. Si.
- 11 Caloso. Rema.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Musical; 21.50: Hóquei em patins; 23.00: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Histórias da História; 17.30: Trechos de óperas: Maria Callas, interpreta duas árias de Umberto Giordano e Alfredo Catalani; 18.40: Vladimir Ashkenazy interpreta Chopin; 19.00: Integrais; 19.30: Música sacra; 20.40: Recital do guitarrista Eduardo Fernández; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.40: Sonatina, de Honegger; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Duas horas com Aram Khatchaturian; 01.00: Música sinfónica; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 21.30: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

17.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto

18.30 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do

Ministério da Agricultura

20.15 - Duarte & Cª

11º Episódio: Cláudia dá o seu primeiro concerto que é um êxito. Tô encontra-se entre os espectadores entusiastas. A fórmula do invento do professor Ventura é de novo roubada, mas isso não o preocupa pois está escrita em código, e só quem possuía a «chave» poderá decifrar o que lá está escrito.

20.55 - Primeiro Andamento

«Cinco Tangos»: Inspirado pela música sonante nascida do «bandoneon», de Astor Piazzola, o coreógrafo Hans Van Manen criou «Cinco Tangos», bailado interpretado pelo corpo do Ballet Gulbenkian, do qual se destacam os bailarinos Isabel Queiroz e Gagik Ismaily.

21.25 - Telemundo

22.00 - Campeonato do Mundo de

Hóquei em Patins

Espanha-Portugal

22.55 - 24 Horas

23.30 - Remate

16.55 - Helena

52º Episódio

17.35 - O Regresso de Antilope

12º Episódio

18.00 - Equinócio

11º Episódio

19.00 - Totally Live

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble é preso por não usar roupas à «Cowboy» durante as festas de uma cidade. É então que o tenente Gerard é levado para a mesma cela sob a mesma acusação...



No 1º canal às 20.55, «Cinco Tangos» em Primeiro Andamento



O 4º episódio da série

«A Campanha», no 2º canal às 21.35

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - A Campanha

4º Episódio: Quando Sarah acorda no apartamento de Nick, descobre através da leitura dos jornais que a Imprensa já descobriu o que se passava com Judy Axford. Aproveitando-se desse facto, David resolve vingar-se de Gordon, acabando no entanto por fazer rair o seu acto de vingança sobre Helen Marriot, que fora em tempos a melhor amiga de Sarah.

22.30 - Século XX

«A Herança de Yalta»

AMANHÃ

RTP-1

- 09.02 - Bom Dia
- 10.00 - Às Dez
- 12.20 - Selva de Pedra
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.30 - A Herança dos Guldenburgs
- 14.30 - Acção de Formação de Professores e Monitores
- 17.00 - Brinca Brincando
- 17.30 - Ponto por Ponto
- 18.30 - Estúdio 4
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.07 - O Tempo
- 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 - Duarte & Cª
- 20.40 - Escolher Saúde
- 21.05 - Homens da Segurança
- 21.55 - Brasil
- 22.25 - 24 Horas
- 23.00 - Pela Noite Dentro
- 00.25 - Jogos Olímpicos / 88

RTP-2

- 14.31 - Pais e Filhas
- 14.55 - Agora Escolha!
- 16.25 - Trinta Minutos Com...
- 16.55 - Helena
- 17.30 - Os Mistérios da Lua
- 18.00 - Basquetebol Americano
- 19.00 - Totally Live
- 19.55 - Clássicos da TV
- 20.45 - Cem Grandes Quadros
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Clube de Jornalistas
- 22.10 - Demissão
- 23.05 - Entre Barreiras
- 23.30 - Troféu

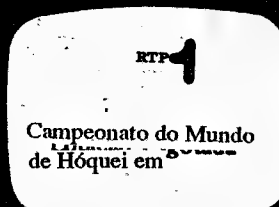
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1 LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

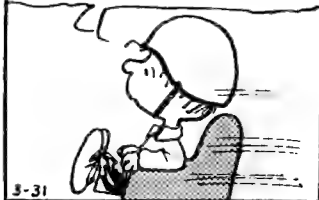


Helena

ÚLTIMA HORA

O PSD/Açores anunciou hoje que o seu líder, Mota Amaral, aceita participar num debate televisivo com o líder do PS na região autónoma, Martins Goulart, mas não extensivo a outros dirigentes partidários regionais. A hipótese de tal debate durante a pré-campanha eleitoral foi já contestada pela CDU, que considera que ele daria ao eleitorado a indicação de que «a vida política regional depende apenas e só do PS e PSD».

AQUI VOU EU DE NOVO NA BICICLETA DA MAMÃ...

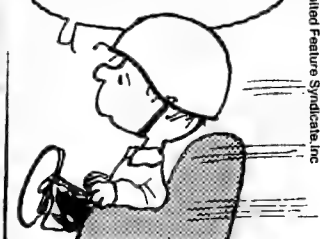


3-31

ACHO QUE VOU SUGERIR-LHE QUE EU GUIE HOJE E ELA VENHA PARA TRÁS...



NÃO, TALVEZ NÃO...



A DIRECÇÃO NÃO COSTUMA ACEITAR SUGESTÕES...



Melancia em Lisboa e grupo de ligação em Pequim: tudo em sintonia

O Governador de Macau, Carlos Melancia, encontrou-se ontem com o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, na sequência dos seus contactos oficiais, visando a melhor articulação entre o Governo da República e a administração do território, no âmbito das competências respectivas. Os resultados desses contactos têm traduzido uma sintonia de objectivos relativamente aos interesses do Estado Português.

Carlos Melancia assegurou haver «sintonia total» com o ministro Adjunto e da Juventude, no reconhecimento da importância do papel a desempenhar pela agência Lusa nas coberturas noticiosas da região. Após o acordo firmado entre o Governo de Macau e a Lusa, a agência noticiosa nacional poderá garantir «uma informação completa sobre Pequim e Hong Kong», precisou Melancia.

A questão do protocolo da TDM foi também analisada no encontro. Segundo o Governador está dado «o primeiro passo para a formalização do contrato de concessão», que terá de ser assinado pela Assembleia Legislativa do território.

Carlos Melancia e Couto dos Santos examinaram as possibilidades de apoio da RTP no sector da programação em português da Televisão de Macau, que será de 15 horas semanais e em que o pelouro da informação ficará na tutela da administração do território.

As «trocas de experiências» entre jovens e o apoio do INA a cursos de administração em Macau foram outros temas debatidos.

Entretanto, o Grupo de Ligação Luso-Chinês terminou ontem em Pequim dois dias de trabalhos, com significativos progressos na discussão dos assuntos abordados.*

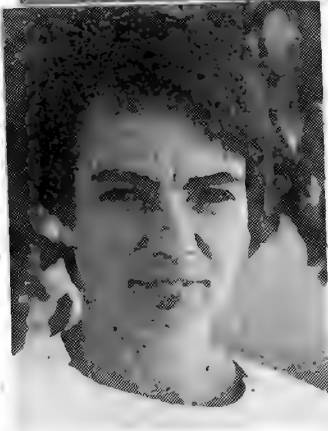
Cordialidade e entendimento foi o tom dominante dos trabalhos, como referiram os chefes das duas delegações. O mesmo havia já acontecido na primeira reunião, em Lisboa, pondo assim termo a especulações surgidas então de que o encontro ficaria marcado por profundas divergências.

Enquanto o embaixador Alberto Simões Coelho, chefe da delegação portuguesa, considerou que «em reuniões deste tipo não é muito fácil identificar resultados» e que estes vêm-se a médio e longo prazo, mas que «há resultados no plano de um maior entendimento e compreensão dos assuntos que temos diante de nós», o seu homólogo chinês, Kan Jimin, considerou que a reunião de Pequim «produziu resultados mais concretos do que a realizada em Lisboa, uma vez que já se entrou na discussão pormenorizada de assuntos importante para a vida de Macau».

O diplomata chinês confirmou que a questão da cotação da pataca pela República Popular da China foi abordada durante a reunião e que ambas as delegações não viram qualquer problema na sua concretização pelo que «cabe agora às autoridades financeiras levarem à prática este desejo de ambas as partes».

Ao contrário do que fora inicialmente referido o comunicado conjunto sobre a reunião dará pormenores dos temas tratados, mas apenas será divulgado no sábado.

D/E/C/A/R/A/S



ROBERT MUGABE, presidente do Zimbabué, encontra-se em Nova Iorque para receber o prémio internacional que lhe foi atribuído por ter sido o líder africano que este ano mais se distinguiu no combate à fome. Trata-se de uma distinção que dá direito a 100 mil dólares e é atribuída pela organização «Hunger Project» (Projecto de combate à fome), com sede em Nova Iorque. O Zimbabué é um dos raros países africanos que atingiu a auto-suficiência alimentar, chegando a exportar produtos agrícolas para os países vizinhos.

JACK LANG, ministro francês da Cultura, interveio hoje pela primeira vez na polémica que está a causar em França a anunciada estreia do filme «A última tentação de Cristo». «Estamos num país livre que respeita o Direito. Para mim, liberdade quer dizer liberdade de expressão, mas também liberdade para o público de ir ou não ver as obras dos artistas». A estreia francesa do filme de Scorsese está marcada para dia 28.



CICCIOLINA voltou a suplantir Ilona Staller. Na verdade, a deputada italiana foi ao Parlamento norueguês mas não logrou ser recebida por nenhum dos seus pares de Oslo. Então, a actriz fez-se turista e exibiu um dos seus símbolos preferidos: o seio esquerdo. Mas fê-lo frente a um quadro que representa os fundadores da democracia norueguesa. O presidente do Parlamento considerou que se trata de uma prova de mau gosto. Um funcionário pôs Cicciolina fora do Parlamento norueguês o que mereceu o elogio do seu presidente.

ZITA SEABRA voltou hoje às suas análises sobre a situação política na URSS, sob a temática da «Transparência», no «Diário de Notícias». «O secretismo gera a passividade dos militantes, desmotiva-os para os debates dos problemas do partido, fê-los refugiar num tatarismo descarnado. Por outro lado, o secretismo é a forma mais segura de fazer com que a mensagem política não chegue aos cidadãos», lê-se na introdução do artigo.



PATRICK MONTEIRO DE BARROS, velejador português que disputa os Jogos Olímpicos na equipa nacional, protagonizou ontem uma cena diferente, em Seul: salvou uma mulher de morrer afogada numa praia sul-coreana. O velejador português regressava ao hotel quando deparou com um grupo de pessoas que assistia ao afogamento de uma mulher a 30 metros da praia. Atirou-se à água e conseguiu salvá-la, já do fundo, e trazê-la para terra. Teve direito a saudação especial e entrevista para a televisão.

DANIEL ORTEGA, presidente da Nicarágua, afirmou que o seu país não aceitará a ajuda humanitária dos Estados Unidos para as vítimas da guerra porque «esse dinheiro está manchado de sangue». E acrescentou: «Apesar de passarmos necessidades e termos problemas económicos, não aceitaremos esse dinheiro do Congresso norte-americano, enquanto esse órgão continuar a discutir a atribuição de fundos para continuar a guerra contra o povo da Nicarágua».

PSD solicita reunião extraordinária da Câmara

Os vereadores socialistas-democratas da Câmara Municipal de Lisboa requereram ao presidente Nuno Abecasis uma reunião extraordinária do Executivo para discussão a aprovação dos princípios fundamentais sobre o concurso de ideias.

Note-se que se trata, neste caso concreto, de uma iniciativa e posição assumida pela Associação dos Arquitectos Portugueses para a reconstrução do Chiado e reabilitação da Baixa Pomalinal. Os vereadores do PSD à CML concordam com esta exigência da AAP.

Propuseram ainda os mesmos edis socialistas-democratas que a Câmara Municipal convide os presidentes do Instituto Português do Património Cultural e do Conselho Directivo Nacional da Associação Portuguesa dos Arquitectos Portugueses, bem como o arqº Siza Vieira, a participarem na reunião.

Os mesmos vereadores solicitam ainda no requerimento dirigido ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa que da ordem de trabalhos da reunião façam parte estes dois pontos: objectivos e metodologia de reconstrução do Chiado; e meios financeiros disponíveis e método de utilização de tais recursos.

Cavaco foi ao teatro

O Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, e sua mulher assistiram quarta-feira à noite, no grande auditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, a um espectáculo de homenagem à cantora Maria Callas.

Cavaco Silva e a mulher estavam acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Benim, Guy Landry Hazoure, que se encontra de visita a Lisboa.

No final do espectáculo, Cavaco Silva aplaudiu demoradamente, tal como a maioria dos presentes (cerca de mil).

O espectáculo «Callas», integrado nos Encontros ACARTE-88, é inspirado na vida da célebre cantora de origem grega, falecida em 1977, e foi realizado pela companhia alemã de bailado Reinhild Hoffmann.

No termo do espectáculo, o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, dirigiu-se ao camarote do Primeiro-Ministro, a fim de lhe apresentar cumprimentos.



CONCESSIONÁRIOS

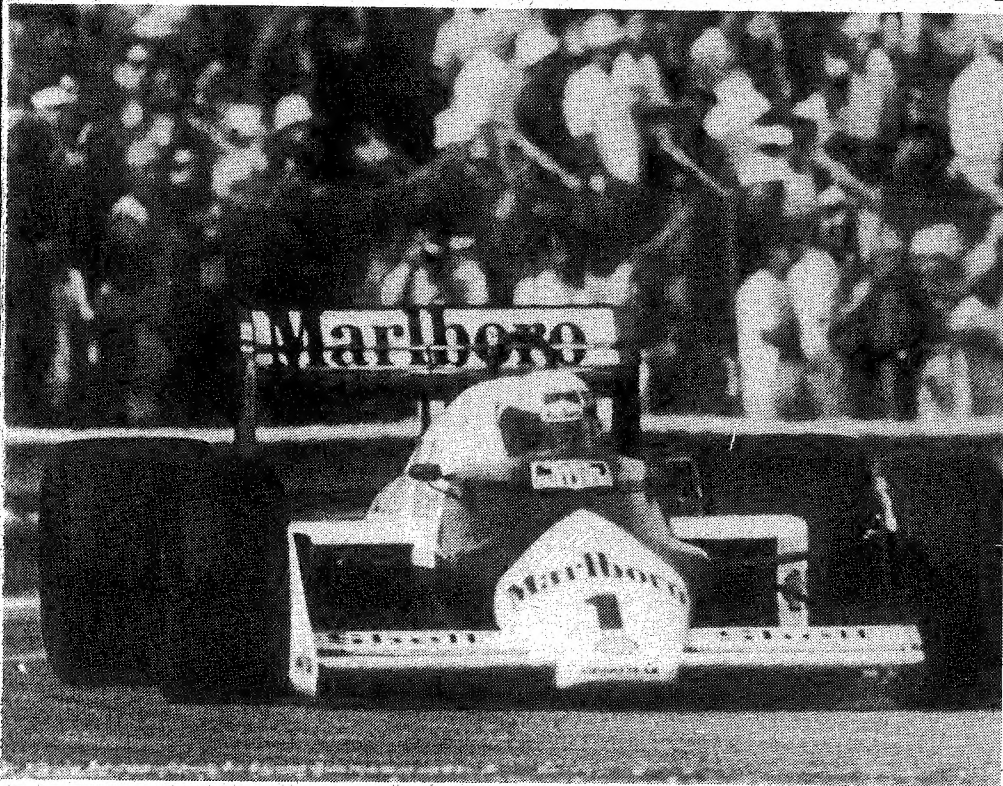
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

Citroen alarga gama

Um novo modelo Citroen, situado entre o AX e o BX será lançado pela marca francesa dentro de cerca de dois anos. Destina-se a preencher um segmento de mercado em relação ao qual a Citroen se encontra em alguma desvantagem face aos seus concorrentes. Entretanto, no final do mês, vai ser apresentado no Salão de Paris a versão Diesel do AX. Da política comercial da marca faz parte dotar os seus clientes com um leque cada vez mais alargado de opções.

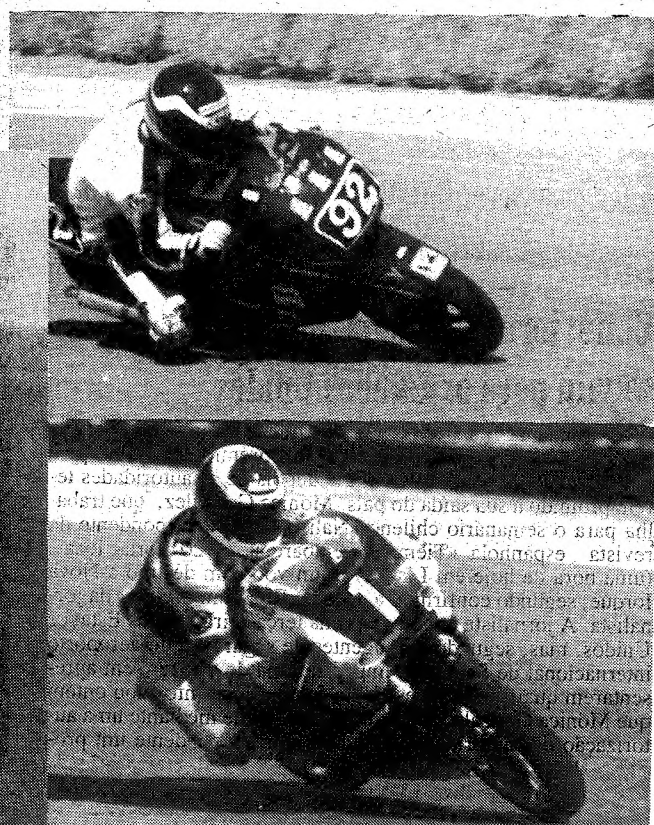
SENNA OU PROST? DECISÃO GUARDADA PARA O ESTORIL



"Superbikes"

UM PRÉMIO PARA OS FANS DA MOTO

A prova do Campeonato do Mundo de Superbikes, realizada no último fim de semana no Autódromo do Estoril, constituiu um espectáculo do mais elevado nível competitivo para os aficionados das duas rodas. Mais de 25 mil espectadores estiveram presentes, número que rivaliza com algumas das edições dos Grandes Prémios de Fórmula 1 ali realizados. Mas, para além do espectáculo, a prova de Superbikes veio dar um substancial impulso ao motociclismo e constituiu um bom prémio para os fans da moto.





Jean Marie Monet

Novo administrador de Automóveis Citroen SA

Jean-Marie Marinot é o novo administrador-delegado de Automóveis Citroen desde 1 de Setembro passado. Casado e com três filhos, Jean-Marie Marinot, tem 56 anos e estudou na Universidade de Paris, onde frequentou os cursos de direito, gestão de empresas e comércio.

De Outubro de 1956 a Junho de 1964 foi importador da Citroen em Madagascar, sendo director comercial da Citroen naquele país à data do seu regresso à Europa.

De Julho de 1964 a Agosto de 1970 chefiou as áreas comerciais das sucursais de Marselha e Lyon, sendo-lhe atribuída a missão de criar a sucursal da Rue de'Oran em Paris, em Setembro de 1970, da qual foi director até Agosto de 1971.

Em Setembro de 1971, Jean-Marie Marinot foi incumbido de fazer nascer nova sucursal, desta vez a da Place de la République, também em Paris, antes de em Setembro de 1972 ter sido destacado para a direcção da sucursal de Bastia, na Córsega.

Finalmente, de Setembro de 1974 a Junho de 1978 dirigiu a sucursal de Toulon.

A partir desta altura transitou para a Direcção de Exportação Europa como director da filial norueguesa de Automobiles Citroen SA.

De Junho de 1983 até agora, Jean-Marie Marinot foi administrador da filial sueca onde dirigiu as actividades das duas marcas do grupo PSA, Citroen e Peugeot, naquele país.

Mais fácil o crédito para veículos GM

A General Motors Acceptance Corporation — GMAC — inicia a sua actividade em Portugal durante este mês com a designação de GMAC de Portugal — Serviços Comerciais Lda.

O seu director-gerente é Luiz C. Andrade JR com vasta experiência nesta actividade comercial, adquirida principalmente no Brasil.

Na comercialização dos seus serviços, a GMAC de Portugal usará os nomes de «Opel Crédito» e «Bedford Crédito».

Através deste novo meio posto à disposição do público, este será beneficiado pela obtenção do seu novo veículo Opel e/ou Bedford por um processo fácil, rápido e eficaz. De facto, o próprio cliente, caracterizado como

pessoa individual ou colectiva, poderá obter o crédito necessário junto do concessionário GM ou apresentar o seu carro usado na compra do seu novo veículo Opel e/ou Bedford.

Por a obtenção desse crédito se processar entre dois únicos intervenientes, o cliente e o concessionário GM da área, que normalmente têm um conhecimento recíproco razoável, todo o processo decorre duma maneira rápida e fluida.

A GMAC de Portugal acredita que os novos serviços comerciais postos à disposição do público irão ter larga aceitação e darão um novo impulso às vendas de veículos Opel e Bedford em Portugal.

NOVOS MOTORES PARA A LOTUS



Na próxima época de Fórmula 1, os carros do Team Camel-Lotus passarão a ser equipados com motores aspirados JUDD, findando, assim, a colaboração desta equipa com os japoneses da Honda.

«Escolhemos este motor de oito cilindros em V por acreditarmos na sua competitividade», afirmou Peter Warr, director do Team Camel-Lotus, acrescentando que «prosseguimos com ideias muito próprias acerca do desenvolvimento em muitos outros aspectos».

A Reynolds Tobacco, por seu lado, continuará, através da Camel, a liderar o patrocínio do Team Lotus pelo terceiro ano consecutivo, cujo primeiro piloto será novamente o triplo campeão Mundial, Nelson Piquet, um dos maiores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos.

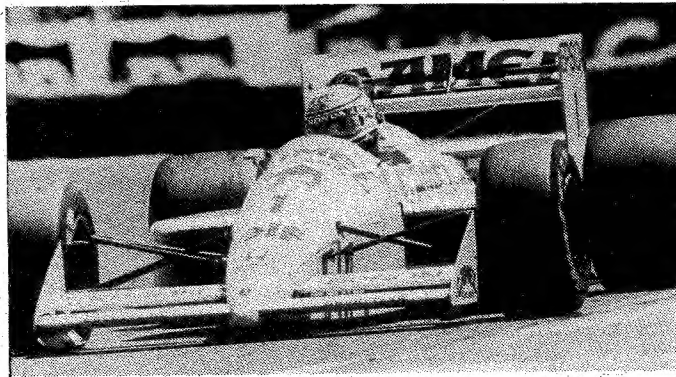
Sobre os dois anos de colaboração com a Honda, Peter

Warr disse que terminada esta ligação, gostaria de aproveitar esta oportunidade para lhes agradecer a leal colaboração durante o trabalho em conjunto.

Por seu lado, o Chairman da Reynolds, Lester Pullen,

sobre os planos para o próximo ano afirmou que «apesar das contrariedades verificadas na presente temporada, não obstante os esforços para lhe conferir competitividade, estamos certos que os planos para 1989 assentarão em passos positivos para voltar a colocar a equipa novamente no «top».

De igual modo o responsável pela promoção da Reynolds encontra-se esperançado no êxito da equipa para a próxima época referindo que estão animados com as inovações anunciadas, pois sabem que são as primeiras de uma série de novidades, visando a competitividade futura.



GRANDE A CHAV

A desistência de Ayrton Senna que lhe daria por antecipação o ao Grande Prémio de Portugal decisiva. Tudo ficou adiado e ontem César Torres, em confissão, se Prost conseguir em va aumenta.

A emoção vai pois transferir-se para o Autódromo do Estoril, onde Prost já venceu por duas vezes (1984 e 1987) e Senna obteve a sua primeira vitória num Grande Prémio. Por outro lado, Berger, o vencedor de Monza no domingo passado, é o recordista da pista. Estão reunidos todos os ingredientes para que os espectadores portugueses possam assistir a uma grande prova.

O Automóvel Clube de Portugal considera que, para além da Fórmula 1, este é o programa mais vasto e mais rico desde 1984. Para além da Fórmula 1, o programa inclui uma corrida da Europa Cup Renault Elf Turbo, uma corrida do novo campeonato de monolugares da GM Euroseries, na qual participa Miguel Vilar e uma corrida de «celebridades» ao volante de viaturas Alfa Romeo 164, além de exibições de paraquedistas da Royal Air Force e da esquadilha dos «Asas de Portugal».

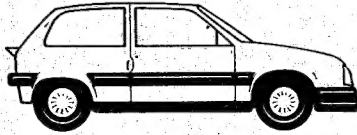
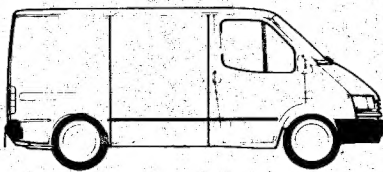
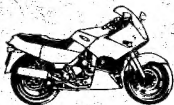
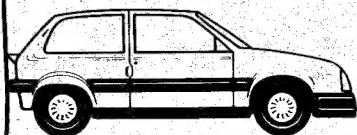
A «corrida das celebridades» vai despertar a curiosidade de muita gente. Não podemos prever como será a grelha de partida, mas podemos dar a lista completa dos participantes, onde figuram, desde políticos a desportistas, passando pelos músicos. São eles: Eusébio, Ana Wilson, Pinto Balsemão, Humberto Coelho, Mercedes van Bsemão, Tomás Taveira, Ferraz da Costa, Francisco

Lubritex

LISBOA - PORTO - FUNCHAL - BRAGA - VIANA DO CASTELO

Lubritex

LISBOA - PORTO - FUNCHAL - BRAGA - VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS

Queiram fazer-me visita pessoal ☐
Queiram telefonar-me ☐
carros (até 1750 cc.) ☐
motos (até 125 cc.) ☐
veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEF. _____

C.P. _____

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL AVE DO CAMPEONATO

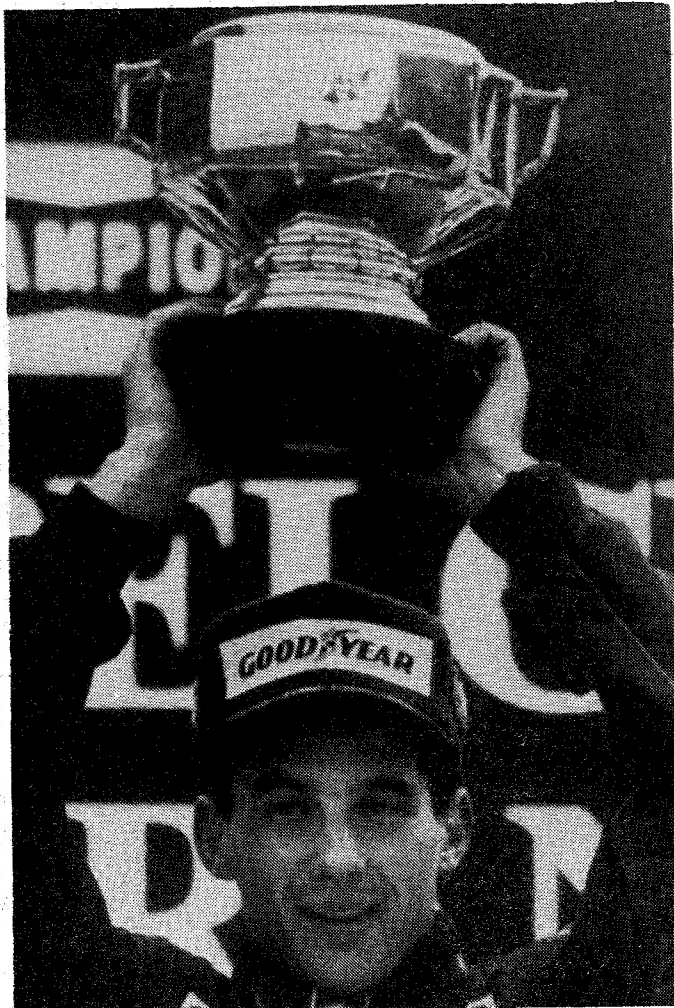
Ayrton Senna em Monza, impedindo-o de uma vitória e a conquista do título mundial, veio dar outra perspectiva ao Grande Prémio de Portugal. Mais uma vez o Estoril vai ser uma prova adiada em Monza e o campeonato, como afirmou em conferência de imprensa, «está relançado». Na sequência em Portugal a sua terceira vitória a expectati-

ans- Guedes, Paulo Caetano, A-
mo- drianio Cerqueira, Domingos
já- Piedade, Basílio Horta, Car-
ezes- los Monjardino e Manuel
ste- Silva Reis.

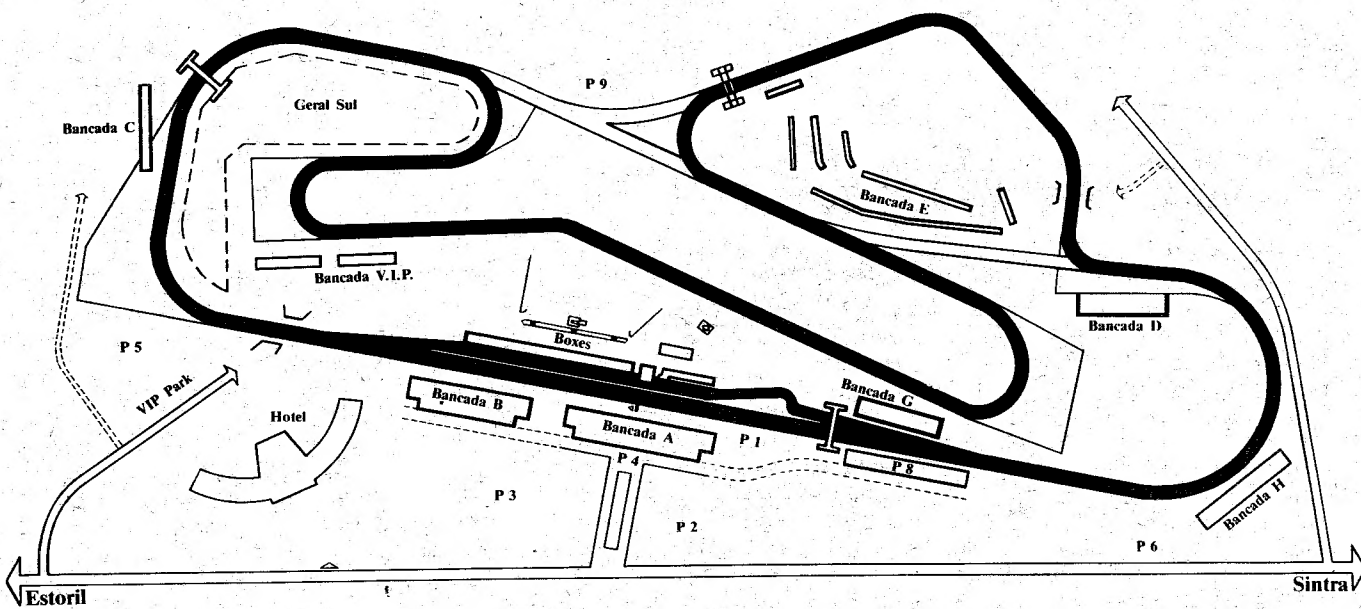
Apesar das excelentes corridas que tem proporcionado, o Grande Prémio de Portugal não tem registado a afluência de público que seria de prever, embora o número de assistentes tenha vindo a aumentar. O preço das entradas é apontado como factor principal. César Torres referiu no seu encontro com os jornalistas que, muito embora o Automóvel Clube de Portugal nada tenha a ver com as questões

financeiras da prova, conseguiu no entanto que os preços se mantivessem congelados, sendo iguais aos de 1986.

São seguintes: Domingo - Bancada A 9.500\$00, Bancada C 6.500\$00, Bancada D 5.500\$00, Bancada E 4.500\$00, Bancada G 9.000\$00, Bancada H 7.500\$00. Fim de semana - Bancada A 12.000\$00, Bancada B 7.500\$00, Bancada C 9.450\$00, Bancada D 9.000\$00, Bancada E 5.500\$00, Bancada G 12.000\$00, Bancada H 9.500\$00, Geral 2.500\$00, Crianças 1.500\$00.



GRANDE PRÉMIO de PORTUGAL
AUTÓDROMO do ESTORIL



Tudo sobre o Grande Prémio de Portugal

*Na sequência de outras publicações sobre o desporto automóvel, a Publiracing acaba de lançar a segunda edição de «Grande Prémio de Portugal», uma excelente publicação a cores que contém o historial dos Grandes Prémios de Portugal do passado (58/59 e 60) e dos que constituem a fase mais recente do automobilismo em Portugal (85, 86 e 87).

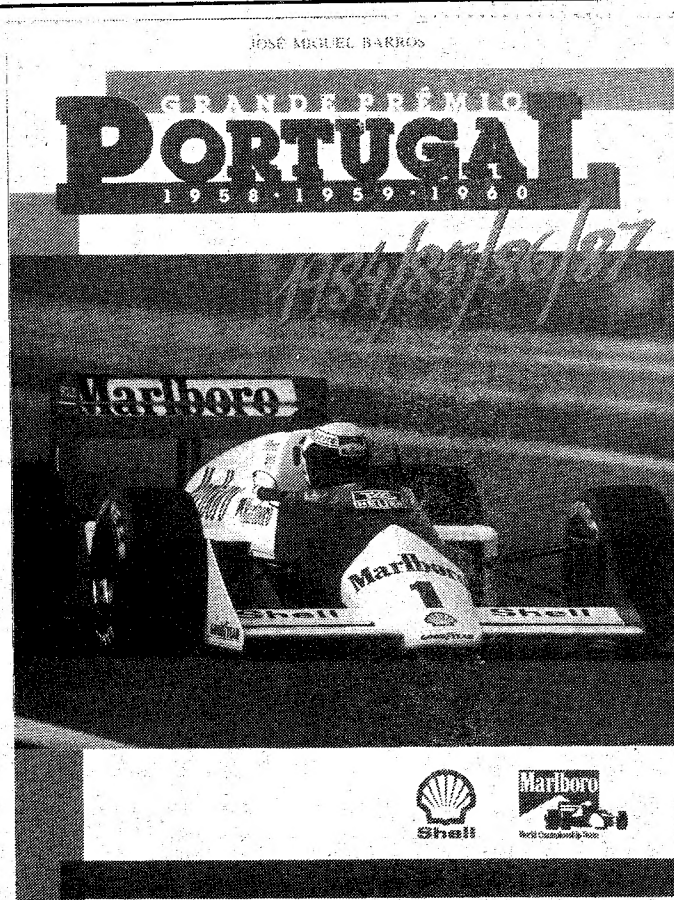
Para além de numerosos dados estatísticos e mapas de resultados, esta edição, com 128 páginas, contém ainda excelentes textos sobre o mundo fascinante da Fórmula 1.

O autor é José Miguel Barros, um jornalista especializado internacionalmente reconhecido, que há qua-

se duas dezenas de anos se dedica ao automobilismo de competição.

O prefácio é de Ayrton Senna, que recorda não serem poucas as razões que o fazem lembrar Portugal. «Mais do que isso, são muitas e boas, e vão além do facto de nesse País consigo sentir-me em casa por causa da língua...».

Senna recorda que foi no Estoril que venceu o seu primeiro Grande Prémio... «Mas essa é apenas uma das razões que me faz apreciar a hora de ir correr a Portugal. Aliás não é apenas por ocasião do Grande Prémio que tenho visitado Lisboa, Porto e outras cidades portuguesas».



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes

